

O "DL"
vai publicar

O
IMENSO
ADEUS
de Raymond
Chandler



E verdade: a partir do próximo dia 2 de Abril, o «Diário de Lisboa» vai publicar, sob a forma de folhetim, o superesgotado n.º 101 da velha colecção «Vampiro»: o «O Imenso Adeus», de Raymond Chandler, traduzido por Mário Henrique Leiria. Não se trata apenas de um bom «policial», trata-se, sobretudo, de um dos melhores romances «negros» da literatura americana dos anos 50.

Durante a semana que hoje começa, escritores e jornalistas apresenta-lo-ão aos nossos leitores. Entre eles, Dinis Machado, autor de «O que diz Molero», e o próprio Mário Henrique Leiria.

SOUTO CRUZ TEM DOCUMENTO PARA EANES

Mota Pinto espera "segundo fôlego"

Ramalho Eanes poderá decidir ainda esta noite, após a sua chegada de Bucareste — prevista para as 17 e 30 — qual a saída para a crise governativa suscitada pelo «chumbo» parlamentar do Orçamento e Plano, do Governo Mota Pinto. Embora em Belém não houvesse indicação quanto à hora do encontro do Presidente da República com o Primeiro-Ministro, admite-se que o mesmo se venha a efectivar pouco tempo depois da chegada do avião presidencial.

Entretanto, o vice-CEMGFA, almirante Souto Cruz decidiu, na sequência da nota oficiosa de Lemos Ferreira que cancelava várias actividades da Força Aérea em virtude da não-passagem do Orçamento — elaborar um estudo de emergência sobre as dificuldades financeiras com que se debatem as FA's. Tal estudo, feito por técnicos das três armas, deverá estar concluído antes

do regresso de Eanes, prevenindo-se a sua entrega ainda hoje e (quem sabe?) antes do encontro do PR com o actual Primeiro-Ministro. Admite-se que tal documento poderá ser interpretado (tal como ocorreu com a nota da Força Aérea) como manobra de pressão junto do Presidente no sentido de manter a actual equipa governamental, apesar da sua clara derrota na Assembleia da República.

É de prever, por outro lado, que em consonância com estas pressões do ramo militar o prof. Mota Pinto apresente a demissão em bloco do seu Gabinete, na expectativa de novo convite de Ramalho Eanes para que apresente na AR novas propostas de Plano e Orçamento, através de uma nova equipa económica, em substituição de Jacinto Nunes. As outras hipóteses prendem-se com novo Governo ou manutenção do de-

missionário até à realização de eleições gerais antecipadas.

A hipótese de eleições antecipadas parece ser, entretanto, a solução desejada pela maioria dos partidos. Vários dirigentes do PSD (Helena Roseta, Meneres Pimentel e Pedro Paes Vasconcelos) foram peremptórios, em intervenções feitas nos últimos dias, quanto à necessidade de se recorrer a novo acto eleitoral. Meneres Pimentel foi mesmo mais longe ao acentuar que o PSD está «a provocar eleições antecipadas».

Também o PCP considera, na impossibilidade de uma alternativa de base parlamentar (com acordo PS-PC) que «só resta nos tempos próximos, pelo menos, uma outra saída: a dissolução da Assembleia da República e eleições antecipadas no prazo legal máximo de 90 dias» — assim o afirmou Alvaro Cunhal perante milhares de pessoas



O documento que vai ser entregue por Souto Cruz pode constituir uma pressão mais sobre o Presidente da República

Págs. 6, 7 e 10

Sandra (10 anos): fuga para o Porto com 400 contos

Já está em casa dos padrinhos, para voltar a cumprir os seus deveres escolares, a pequenita Sandra Maria, de 10 anos, órfã de mãe, que sbado de manhã, em vez de se dirigir à escola, como todos os dias o fazia, tomou em Santa Apolónia o «rápido» para a estação de Campanhã, aparentemente sem nada que o justificasse. Na bagagem (um saco de plástico) levou 260 contos em notas de mil escudos, uma revista do «Astro», outras menos recomendáveis impingidas na estação de Lisboa por um vendedor de menos escrúpulos, e jóias e ouro no valor de cerca de 150 contos.

Tomou o «rápido» para Campanhã por influência do altifalante de Santa Apolónia, que no preciso instante em que entrou em Santa Apolónia anunciava o comboio para o Porto. Antes, contudo, adquiriu o bilhete inteiro e não levantou quaisquer sus-

Continua na pág. 24

Ex-benfiquista trava Benfica

Um ex-benfiquista (Montóia) acaba de empurrar a bola para dentro da baliza de Bento. Era o empate na Póvoa de Varzim: travão à marcha encarnada a caminho do título.

Pág. 20



A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA 2 DE ABRIL O CONCURSO "DL"

HOJE EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS

Os magníficos prémios que o "DL" oferece
aos leitores e vendedores
e ainda o regulamento do concurso

3 Automóveis • 58 valiosos prémios

AMANHÃ
NO "DL"

Mais detalhes sobre a mecânica do concurso
58 ANOS DE VIDA DE UM GRANDE JORNAL

JS evoca "Dia do Estudante"

Na Faculdade de Letras de Lisboa, decorreu no sábado passado uma reunião em que participaram antigos dirigentes de associações de estudantes, durante a qual foram evocadas as diversas etapas das lutas estudantis contra o fascismo, nomeadamente o «Dia do Estudante» em 1962 e 1969. A iniciativa partiu da Juventude Socialista.

Quase cinco anos volvidos sobre o 25 de Abril, o que levou agora a «JS» a, de algum modo, celebrar de novo o «Dia do Estudante»?

António Costa, dirigente da organização, responderia à questão ao apontar, por um lado, que a tradição antifascista do movimento estudantil está sendo posta em causa pelas forças de direita. «É sintomático, neste aspecto, que uma antiga dirigente estudantil, Glória Ramalho, esteja a ser julgada por actividades desenvolvidas antes do 25 de Abril». Por outro lado, «há lições de unidade e democracia no movimento estudantil que não é demais evocar», declarou António Costa.

Para Jaime Gama, que se reportou ao período que decorreu de 1965 a 1971, a luta do «movimento democrático» desenvolvia-se em três frentes: a luta dos trabalhadores, a luta dos intelectuais, a luta dos estudantes.

«Uma das grandes motivações do movimento estudantil era a afirmação da sua autonomia num país que negava as liberdades. Por outro lado, contestava-se o conservadorismo do ensino e todas as deficiências que atingiam os estudantes», declarou o dirigente socialista.

Jorge Sampaio, pelo seu lado, centrou a sua intervenção na crise de 62, sublinhando o carácter unitário desse movimento, só possível num período tão prolongado e não obstante a repressão, por ser apoiado num movimento muito amplo, envolvendo estudantes que se colocavam desde o centro democrático à extrema esquerda.

«A unidade fez-se em torno de duas ideias muito simples: a liberdade e a autonomia da Universidade», afirmou Jorge Sampaio. O antigo dirigente académico pôs em realce a democracia do movimento, com plenários de centenas de pessoas, «em que as acções do dia seguinte eram decididas com a

participação de todos».

Salgado Zenha também presente, reportou-se a um passado mais longínquo, afirmando que o problema académico em Portugal foi marcado por crises sucessivas que remontam à de 1870, passando por diversas fases críticas em 1907, 1930, 1945, 1962 e 1969.

Salgado Zenha defendeu ainda que o problema da Universidade terá de se entender num contexto mais vasto, numa sociedade herdeira de cinco séculos de repressão, geradores de intolerância e de repúdio pela inovação e pela criatividade.

«A escola e a cultura que ela veicula são o reflexo da sociedade», afirmou Salgado Zenha, que apontou para o facto de os grandes vultos da literatura e do pensamento português, Herculano, Oliveira Martins, Garrett, Pessoa, Eça, Antero de Quental, não eram universitários, antes se manifestaram contra a Universidade. A finalizar, o secretário coordenador da Juventude Socialista, José Leitão, chamou a atenção para a actual situação do movimento estudantil, defendendo que as associações académicas devem ser um lugar de encontro de todos os estudantes, libertos de sectarismo, progressistas e democráticas, capazes de desenvolver um trabalho cultural aglutinador.

«O movimento associativo — que não é propriedade de nenhum grupo — tem de reassumir o seu passado antifascista e democrático e encontrar novas vias para o futuro», afirmou José Leitão.

NO PORTO

Também no Porto o Dia do Estudante foi evocado. Com numerosa assistência, decorreu no passado sábado um colóquio na Faculdade de Engenharia, durante o qual o antigo dirigente académico José Luís Nunes recordou as lutas estudantis, começando pelo assalto da polícia, em 1930, à Faculdade de Ciências daquela cidade, o qual provocou a morte do estudante Martins Branco.

Nesta evocação, iniciativa também da JS, estiveram antigos dirigentes associativos, agora militantes do PS. Entre eles, Manuel Laranjeira, Carlos César e Eurico de Figueiredo.

Associações de pais:

“uma perspectiva de ensino”

Terminou em Coimbra o IV Encontro Nacional das Associações de Pais, que contou com a presença de cerca de meio milhão de pessoas, representantes de cerca de cem Associações de Pais do continente e da Madeira.

Durante o encontro foram discutidas «as bases para um sistema educativo português». Esteve presente o ministro da Educação e Investigação Científica, Valente de Oliveira, que afirmou que a «Lei de Bases do Sistema Educativo que vai ser apresentado à Assembleia da República constitui um propósito fundamental das medidas de fundo no sector da educação».

O ministro disse, ainda, «que vão ser elaborados os primeiros documentos que constituirão a base fundamental de trabalho com vista à elaboração de um anteprojecto da Proposta de Lei de Bases». Salientou contudo «que a experiência mostra que as maiores dificuldades residem na implementação da Reforma do sistema educativo e não no delinear das respectivas bases legais». Considerou o planeamento da educação como uma «arte de execução» e, dirigindo-se directamente às Associações de Pais disse «dever estar concluída muito em breve a regulamentação da lei relativa à participação dos pais no sistema de ensino». Sublinhou «estar a

analizar-se de modo mais preciso a representatividade dos pais nos Conselhos Disciplinares. Salientou «que estão a ser estudadas formas de colaboração das Associações de Pais com a escola no que se refere à ocupação de tempos livres e ao desporto».

O encontro das Associações de Pais, que pretendia atingir um certo impacto a nível nacional, não parece ter conseguido os seus objectivos. De facto não estiveram representados a grande maioria dos pais trabalhadores que sempre viram as portas do Ensino Superior e mesmo Secundário, fechadas para os seus filhos. Daí que se tenham votado muitas intervenções requisitórias contra o 25 de Abril e um certo elogio das escolas do fascismo. Paralelamente a família foi considerada como «célula fundamental da vida em sociedade» e foi considerado que a «educação deve estar integrada nos restantes objectivos da sociedade, sejam políticos, económicos ou sociais, tendo em atenção a futura evolução sociopolítica».

As conclusões do encontro de Coimbra apontaram ainda para uma maior intervenção das Associações de Pais na educação, acompanhando as actividades da escola e interessando-se pelo rigor do ensino, nos seus diferentes aspectos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

É MARCELO REBELO DE SOUSA QUEM O DIZ:

Ministério da Comunicação Social tende a transformar-se em ministério da propaganda

Durante uma intervenção no Seminário de Jornalismo, que ontem se concluiu no Funchal, o jornalista Marcelo Rebelo de Sousa considerou a existência do Ministério da Comunicação Social como «aberração num Estado democrático».

Mas o subdirector do «Expresso» disse mais, opinando que o funcionamento de tal Ministério no quadro institucional português o tende a transformar em «Ministério da Propaganda», pelo que seria preferível, apenas, a existência de um subsecretário adjunto do Primeiro-Ministro a quem fosse confiado o pelouro da Comunicação Social.

Dissertando sobre o tema «A Informação e os poderes político e económico», o subdirector do «Expresso» admitiu a «entrada em crise» da teoria da separação dos poderes, tendo chamado a atenção para o facto de o poder saber que, hoje, «é extremamente difícil governar contra a Informação».

Definiu os mecanismos clássicos e os indirectos de controlo da Informação pelo poder político, que afirmou ser «um risco maior» do que o poder económico — após o que considerou ter vindo a assistir-se «a uma sofisticação progressiva dos Gover-

nos nas suas relações com a Comunicação Social».

Para Marcelo Rebelo de Sousa, a reprivatização de órgãos de Comunicação Social destina-se a «favorecer certos partidos e as relações do poder político com o novo poder económico», sendo nesta base que, afirmou, voltaram a surgir grupos económicos interessados em comprar jornais «tal como aconteceu com o advento do catetanismo».

Rebelo de Sousa criticou os Conselhos de Informação, cuja actuação afirmou ser «distorcida», assinalando o facto de nesses não estarem representados «nem os profissionais da informação, nem sectores intelectuais e culturais».

No tocante à existência de um sector público da Informação, o subdirector do «Expresso» considerou deverem existir formas de auxílio estatal idênticas, quer para o sector público, quer para o sector privado.

«LIBERDADE DE INFORMAÇÃO»

A Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação vai editar um jornal, intitulado «Liberdade de Informação».

Saneados da RDP conviveram em Coimbra

COIMBRA, 26 — Cerca de uma centena de trabalhadores da RDP reuniram-se ontem à tarde nesta cidade, num almoço de confraternização e convívio com os elementos recentemente afastados daquela estação emissora.

Estiveram presentes Igrejas Caeiro, Helder Fernando e toda a equipa do programa «Contraponto», bem como elementos da comissão de trabalhadores, a quem foi prestada homenagem pela «forma correcta como têm defendido os interesses dos tra-

balhadores». A iniciativa deste convívio partiu de trabalhadores da RDP do Norte e a ela se associaram elementos de todo o País.

Recorde-se que a última medida tomada pela Comissão Administrativa nomeada pelo ministro Proença de Carvalho foi o desmembramento da equipa do programa «O Dito e o Feito», de onde foram afastados profissionais como António Jorge Branco, Teresa Moutinho, João Duarte Soares, Henrique Garcia, Vítor Soares e Rui da Cruz.

CÁCERES MONTEIRO NA MADEIRA

Oposição às ingerências

FUNCHAL, 26 — Cáceres Monteiro, presidente do Sindicato dos Jornalistas, aconselhou o ministro Proença de Carvalho a evitar, de futuro, «meter no mesmo saco todas as contestações dos jornalistas, juntamente com questões táticas, estratégicas e a oposição dos partidos políticos», ao mesmo tempo que reafirmava a oposição do Sindi-

cato a qualquer tentativa de ingerência do Poder na Informação». Cáceres Monteiro, que falava ontem na sessão de encerramento do Seminário de Jornalismo da Madeira, que durante três dias decorreu nesta cidade, acabaria por lançar um repto ao titular da pasta da Comunicação Social para que fosse reatada as negociações para o CCT dos jornalistas.

Astronautas soviéticos receberam imagens da terra

Num facto ocorrido pela primeira vez na história dos voos espaciais, os cosmonautas soviéticos Vladimir Liakhov e Valeri Rioumine, há quatro semanas no espaço, puderam receber a bordo da estação orbital «Saliut-6» imagens do operador e do centro de comando da terra, através de um sistema de vídeo-telefone, durante alguns minutos. Até agora só se podiam re-

ceber imagens de televisão vindas do espaço.

Segundo Alexei Eliseev, director do voo, a comunicação visual bilateral permitirá transmitir às naves no espaço documentação, desenhos, quadros e resultados do tratamento da informação científica no espaço.

Os cientistas soviéticos procuram agora alargar o período de transmissão.

O primeiro número deverá sair já no próximo dia 2 de Abril e será vendido nas ruas pelos

membros daquela Comissão, com o objectivo de angariar fundos.

TAL COMO O PATRIARCADO

Bispo do Porto também está contra os "Anos do Século"

Fazendo coro com o Patriarcado e com as forças de direita, D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, aproveitou ontem a cerimónia de ordenação do novo bispo auxiliar da diocese, D. Armando Lopes Coelho, para tecer críticas ao programa televisivo de José Eliseu, «Os Anos do Século», considerando-o «como uma grosseira e analfabética violação da história, através da qual se quis misturar a figura do Papa com as nossas tragédias ou misérias domésticas».

D. António afirmaria, por outro lado, não desejar pronunciar-se sobre a conveniência ou inconveniência da visita de Paulo VI a Fátima, no tempo de Caetano, já que, revelou, na altura própria tinha feito sentir ao Papa o seu

«sincero e leal ponto de vista».

Recordando essa visita, o prelado português disse que Paulo VI «acentuara em várias ocasiões e por várias formas que a sua vinda a Fátima era a correspondência a um convite repetido e insistentemente formulado pelo episcopado português, e mediado por um cardeal português na Cúria, que interveio no chamado «Caso do Porto» de forma que, por enquanto D. António desejou «qualificar moralmente». Esse meu parecer, oferecido antes da deslocação de Paulo VI a Fátima não deixei de o dar a conhecer com o meu desagrado pessoal, aos padres angolanos injustamente confinados em Portugal, numa carta dirigida ao então mais categorizado de todos eles».

NO OITAVO DIA DE LUTA

Jornalistas peruanos ainda ocupam catedral

Entrou no oitavo dia o conflito de imprensa iniciado na passada segunda-feira com a ocupação da Catedral de Lima por quatro jornalistas peruanos, que se declararam em greve de fome junto aos restos mortais de Pizarro, exigindo a reabertura de dez revistas encerradas no princípio do ano.

Os quatro jornalistas conti-

nuavam esta manhã no edifício da Assembleia Constituinte à espera de uma solução.

Os deputados de esquerda que pretendem convocar uma sessão plenária para debater o caso ainda não conseguiram o número (34) de assinaturas regimentalmente exigidas para convocar uma reunião extrarodinária.

“O DITO E O FEITO”

“Despudor da RDP ao manter o título”

—considera Joaquim Letria

Os ex-responsáveis do programa «O Dito e o Feito», afastados pela Comissão Administrativa da RDP, exigem que, «com base nas mais elementares regras deontológicas, a Direcção de Informação assumia a responsabilidade do seu acto» e que dê outro nome ao programa. «Ao manter o título e o figurino do programa, a Direcção de Informação cometeu um plágio e não fez mais do que aproveitar-se do prestígio anteriormente conquistado», afirmam.

Por sua vez, o jornalista Joaquim Letria, que foi o primeiro responsável editorial pelo referido programa, também tornou pública a sua posição, afirmando que ao «ouvir o Dito e o Feito» da nova série, ontem iniciada, como então lhe chamaram, não pôde «deixar de estranhar» que «fosse desmantelada a equipa que

precisamente impôs o programa de maior audiência da informação radiofónica portuguesa».

Paralelamente, diz estranhar que os «responsáveis pela informação da RDP tenham o despudor de manter o título, apresentando outro programa».

Para Joaquim Letria, «há simplesmente duas razões», para a atitude da Direcção de Informação da RDP: «tentar acabar com o programa, sem assumir responsabilidades essa atitude» e «recuperar um espaço e um título que avizale uma informação oficiosa, sem crédito, nem qualidade».

Acrescenta que lhe resta «manifestar a esperança de que os responsáveis da RDP, já no próximo domingo, tenham o bom senso de ter outro título para o espaço da RDA/1, das 13 às 14.30».

ponto a ponto

O bispo do Porto D. António Ferreira Gomes, considerou que a Igreja do Porto «se encontra em festa» ao usar da palavra na cerimónia da ordenação do seu novo bispo auxiliar, D. Armindo Lopes Coelho, bispo de Elvas. O bispo do Porto aproveitou ainda a cerimónia para, ao evocar a memória de Paulo VI, atacar o programa recentemente censurado na TV, «Os Anos do Século», falando de «gravíssimas ofensas» ou «manipulações indignas».



Júlio Carrapato, governador civil de Faro, vai proferir conferências em Vila Real de Santo António e na capital distrital, sob o tema «A irreversibilidade parcial da Constituição». Estas intervenções integram-se no aniversário da Constituição que decorre no próximo dia 2 de Abril. O estudo técnico-jurídico do governador civil de Faro incide de forma especial sobre o Poder Local e o humanismo político da Constituição de Abril.



Entretanto a comemoração de mais um aniversário do 25 de Abril está a mobilizar já os trabalhadores e habitantes de Viana do Castelo que decidiram criar uma Comissão Executiva a fim de organizar a evocação da histórica data. Participam dessa comissão o Conselho de Trabalhadores dos Estaleiros Navais, a CT da Portucel, CT da FN e as Comissões de Moradores do Lamoso e de Abelheira.



Telefonemas anónimos dirigidos à ANOP e à UPI, um indivíduo que se identificou como Roberto Chitanga, dito porta-voz da chamada «Resistência Nacional Moçambicana», em Lisboa, reivindicou para aquela organização a autoria de atentados à bomba na madrugada de 23 na RPM. Registe-se que, também em Lisboa e perante uma aparente passividade das autoridades portuguesas, movimentam-se organizações clandestinas inimigas da República Popular de Angola.

O presidente da Câmara de Lisboa e os seus congéneres de Colónia (RFA) e Milão (Itália) encontram-se na capital espanhola para assistir a uma série de manifestações públicas de apoio à candidatura de Tierno Galvan (PSOE) à câmara de Madrid.



A Sorte Grande

Um café na Alemanha, um desses cafés confortáveis, frescos no Verão e bem aquecidos no Inverno, com cadeiras estofadas e flores na mesa, frequentados por velhos e novos que se deliciam com autênticos nacos de torta cobertos de espesso creme de manteiga ou acompanhados de uma boa porção de chantilly, e com café fraquinho, servido em cafeteiras redondas ou em chávenas de tamanho considerável. É um espectáculo habitual que se conserva nas duas Alemanhas, de ponta a ponta, e para além de guerras, destruições e holocaustos, independentemente de ideologias e níveis de vida, pois nenhum alemão admitiria com certeza que o privassem daquele prazer. Talvez seja exagero, mas a verdade é que o visitante das duas repúblicas fica com a impressão de esses

cafés serem uma espécie de traço de união entre os habitantes de cá e de lá, de tal ordem eles são todos iguais diante das altas e largas fatias de torta com que, pelo meio da tarde, regalam a alma e fortificam o físico para o resto do dia.

Foi num café assim, por sinal do lado de cá, que uma senhora e eu nos olhámos, reciprocamente, com ar de quem se interroga: «donde te conheço?»

A mesa dela não ficava longe da minha, mas estava suficientemente afastada para que não fizéssemos a pergunta em voz alta. Vi-a levar a mão à testa e baixar os olhos como quem procura concentrar-se numa ideia ou numa recordação. Vi-a franzir a testa e agitar a cabeça num gesto negativo. Por fim chamou a empregada, esperou que esta tirasse a conta num

blocozinho, puxou pelo porta-moedas, pagou com uma nota, recebeu o troco do qual devolveu uma parte para gratificação... tudo isso com movimentos lentos, hesitantes, como que alheios a si própria.

De repente ergueu-se e, com passos decididos, podíamos dizer corajosos, dirigiu-se à minha mesa e disse:

— Perdão, eu...

— Berta! exclamei ao ouvir-lhe a voz e ela, ouvindo a minha, pronunciou o meu nome. Depois apertamos as mãos e trocámos uns banais:

— Tu por aqui? Esperava tudo menos encontrar-te!

Sentou-se à minha frente. Então estranhei não a ter reconhecido logo, não estava muito mudada, apenas envelhecida e mais gorda.

Fora disso conservava a sua expressão ingênua e o mesmo sorriso solícito de outrora, os quais sem-

pre me tinham irritado nos tempos do nosso convívio.

Conversámos como é de costume fazê-lo em tais situações: o que é que tínhamos feito, por onde tínhamos andado, se a vida nos estava a correr bem ou mal, qual o número dos nossos cescendentes, e assim por diante.

Subitamente ela consultou o relógio. Estava com pressa, disse. Um convite para jantar fora da cidade uns bons quilómetros, e a intensidade do tráfego, àquela hora era insuportável; de modo algum podia faltar, tratava-se duma velha amiga que inaugurava a nova casa...

— Mas — e soltou uma gargalhada — tu conhece-la! É a Ema. Lembras-te da Ema?

Pois claro que me lembrava. Seria impossível alguém esquecer-se da Ema, da rapariga mais

Continua na pág. 4



O REGRESSO A COIMBRA

As alusões do Professor Mota Pinto à sua disponibilidade mental e física para regressar a Coimbra, a repetida reticência ao facto de ter tido a cautela de conservar sempre no bolso «as chaves do seu carro particular», não podem deixar de nos recordar uma página do conhecidíssimo livro em que António Ferro reuniu as suas entrevistas, de Dezembro de 1932, com o professor Oliveira Salazar que deixara Coimbra, e a sua cátedra da Faculdade de Direito, para vir pôr um pouco de ordem nas nossas coisas públicas.

No regresso a Lisboa — o trecho é da quinta entrevista que decorrerá durante um passeio à zona de Cascais —, António Ferro teria levantado dúvidas quanto à viabilidade de vencer os «defeitos incrustados, mas já quase essenciais à vida da raça», (pág. 152, edição de 1933), e o professor Oliveira Salazar responde-lhe para garantir não só a sua determinação, como a disponibilidade para o regresso a Coimbra:

«— Faço tudo para chegar a cem... Mas se chegar a oitenta, paciência... Já não se perdeu tudo, já se ganhou alguma coisa...», (pág. 153).

E ao despedir-se do jornalista, à porta do Ministério das Finanças, no Terreiro do Paço, o professor Oliveira Salazar disse: «— E se não quiserem que eu chegue a cem, mesmo a oitenta, que lhes hei-de fazer?... Há todos os dias comboios para Coimbra ou para Santa Comba... Para lá irei se a isso me obrigarem... — e com um sorriso de heroísmo subtil — ou não irei até... Somente, enquanto estiver aqui — diz ele, abraçando o Terreiro do Paço, abraçando Lisboa, abraçando a Pátria — estou!»

E apesar de todos os dias haver comboio para Coimbra, ficou. Esteve, por cá, uns quarenta anos.

OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Chamado à RTP/1, o dr. Magalhães Mota, deputado, líder parlamentar do PSD, evocando as decisões do Conselho Nacional do PSD reunido no Vimeiro, defendeu moral e politicamente a atitude dos 40 deputados do seu partido que se ausentaram da sala da Assembleia da República e, em consequência, não participaram na votação.

Considerando legítima a atitude dos deputados que, com a sua ausência, marcaram uma nitida discordância relativamente ao manobristo versátil do dr. Francisco Sá Carneiro, o dr. Magalhães Mota, de modo sóbrio mas firme, argumentou que os deputados não deverão ser tratados como peças de jogo, como objectos, e que é um direito da pessoa a objecção de consciência.

Refutou que a atitude se limitasse ou coincidissem com a chamada corrente dos «inadiáveis» e mostrou-se disposto a continuar no PSD e na Assembleia da República.

As controladas declarações de Magalhães Mota, as evasivas respostas de Meneres Pimentel, os discretos silêncios de Helena Roseta, são indicativos de que no PSD uma crise interna grave, latente desde há semanas, apesar dos esforços de Sá Carneiro, atingiu a gravidade da indisciplina

que se tornou pública e ameaça a própria unidade do partido. Não faltará quem pense que com os «inadiáveis» que, aliás, constituem a maioria do grupo não votante, será possível partir para uma «composição política» ou para uma «aventura política».

Sonharão alguns com um entendimento dos «inadiáveis» com o PS, que daria a Mário Soares, com ou sem negociação de um acordo sem incidência governamental com o PCP, uma possibilidade de **maioria estável**. Outros pensarão, com alvoroçada esperança, que estes «socialistas-democratas recalitrantes» poderão ser o núcleo do novo partido: do **partido reformador presidencialista**. Com Sousa Franco, com Magalhães Mota, com os «reformadores do manifesto», e um certo agrado dos católicos da hierarquia e do povo cristão sensíveis às liberdades, à tradição, aos usos e costumes.

Mas, após a visita de Maurice Duverger, o constitucionalista que veio iluminar os obtusos cultores de um presidencialismo de circunstância e trouxe à tranquilidade provinciana o vendaval de crítica, o presidencialismo, o meio presidencialismo e o presidencialismo a três quartos, entraram em coma teórico.

CARTAS NA MESA

Não exageremos. Nem Mário Soares na RTP/2, nem o comunicado da Comissão Directiva do Partido Socialista, nem Alvaro Cunhal, falando em Santarém, vieram pôr todas as «cartas na mesa». Algumas terão guardado. Resta saber se guardaram trunfos.

Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, denunciou a «conspiração» que parece apaixonar Francisco Sá Carneiro. Ou o Presidente da República cede às pretensões do PSD, ou com a Constituição e a Assembleia da República, o Governo e a Democracia, será o próprio Presidente da República que será contestado e combatido. A deputada Helena Roseta, ontem à noite no pequeno «écran», teve a indelicadeza de lançar uma seta ao Presidente, ausente na Hungria, por não falar às ordens e a gosto do PSD.

A Comissão Directiva do PS adoptou o tom sereno, mas Mário Soares, embora em fase defensiva, foi mais preciso e foi mais longe. O Partido Socialista não aceita a bipolarização da sociedade portuguesa e não adere ao cruzadismo histórico. O Partido Socialista entende que em política: «O compromisso não é ambiguidade.» Consequentemente: «Não entender os outros é ser-se intolerante. Isso aconteceu no fascismo. É preciso habituarmo-nos a viver em Portugal uns com os outros, mesmo que não gostemos uns dos outros. É preciso encontrarmos um traço comum entre nós.»

Mas à luz do «compromisso histórico» que permitirá construir a Democracia e vencer a **crise**, a política do MAP — e Mário Soares disse-o — deverá ser considerada «uma provocação» e o comunicado da Força Aérea, que não deverá ser empolado — como, aliás, Mário Soares recomendou — apresenta-se em termos que «não são nem os mais felizes nem os mais razoáveis».

Com os **partidos**, cuja opinião deve ouvir passo a passo, o Presidente da República terá que analisar, à sua chegada, a situação criada pela reprovação do Orçamento e do Plano. E, como CEMGFA, o general Ramalho Eanes não poderá deixar de pôr as «cartas na mesa» no que respeita à precipitação infeliz da Força Aérea.

PODER LOCAL

Conselho Municipal da Lousã demora a ser instalado

A Aliança Povo Unido da Lousã, acusou o presidente da assembleia municipal daquela vila de protelar «deliberadamente» a instalação do conselho municipal.

A APU afirma existirem diversas irregularidades no funcionamento da assembleia municipal, nomeadamente a realização em Dezembro de uma reunião «sem qualquer convocatória pública».

Salienta, por outro lado, que a reunião de Fevereiro não chegou a realizar-se, apesar de existirem vários assuntos pendentes, designadamente o plano de urbanização e as obras dos Paços do Concelho.

Afirma ainda que o plano de actividades e orçamento da câmara para o ano corrente aguarda aprovação da assembleia municipal e responsabiliza o respectivo presidente, bem como os membros eleitos pelo PSD e PS pela situação existente.



Aspecto parcial das obras em curso

Leiria vai crescer com o "Preparatório"

Iniciadas há poucos meses, prosseguem em bom ritmo as obras de construção do Ciclo Preparatório de Leiria, localizadas numa zona de terreno recentemente cedido pelo Ministério da Justiça, por estar integrado na vasta área ocupada pelas instala-

ções da prisão-escola, junto à antiga estrada nacional Porto-Lisboa.

O terreno em causa, que se espera possa vir a ser ocupado por outras construções, num futuro próximo, como tem sido manifestado pelo executivo municipal, possibilitará assim o alargamento do burgo, que tem encontrado na existência daquelas instalações prisionais um óbice difícil de transpor. Com efeito, a cidade necessita de se expandir, já que na parte central «rebenta pelas costuras» e é precisamente para aqueles lados que terá mais viabilidade, assim o compreendem os poderes instituídos a quem têm sido dirigidos pedidos nesse sentido.

Como já temos referido, a cidade não pode permanecer espartilhada, por circunstâncias que os tempos vieram demonstrar que hoje estão desajustadas devido à expansão demográfica verificada. Assim, têm sido apresentadas sugestões para que aquele estabelecimento prisional, que ocupa uma vasta área de terrenos de cultivo, com as inerentes dificuldades de todo o seu aproveitamento, por falta de meios humanos, venha a ser transferido para outro local onde possam ser instalados os vários pavilhões que integram a sua função educativa e reabilitadora dos jovens reclusos.

Uma das razões que levaram os responsáveis administrativos a alimentar essa esperança assenta no facto da actividade principal da Prisão-Escola de Leiria se encaminhar mais para trabalhos oficiais, que poderão

funcionar em qualquer outro lado, do que propriamente no sector agrícola, embora essa função não esteja de todo descurada.

Enfim, a ideia da transferência dos serviços prisionais de Leiria tem crescido nestes últimos tempos, aguardando-se que os responsáveis encarem essa possibilidade para que a cidade possa efectivamente estender-se naquele sentido.

Mas, voltando ao assunto da construção da nova escola do ciclo preparatório, a sua necessidade tem sido mais do que justificada, devido às precárias condições em que está a ser ministrado o ensino, em pavilhões desconfortáveis, cheios de carências, mal instalados e dispersos pela cidade, já que o antigo edifício do Liceu Rodrigues Lobo, onde se instalou a Escola Preparatório D. Dinis, há falta de melhor, sofre dos mesmos males e apenas tem capacidade para um reduzido número de salas de aulas, para não falarmos já noutras carências a vários níveis.

Há pois toda a conveniência em que as obras das novas instalações se processem com a rapidez desejada, para que a cidade veja finalmente resolvido um dos problemas com que se debatem os professores daquela escola, e que necessariamente afecta também o rendimento e bem-estar das centenas de alunos matriculados.

S. Pedro de Aviso recusa receber o lixo dos outros

A população de S. Pedro de Aviso ameaça cortar o trânsito na estrada nacional Porto-Braga e as ligações ferroviárias entre Porto, Guimarães e Fafe em protesto contra a eventual instalação de uma lixeira na localidade.

A Câmara Municipal do Concelho da Maia, vizinho do Porto, decidiu instalar nesta freguesia, com cerca de dois mil habitantes, um aterro para a absorção dos lixos do concelho e da cidade do Porto.

Ontem de manhã, a população reuniu em plenário aprovou por em prática a partir do próximo dia 25 de Abril aquelas e outras medidas de protesto, caso a Câmara Municipal não revogue a sua decisão.

A reunião foi convocada por uma comissão de apoio à Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Aviso,

AM de Lisboa: recolha do lixo, recuperação de imóveis degradados e levantamento de nascentes

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou uma proposta com o objectivo de melhorar o sistema de recolha de lixo da cidade.

A AM deliberou ainda aprovar no âmbito do Programa para Reparação de Imóveis Degradados (PRIDE), a contratação de um empréstimo junto do Fundo de Fomento da Habitação, no montante de 55 mil contos, destinado a obras de conservação e beneficiação a realizar no património habitacional do Município.

A fim de proporcionar um arranjo urbanístico mais adequado junto do viaduto de ligação à segunda circular (Avenida General Norton de Matos), a Assembleia aprovou uma proposta da Câmara no sentido da compra do imóvel da Estrada do Calhariz, a Benfica, do número 56 a 60, no

valor de 700 contos.

Com o objectivo de dotar o Município de terrenos para instalações de equipamento social das juntas de freguesia, a Assembleia ratificou a compra do prédio na Rua de Marvila, do número 43 a 49, no valor de 1800 contos.

No período de antes da ordem do dia, sob iniciativa do PS, foi aprovada uma proposta no sentido de o Município proceder ao levantamento de todas as nascentes da cidade, enquadrando-as nas áreas de urbanização de molde a ser mais fácil a sua utilização como recurso em casos de emergência (como a que ocorreu nos recentes temporais).

A sessão pública mensal efectua-se hoje de tarde.

Reforma Agrária no âmbito das Assembleias Distritais de Évora, Beja e Portalegre

A Assembleia Distrital de Beja rejeitou a proposta da sua congénere de Évora, para uma reunião conjunta das assembleias distritais de Évora, Beja e Portalegre para análise dos problemas do âmbito da Reforma Agrária.

Esta reunião das três assembleias distritais alentejanas tinha sido decidida no decorrer dos trabalhos da Assembleia Distrital de Évora, no passado dia 19 de Fevereiro, onde foi deliberado que as conclusões da mesma seriam enviadas aos órgãos de soberania.

Segundo disse o presidente da Assembleia Distrital de Beja, Almeida Manso, a decisão deste órgão autárquico deve-se, essencialmente, ao facto de «não haver nada, regimentalmente nem na Constituição, que diga que estas três assembleias, em conjunto, têm algum significado (...)».

A este propósito, o governador civil de Beja, o mesmo Almeida Manso, disse ainda que «o apoio destas três assembleias, independente, cada uma ponderando um só determinado problema, tem muito mais importância do que em conjunto (...)».

Sobre a suspensão do investimento de Alqueva, outro dos pontos focados na última reunião da Assembleia Distrital de Beja, o presidente daquele órgão autárquico afirmou que «continua esperançado em que as obras do complexo de Alqueva não parem (...)».

Começou em Aveiro a feira de Março

A Feira de Março abriu ontem, em Aveiro, desta vez em novo local, já que deixou o Largo do Rossio para se situar nos terrenos anexos ao Canal do Cojo.

Com a inauguração, a que presidiu o governador civil do distrito, Joaquim Mendonça, e com a presença de outras entidades civis e militares, o certame entra nos 549 anos de existência e actividade, praticamente ininterrupta.

A feira reveste-se das características habituais: nela se vende e se compra de tudo, desde quinilharia a sapatos, passando pelas roupas e louças, como também se podem comer as tradicionais farturas ou procurar o divertimento nos carros eléctricos, carróséis ou circo.

Festa do MARN em Coimbra

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) festejou, ontem, na Faculdade de Letras, em Coimbra, as alterações à Lei do Arrendamento Rural, recentemente aprovadas pela Assembleia da República.

O programa inclui debates sobre os principais problemas que afectam a lavoura, designadamente os que se prendem com os despejos, rendas, contratos escritos e ainda questões relacionadas com as cheias que causaram graves prejuízos aos agricultores.

NA ZONA NORTE

16 cooperativas de habitação constituíram-se em União

Foi criada a União das Cooperativas de Habitação da Zona Norte que tem neste momento já em fase avançada de construção 365 fogos, com mais 600 prontos para serem adjudicados e 3487 em fase de projecto.

A UCH-ZN abrange as regiões de Braga, Porto, Lamego, Bragança e Vila Real, contando com 16 cooperativas filiadas, e foi criada na sequência do Congresso realizado o ano passado em Braga.

Segundo foi afirmado numa conferência de imprensa, dada em Braga pelos fundadores, a União das Cooperativas de Habitação, Zona Norte, pretende «servir de elo de ligação forte e que lute pelos interesses das 9500 famílias que integram as 16 cooperativas da Zona Norte e continuam à espera de um lar». Ao mesmo tempo, a União pretende ser «um parceiro social capaz de dar um contributo válido no campo da habitação».

A UDP insiste em eleições antecipadas

A UDP defende a realização de eleições gerais antecipadas como única saída para o actual momento político e acusa os principais partidos de «directa ou indirectamente estarem todos a tentar fugir à escutação da vontade popular».

A afirmação foi feita, ontem à

tarde, em conferência de imprensa por Mário Brochado Coelho, no final da reunião da comissão permanente alargada daquele Partido. A UDP tinha previsto realizar uma reunião da Comissão Nacional, que decidiu adiar para poder analisar melhor a situação política.

A sorte grande

Continuação da pag. 3

bonita e mais comunicativa do nosso grupo.

— Que é feito dela? — Nem imaginas! Tirou a sorte grande. Casou com um desses homens que trepam na vida como os macacos trepam as árvores. Quando o conheceu estava ele a acabar o curso de Direito e com tremendas dificuldades financeiras. Presentemente dirige um banco, é

aduna empresa fabulosa, não me lembro qual,

há tantas empresas fabulosas neste país. É proprietário duma data de prédios... Enfim, um homem fora de série, dos que sabem vencer na vida.

— E a Ema? Que é feito dela? insisti.

— Já te disse, tirou a sorte grande. Estar-se casada com um potentado desses! Que mais queres tu que te diga?

Sim, o que é que eu havia de querer mais que ela me dissesse?

Trânsito vedado no Conde Redondo

A fim de se proceder à obras de reparação do colector da Rua Conde de Redondo, a Câmara Municipal de Lisboa informa que está vedada ao trânsito, a partir de hoje e por um período de 15 dias, o sentido ascendente (ponte-nascente) da referida artéria, entre a Rua Ferreira Lapa e a Rua Bernardo Lima.

Diário de Lisboa

vende-se na TABACARIA

João E. Silva
Praça do Município,
n.º 7
COVILHÃ



Aspecto parcial de Faro. Problemas de turismo vão ser discutidos não ao nível de chaminés típicas: ir-se-á ao fundo de todas as questões, ultrapassando as amendoeiras floridas dos bilhetes postais...

Turismo algarvio em seminário no próximo mês de Abril

Questões relacionadas com o turismo têm vindo, recentemente, a ser alvo de intenso debate, na região de Faro, por motivo da promulgada Lei das Finanças Locais e dos problemas levantados pela sua aplicação, em particular no que se refere ao destino a dar pelas Câmaras Municipais às verbas respeitantes ao imposto de turismo.

Mais recentemente, a 6 de Fevereiro, o Governo fez publicar o Decreto-Lei 14/79, modificando levemente a composição dos órgãos da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Esse decreto-lei vai, entretanto, e em breve, ser submetido a ratificação pela Assembleia da República.

Com o objectivo de contribuir para o debate em torno destas questões, de grande importância para o turismo algarvio (e não só...), pela problemática levantada, a revista «Poder Local» promove no próximo dia 7 de Abril, pelas 14 e 30, no salão, da Assembleia Distrital de Faro, um seminário subordinado ao tema

«Os problemas do turismo e o futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve.»

Encontra-se já confirmada a presença e participação no debate do dr. Júlio Almeida Carrapato e Joaquim Cabrita Neto, respectivamente governador civil do distrito de Faro, e presidente interino da Comissão Ad-

ministrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Foram também convidados a participar os presidentes e vereadores de todos os municípios algarvios, bem como técnicos e pessoas ligadas ao sector.

O seminário (acentue-se) está aberto à presença e participação de todos os interessados em problemas de turismo.

Dadores benévolos criam federação e pedem proibição do comércio de sangue

A Comissão Instaladora da Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue decidiu solicitar ao Governo a elaboração de uma lei «que proíba toda a forma de comercialização de sangue», na sequência de moção aprovada no nono encontro da Federação Internacional, realizado em Bruxelas.

Esta comissão instaladora foi constituída em Évora, no sábado passado, no decurso do II Encontro Nacional dos Dadores de Sangue, em que estiveram pre-

sentes, também, o governador civil de Évora, o presidente da Câmara Municipal, o director clínico do hospital local e um representante da Federação Internacional de Dadores de Sangue. A Comissão Instaladora será presidida por António Pires Sousa de Andrade.

Além dos referidos pontos foi decidido na reunião propor aos Ministérios da Educação e dos Assuntos Sociais a introdução, nos programas de ensino escolar, de matéria referente à dádica

benévola de sangue e que todas as situações de comercialização detectadas pelas associações ou grupos sejam de imediato comunicadas à Comissão Nacional de Dadores de Sangue, acompanhadas dos respectivos fundamentos, a fim de lhes ser dado o seguimento conveniente.

O III Encontro Nacional de Dadores Benévolos de Sangue decorrerá no Porto, conforme foi hoje anunciado no decorrer da reunião realizada em Évora.

Novo bispo de Bragança afirma defender promoção do Nordeste

«Não consentiremos que se une a coragem cristã de sofrer e esperar da gente nordestina para que se perenize uma situação degradante e ultrajante da sua qualidade de homem, cidadão e cristão» — palavras de D. António José Rafael, novo bispo residencial de Bragança e Miranda, no acto de investidura que decorreu no sábado, na Sé Catedral daquele distrito, na presença de várias autoridades eclesásticas, civis e militares.

Na sua homilia, D. António José Rafael afirmou sentir «na carne os problemas da promoção nordestina que é um problema de cultura, de desenvolvimento, de dignificação».

E clarificou: «Em termos de Paulo VI é um problema de justiça e paz; em termos de João Paulo II é um problema de humanização».

Ainda sobre o Nordeste transmontano, o novo bispo salientou: «Reclamamos para o nordestino o direito fundamental de ele ser bragançano. É que até agora ele para ter direito ao trabalho, ter que se vestir, comer as compras, quaisquer outros produtos tem de deixar a sua terra a fazer-se ex-provinciano no estrangeiro». E logo depois perguntou: «Poderá evangelizar-se um distrito que é simultaneamente berço e terra de primeira e terceira idade?»

No final pediu a todos que o ajudem «a defender os direitos do homem... e a debelar, dos nossos ambientes, toda a forma de opressão, alienação e violência física ou moral, clara ou disfarçada».

Segundo uma carta enviada ao novo prelado, a federação do PS de Bragança está convencida

de que D. António Rafael irá ser «um baluarte na defesa dos legítimos direitos dos cidadãos, dos

humildes, dos desprotegidos», e que não deixará de aconselhar o clero a «não dividir os homens

pelas ideias políticas, pela violência das palavras e actos, mas uni-los no amor, na caridade».

Primeiro encontro da APU de Aveiro

AVEIRO, 26 — Durante o primeiro encontro distrital da APU, realizado ontem em Aveiro, foi exigida a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Com efeito, os cerca de 100 delegados presentes ao encontro aprovaram, por unanimidade, uma moção que exige que a «aplicação integral da Lei das Finanças Locais conste obrigatoriamente do Orçamento Geral do Estado para 1979, que vier a ser apresentado à Assembleia da República».

Isto, porque se considera que

aquela lei «vem libertar as autarquias da tutela e compadrios arbitrários do poder central» e que a sua não aplicação durante o corrente ano «coloca imediatamente fora do quadro constitucional todo e qualquer Governo».

Nas conclusões aprovadas, aponta-se como objectivo prioritário que a APU concorra em todas as autarquias do distrito.

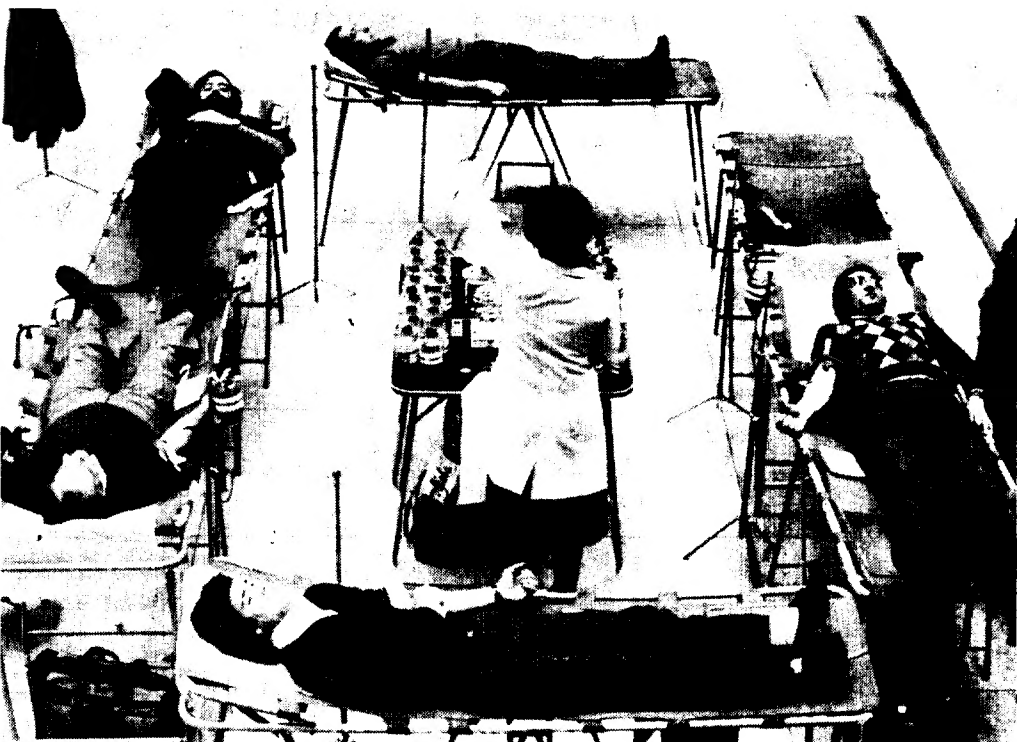
«Os resultados obtidos pela APU nas eleições intercalares — salienta-se no texto — permitem vislumbrar um significativo auxílo nas próximas eleições».

Saúde do Nordeste «melhora» em Outubro?

VILA REAL, 26 — O prof. Caula da Mota, em representação do secretário de Estado da Saúde, presidiu à sessão de encerramento dos seminários sobre o Plano Integrado de Saúde (PIS) na região Vila Real-Bragança.

Presentes o governador civil de Vila Real e representações de todas as entidades de Trás-os-Montes ligadas à Saúde, e ainda o dr. A. Mason, da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Na sessão de encerramento, ficou assente que a partir do próximo mês de Outubro, o PIS irá ser integrado na actividade de algumas câmaras do Nordeste. entretanto, após ter sido encontrada a metodologia daquele plano no decurso dos referidos seminários, na próxima semana, começará a ser elaborado o PIS para Vila Real-Bragança por um grupo de planeamento designado para esse efeito.



ASPIRADORES INDUSTRIAIS

novos modelos

1. MAIOR ROBUSTEZ
2. MAIOR PODER DE SUÇÃO
3. MELHOR FILTRAÇÃO
4. 90 ACESSÓRIOS DIFERENTES
5. FÁCIL MOVIMENTAÇÃO
6. MOTORES PROTEGIDOS
7. BAIXO RUÍDO
8. GARANTIA E ASSISTÊNCIA ASSEGURADAS



8 boas razões para a sua preferência

NILFISK

justifica a fama

NILFISK-ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
 Rua Félix Correia, 8 • 1500 LISBOA • Telef. 78 83 31 - 78 99 55
 Rua da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Telefone 69 34 23



ÁLCOOL

um inimigo na estrada!

ANES REGRESSA ESTA TARDE

Encontro com Janos Kadar culminou visita à Hungria

O general Ramalho Eanes partiu ao fim da manhã de Budapeste, rumo a Lisboa, com chegada prevista para as 17 horas, após um encontro de assinalado interesse político com Janos Kadar, secretário-geral do Partido Operário Socialista Húngaro, principal figura política daquele país socialista, apesar de não ocupar qualquer cargo na hierarquia do Estado.

Entretanto, no comunicado final luso-húngaro, refere-se o convite feito por Eanes ao presidente Pal Losonczi para visitar Portugal e a assinatura de dois acordos, um sobre a abolição de vistos nos passaportes e um outro sobre transportes marítimos.

O citado comunicado, menos extenso que os assinados em Sófia e Bucareste, faz igualmente referência a uma eventual conferência mundial sobre o meio-ambiente, transportes e energia e assinala as relações bilaterais e outras questões de política internacional, como o desarmamento e a segurança.

VISITA A UNIDADE AGRO-PECUÁRIA

A viagem do Presidente português tem decorrido num clima aberto e cordial, sabendo-se que os contactos da comitiva portuguesa com as autoridades húngaras têm sido também fáceis e frutuosos. Na manhã de sábado, Eanes visitou alguns dos pontos mais importantes de Budapeste, designadamente, o projecto habitacional de Kelenfold, a Igreja Medieval de S. Matias e a Galeria Nacional Húngara, onde pôde ver a colecção de pintura e escultura húngaras dos séculos XIX e XX.

Ontem o Presidente português deslocou-se ao Complexo Agrícola de Babilna, a cerca de 120 quilómetros de Budapeste, onde almoçou com o presidente Losonczi.

Com uma área de 21 mil hectares e empregando 4500 trabalhadores, esta unidade agro-pecuária produz essencialmente pintos e suínos, tendo já iniciado a exploração de carneiros. O Complexo é igualmente famoso pela criação de cavalos puro sangue (há já 950), alguns dos quais Eanes experimentou, ainda antes do almoço.

No sector avícola, o «Mezogazdasági Komínat Babilna» produz anualmente 250 milhões de pintos, exportando grande parte para a URSS, Checoslováquia e RDA e também para paí-

ses árabes. O Complexo cria um milhão e 500 mil suínos e tem já cerca de 50 mil carneiros.

Após a visita àquela unidade agrícola, Ramalho Eanes voltou para Budapeste, onde à noite, assistiu a um belo espectáculo de folclore dado por um conjunto nacional húngaro.

«NÃO ME COMPROMETA...»

O enviado da ANOP refere que em todos os livros de honra que têm sido apresentados ao Presidente português nos três países socialistas que visitou, aquele, apenas tem escrito Eanes, furtando-se a deixar qualquer mensagem como é seu hábito em circunstâncias similares em Portugal.

Sabedores das reacções que em certos meios políticos portugueses esta viagem do Presidente aos países socialistas está a causar, os jornalistas que acompanham a visita comentam jocosamente que Eanes não se quer comprometer, limitando-se a uma simples assinatura. «Não me comprometa» — pensará o general, quando lhe apresentarem os livros, comentam entre si os jornalistas.

CORREIA GUEDES REGRESSA

O secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, regressou sábado da Roménia, onde chefiou a parte portuguesa na terceira reunião da Comissão Mista Governamental Luso-Romena, que esteve reunida em Bucareste de 20 a 22 de Março.

À chegada a Lisboa, Correia Guedes afirmou que na reunião deste ano se assinou um protocolo de acordo contemplando as áreas da cooperação e comercial.

A Comissão fez um balanço das relações recíprocas com base no acordo de 1975 entre os dois países, passando em revista projectos em curso na área da cooperação, e estudou novos projectos.

Correia Guedes acentuou que a presença do general Ramalho Eanes na Roménia coincidindo com esta reunião, foi aproveitada para reuniões ao mais alto nível.

Foram assinados acordos para uma linha de crédito de 100 milhões de dólares e de transportes rodoviários de pessoas e mercadorias.

Foi também estudada a possibilidade de refinação em Portugal de petróleo para a Roménia e de incentivar a exportação de equipamentos diversos para aquele país.

COMISSÃO DIRECTIVA DO PS

Desdramatizar a situação responsabilizar o Governo

A responsabilidade do Governo na criação da actual situação e a declaração de que considerava injustificado o alarme quanto a um colapso da Administração Pública, face à rejeição das Propostas de Lei, foram dois dos pontos acordados na reunião da Comissão Directiva do Partido Socialista ontem realizada.

Assim, o comunicado final da referida reunião — a primeira depois do Congresso do PS — salienta a clara responsabilidade do Governo na crise actual «quer devido à sua política incoerente, autoritária e lesiva dos interesses dos trabalhadores, quer pela intransigência e inflexibilidade de que deu provas perante as sugestões e alternativas que lhe foram apresentadas em devido tempo».

Também no que se refere à especulação alarmista feita em redor da rejeição do Plano e do Orçamento pela Assembleia da República, a direcção do Partido Socialista considera de «inadmissível pressão sobre as instituições democráticas» a difusão da ideia segundo a qual a posição maioritária daquela câmara às referidas Propostas de Lei «poderá determinar o colapso da Administração Pública e a paralisação de actividades e serviços essenciais à segurança e bem-estar da população».

Esta crítica expressa pelo PS baseia-se na lei que prevê a aplicação de duodécimos relativos ao Orçamento anterior.

PR E GOVERNO QUE ASSUMAM POSIÇÃO

Salienta ainda o mesmo comunicado final da referida reunião, a atitude assumida pelo PSD ao retirar o apoio que vinha concedendo ao Governo, considerando essa reviravolta como

COMUNICADO CONJUNTO

Portugal e Hungria vão incentivar a cooperação económica

A necessidade de incentivar a cooperação económica entre Portugal e a Hungria foi a principal conclusão das conversações mantidas pelo Presidente Eanes e pelo presidente do Conselho Presidencial da República Popular da Hungria. De acordo com o texto do comunicado final divulgado em Lisboa, os dois presidentes «registaram com satisfação a expansão e o reforço das relações de cooperação entre os dois países», e concordaram em que «existem numerosas possibilidades de incremento da cooperação».

Este incremento teria como objectivo essencial «alcançar uma expansão equilibrada dos fluxos comerciais», através do «desenvolvimento de relações económicas e o aproveitamento de possibilidades de cooperação, designadamente através de «joint-ventures» no sector industrial e de operações conjuntas em mercados de terceiros países», actividades que serão planeadas pela Comissão Mista Luso-Húngara, criada

em 1975.

A situação internacional foi também objecto de análise por parte dos dois estadistas, tendo sido reafirmadas as preocupações dos dois Estados pelas ameaças ao desarmamento internacional e pela corrida aos armamentos.

Aliás, no campo do desarmamento as duas partes «exprimiram a esperança de que as conversações soviético-americanas sobre a limitação de armas estratégicas-ofensivas e as conversações de Viena sobre a redução mútua de Forças Armadas e de armamentos na Europa Central, possam em breve conduzir a resultados positivos».

Os dois presidentes, ainda segundo o comunicado conjunto, «crêem que a realização de uma conferência mundial sobre desarmamento com a participação de todos os Estados detentores de armas nucleares, preparada adequadamente e reunida no momento oportuno, seria uma contribuição positiva para a causa do desarmamento».

mamento».

Ainda no âmbito do desarmamento, as duas partes referiram-se à Conferência de Helsinquia, exprimindo o desejo de que os objectivos da sua Acta Final sejam alcançados, nomeadamente através de contactos bilaterais.

Debruçando-se sobre a situação internacional os dois presidentes reafirmaram que a paz no Médio Oriente só será alcançada depois da evacuação por Israel dos territórios ocupados e do livre exercício pelo povo árabe palestino dos seus direitos legítimos, incluindo o direito de estabelecer uma pátria.

No que se refere ao continente africano, as duas partes condenaram o racismo e o «apartheid», e reafirmaram o seu apoio às resoluções das Nações Unidas sobre a independência do Zimbábue e da Namíbia.

Por fim, relata-se no comunicado que o Presidente Eanes convidou o seu homólogo húngaro, Pal Losonczi a visitar Portugal, convite que foi aceite.

sobre a actual situação política, acusa o líder do PSD de ter feito um aproveitamento demagógico da demissão do secretário de Estado Ferreira Amaral, «aliás entendida como peça importante da manobra em curso».

Manifestando a sua confiança na capacidade de luta das estruturas do Partido Socialista, a JS afirma-se total e militante-mente solidária com a nova direcção do Partido Socialista.

A Comissão Nacional da JS considera fundamental que todos os jovens democratas participem activamente nas com-

morações do 25 de Abril, assim como do 2 de Abril, dia da promulgação da Constituição.

Ao mesmo tempo, manifesta a sua repulsa pelas tentativas de revisão do texto constitucional, que não respeitem os limites materiais de revisão que aquele mesmo texto consigna, «ou que proponha métodos em si mesmo inconstitucionais, como o referendo, propostas e métodos esses que, na prática, mais não seriam que a concretização de um golpe de estado constitucional».

PSD de Leiria apoia Sá Carneiro mas quer «preservar a unidade»

Os efeitos directos dentro do PSD pela atitude da maior parte do Grupo Parlamentar que se recusou a votar o Orçamento e o Plano segundo a orientação dada por Sá Carneiro e a Comissão Política do Partido já começaram a sentir-se.

Assim, na reunião da Comissão Política Distrital de Leiria, do PSD, em que participou também o presidente da Comissão Política Nacional, Meneres Pimentel, foi manifestada «preocupação» pelo facto de os deputados não terem votado de forma homogênea o Orçamento e o Plano.

Se por um lado a Comissão Política Distrital entendeu por bem «reafirmar por maioria o seu apoio e solidariedade para com

Sá Carneiro e a Comissão Política Nacional», também tomou público que a reunião expressara «empenho na conservação da unidade do PSD, através do diálogo interno, no pleno respeito dos Estatutos e das decisões dos órgãos competentes democraticamente eleitos».

A posição determinada por Sá Carneiro e pela Comissão Política Nacional para a abstenção de voto aos dois documentos foi apoiada por maioria, tendo em conta a recusa do Governo em não aceitar alterações consideradas essenciais pelo Conselho Nacional do Vimeiro e, sobretudo, no referente ao cumprimento da Lei das Finanças Locais e ao imposto sobre o 13.º mês.

Lucas Pires incita Mota Pinto a apresentar moção de confiança

Lucas Pires, vice-presidente do Centro Democrático Social (CDS), falando ontem em Celorico da Beira a militantes e simpatizantes do seu partido, sobre a actual situação política fez, a certa altura, algumas críticas ao Presidente da República que, em seu entender, «tem seguido uma política de conciliação, estendendo a mão, tanto à direita, como à esquerda». Reconheceria, no entanto, que, neste momento, a sua missão «é bastante difícil».

Referindo-se a Sá Carneiro e à votação do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República, disse não acreditar ter existido um acordo entre o presidente dos sociais-democratas e Mário Soares.

A propósito, defendeu a ideia de que só com um entendimento

entre o CDS e o PSD seria possível vencer «a dita maioria de esquerda, existente no Parlamento».

Apreciando depois a actuação do Governo de Mota Pinto, Lucas Pires salientou esperar que ele ainda tenha uma resposta política para os últimos acontecimentos, «que tenha ainda folgo que lhe permita justamente ter um segundo 'round' a ganhar a aposta».

O segundo «round», para Lucas Pires, pode ser a apresentação de uma moção de confiança na Assembleia da República que, em seu entender, dificilmente poderia ser derrotada.

Lucas Pires esteve ainda, na noite de sábado, em Trancoso, para debater o mesmo tema com os centristas locais.

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODY, 252 SETUBAL



Lemos Ferreira e Souto Cruz: acção concertada à espera de Eanes

O "CASO" FORÇA AÉREA-OGE

Chefes militares preparam estudo para entregar ao presidente

Na sequência do comunicado do Estado-Maior da Força Aérea sobre o chumbo do Orçamento Geral do Estado, o vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, afirmou que está a ser ultimado um estudo de emergência sobre as «dificuldades financeiras com que se debatem as forças armadas», o qual estará concluído à hora a que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, desembarcar no aeroporto da Portela, esta tarde.

A decisão de preparar este «estudo» foi tomada em consonância com a nota oficiosa de Lemos Ferreira, que tem sido entendida como um

«protesto» da Força Aérea contra a decisão do Parlamento. Segundo ainda o almirante Souto Cruz, ele próprio e os chefes de Estado-Maior da Armada e do Exército tiveram conhecimento prévio do teor da nota do general Lemos Ferreira.

MÁRIO SOARES:
«HAVIA
OUTROS MEIOS...»

Entretanto, o secretário-geral do PS, Mário Soares, afirmou no decorrer do programa da RTP «Cartas na Mesa», emitido sábado à noite, ter ficado «bastante surpreendido» com o teor da nota do Estado-Maior da Força Aérea.

«Há uma certa emoção em torno da reprovação do OGE e a Força Aérea Portuguesa, que presta grandes serviços ao País em vários domínios, sentiu o problema. Mas penso que não exprime, da melhor maneira, essa emoção. Teria havido outros meios para a manifestar. Em todos os casos, considero que os termos não são nem os mais felizes, nem os mais razoáveis» — diria Mário Soares.

O secretário-geral do PS acrescentaria que o CEMFA poderia, por exemplo, ter feito sentir as respectivas preocupações através do PR, que é também chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

MELO ANTUNES EM DAR-ES-SALAM

"Solução para o povo do Zimbabwe é continuar a luta armada"

O tenente-coronel Melo Antunes que está a fazer um périplo pela África Austral, como enviado do Presidente Eanes, afirmou em Dar es-Salam, capital da Tanzânia, estar muito pessimista quanto ao futuro do Zimbabwe, dizendo que «se as coisas continuarem como se apresentam agora, a única saída para o povo do Zimbabwe é continuar com a luta armada».

Melo Antunes entregou, no sábado à noite, ao presidente Julius Niere a mensagem pessoal do Presidente Ramalho Eanes.

Entretanto, à chegada a Dar es-Salam, aquele conselheiro da Revolução considera as próximas eleições na Rodésia, a 20 de Abril, uma falsa solução para o problema da antiga colónia britânica.

«Trata-se de uma tentativa do regime de Smith para se legitimar aos olhos do mundo» — afirmou Melo Antunes à imprensa da Tanzânia, acrescentando:

«Portugal, com a sua experiência na África, não pode acei-

tar tais eleições como genuínas».

Interrogado sobre a possibilidade de Portugal auxiliar a Frente Patriótica, o presidente da Comissão Constitucional afirmou que o único apoio possível é diplomático e político.

Acerca do problema da Namíbia, disse que as propostas das Nações Unidas para a independência do território são muito boas, «se forem bem aplicadas e se as cinco potências ocidentais as cumprirem e as não tentarem alterar».

Por outro lado, considerou que a África do Sul está a tentar modificar essas propostas e que isso é muito perigoso.

Segundo a agência tanzaniana Shiata, o enviado presidencial português ainda vai a Angola antes de regressar à Europa.

Antes de chegar a Dar es-Salam estivera em Moçambique e na Zâmbia tendo sido recebido pelos presidentes Samora Machel e Kenneth Kaunda, respectivamente.

GARANTE O EMBAIXADOR:

A Polónia quer desenvolver as relações com Portugal

A Polónia está interessada no desenvolvimento das relações com Portugal, esperando do Governo Português a indicação de «onde e como» elas se poderão processar, declarou à ANOP o embaixador da Polónia em Lisboa, Wojciech Chabasinski, pouco depois da sua chegada à ilha de Santa Maria, nos Açores, onde permanecerá durante este fim-de-semana.

Chabasinski foi aos Açores a fim de encontrar com o primeiro-ministro do seu país, Piotr Jaroszenics, que escalou o Aeroporto Internacional de Santa Maria na sua viagem para Cuba, onde se desloca em visita oficial.

Durante a sua estada nos Açores o embaixador Chabasinski deslocar-se-á às ilhas de São Miguel e Terceira, a fim de contactar as entidades oficiais da região, nomeadamente o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e o ministro da Re-

pública para a Região, almirante Silva Horta.

A Polónia é um dos países que manifestou interesse em pescar nos mares dos Açores.

Instado a pronunciar-se sobre esta questão, Chabasinski limitou-se a afirmar existirem diversas perspectivas, «que se irão resolver através dos canais de negociação».

Tanto o embaixador como o ministro da República para os Açores e uma delegação do Governo Regional avistaram-se com o primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszenics, durante a escala por este feita em Santa Maria, na sua viagem para Cuba.

Hoje o embaixador Chabasinski visitará São Miguel onde apresenta cumprimentos ao dr. Mota Amaral, chefe do Governo da Região Autónoma dos Açores, regressando a Lisboa logo à noite.

Desta vez
quero um ...
GRUNDIG
Desta vez
quero
qualidade



GRUNDIG

sensacional campanha de trocas

A Grundig, celebrando o seu 25.º aniversário, realiza até 20 de Abril uma sensacional campanha de trocas de televisores.

E como a sua duração é curta não perca esta oportunidade de trocar o seu velho televisor, de qualquer marca, mesmo avariado e sem recuperação por um Grundig último modelo e ... 9.500\$00!

uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

SUL: NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX

NORTE: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónico últimos modelos.

Agricultores de Miranda do Corvo vão criar a sua "União"

Face aos graves problemas que se lhes deparam, os agricultores de Miranda do Corvo decidiram criar uma união concelhia que deverá promover reuniões nas diversas freguesias e estabelecer os contactos com as autoridades competentes, procurando resolver as dificuldades existentes, que são muitas. De tal modo que, no manifesto

distribuído, a comissão instaladora da União sublinha que «por este andar os agricultores não sabem o que fazer à vida, com os aumentos brutais dos adubos, pesticidas, sementes, rações, petróleo, gasóleo, etc.»

Acrescentam que os preços das coisas que produzem não compensam o trabalho de sol a

sol e a maior parte das vezes os aumentos ficam nas mãos dos intermediários que assim obtêm lucros escandalosos.

Segundo os agricultores, é necessário que o Governo fixe os preços antes das sementeiras e assegure o efectivo escoamento dos produtos. Neste campo, a dificuldade maior incide no escoamento da batata e aquisição da respectiva semente.

O manifesto inclui também referências ao baixo preço da resina (a bica mantém-se ao mesmo preço de há anos atrás) aos elevados custos das máquinas e alfaias agrícolas, à necessidade de um seguro agropecuário que vigore de imediato e à falta de apoio técnico e assistência por parte do Estado ao sector veterinário, apoio e assistência que competem à JNPP, mediante, nomeadamente, a instalação da rede nacional de abate...

Crédito baixo à agricultura, com redução da «papelada» ao indispensável é outra das reivindicações formuladas pelos agricultores de Miranda do Corvo.

Entregas de reservas em Setúbal e Portalegre

A cooperativa «Alentejo Vermelho», de Grândola, onde o MAP mandou, ontem, entregar uma reserva ao agrário Marcelo Augusto Moita, ficou praticamente inviabilizada.

Esta determinação já tinha sido contestada pelos trabalhadores, que, na altura, fizeram notar aos Serviços do MAP que a demarcação de uma área de 253 hectares, como estava previsto, deixaria a cooperativa reduzida a 82,1 hectares, espaço que não podia permitir uma exploração normal. Propuseram, no entanto, que em troca lhes fosse entregue a herdade da Tranca, com cerca de 861 hectares, que, segundo um relatório do próprio ex-CRRA de Setúbal, se encontrava completamente subaproveitada.

Esta hipótese salvaria a cooperativa da morte, mas os funcionários do MAP limitaram-se a afirmar, em conversa travada com os trabalhadores, que vinham, apenas, cumprir um despacho que determinava a entrega da reserva e nada mais podiam fazer...

trito de Setúbal, se efectuou na passada sexta-feira a entrega de uma reserva em benefício do agrário José Lopes da Ponte, que antes da sua ocupação, explorava apenas a cortiça, mantendo a área agrícola arrendada a seareiros de campanha.

Esta situação, tal como está consagrada na lei Barreto, implica uma reserva de 35 mil e não de 70 mil pontos como foi decidido pelo MAP.

Assim, os trabalhadores da cooperativa «Boa Esperança» ficaram, apenas, na posse de duas herdades, que não são suficientes para garantir a viabilidade económica da sua exploração colectiva, dado que ela assentava, sobretudo, na herdade da Atalaia, agora entregue ao agrário Lopes da Ponte.

MONFORTE

O agrário Manuel Romão Tavares, proprietário das herdades de Amarelos, em Vaíamonte, e da Asseiceira, em Arronches, ambas no distrito de Portalegre recebeu uma reserva da UCP «Colina Vermelha», de Assumar, no concelho de Monforte.

Trata-se da herdade das Neves e Canas, que, até à data da sua ocupação pelos trabalhadores, estava votada ao abandono. Não será certamente agora que o agrário a vai explorar convenientemente, visto que, como referimos, já possui outras terras, parte delas cedidas de renda a Francisco Rosa Torres. Aliás Manuel Romão Tavares possui, ainda, dois olivais na freguesia da Assumar que estão a ser explorados por Joaquim Solano.

Semana no Alentejo

O que poderá ser o desfile - que se aguarda espectacular - dos alentejanos na capital, no dia 1 de Abril, entre os Restauradores e o Parque Eduardo VII (onde no dia 31 do corrente decorrerá a Grande Feira do Alentejo), ou a tarde infantil desse mesmo dia - na qual actuarão diversos ranchos infantis da região -, foi dado em amostra ao fim da tarde de ontem nas Portas de Santo António, com a exposição de artes plásticas, literatura, colóquios sobre pintura e a actuação de grupos corais alentejanos.

Foi assim que arrancou naquela área da «baixa» da capital a Semana do Alentejo em Lisboa (não se esqueça que há cerca de 140 mil alentejanos na capital), integrada na iniciativa do departamento de turismo da Câmara Municipal, e na sequência de outras «semanas» que permitiram ao lisboeta tomar contacto com as virtualidades, riquezas e potencialidades das Beiras, Trás-os-Montes e Algarve, bem como, já mais reduzidamente, com todas essas características de alguns concelhos, como é o caso agora de Gouveia

Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ZONA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 25 de Março são feitas alterações aos horários, nos Ramais de Montijo-Montemor-Moura, na Via Fluvial e Tranvias de Lisboa - Praias-Sado, que a seguir indicamos:

Comboio n.º 9327 - Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Montijo às 17h52. Retardado o seu horário em 5 minutos.

Comboio n.º 9901 - Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Setúbal às 00h57. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9931 - Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Praias-Sado às 17h55. Alterando o seu horário.

Comboio n.º 9932 - Com partida de Praça do Quebedo às 16h47 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 18h10. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9936 - Com partida de Praias-Sado às 18h19 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 20h05. Retirada a paragem em Fontainhas.

Carreira n.º 103 - Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Barreiro às 00h05. Retardado o seu horário em 10 minutos.

Os horários das circulações alteradas passam a ser os seguintes:

15-55	23-45	P.	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	C.	18-45
16-55	0-25		Barreiro		18-15
16-59	0-29		Barreiro-A		17-57
17-02	0-32		Lavradio		17-54
17-06	0-36		Baixa da Banheira (ap.)		17-51
17-10	0-40		Alhos Vedros		17-47
17-15	0-45		Moita		17-42
17-21	0-50		Panteado (ap.)		17-37
17-28	1-00		Pinhal Novo		17-32
17-33	1-04		Venda do Alcaide (ap.)		17-24
17-39	1-11		Palmela		17-18
17-46	1-17		Setúbal		17-09
17-49			Praça do Quebedo (ap.)		17-05
17-55		C.	PRAIAS-SADO	P.	

em pouco mais de 2 horas

Barreiro

Barreiro

Beja

8.15
13.40
18.40

8.00
14.10
19.15

Beja

Consulte as secções de Informações.



Caminhos de Ferro Portugueses

ERMIDAS

Também na cooperativa «Boa Esperança», de Ermidas, no dis-

Rurais de Viseu

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Viseu realizou, no passado domingo, na sua delegação de Lamego, uma assembleia geral extraordinária.

A ordem de trabalhos da reunião assentou na marcação de eleições antecipadas e na publicação da Portaria Regularizadora de Trabalho, que o Governo continua a reter sem dar qualquer satisfação aos trabalhadores agrícolas, que, há longo tempo, lutam pela saída dessa legislação.

APANHADOS PELA GNR DO MONTIJO

Apresentados ao Tribunal "especialistas" em carne de porco imprópria para o consumo

Os três indivíduos que uma brigada móvel da GNR do Montijo detectou na sexta-feira à tarde a recolher carne imprópria para consumo de uma lixeira de Faias (a oito quilómetros daquela vila) foram esta manhã apresentados ao Tribunal Judicial daquela comarca, presidido pelo juiz-substituto dr. Rito.

A hora do fecho da nossa edição ainda não era conhecida a decisão do tribunal, desconhecendo-se, portanto, se os três detidos (João Tomé, proprietário de um talho no concelho, um tal João Farim negociante de gado, e um jovem, de nome João Alexandre) continuam presos ou se saíram em liberdade sob caução.

Presume-se que a carne de porco que o trio procurava «recuperar» fosse para comercializar, dado o facto de João Tomé ser talhante. O jovem João Alexandre, por seu turno, é o proprietário da camioneta que deveria fazer o transporte da referida carne, enquanto que o Farim prestava a sua colaboração em toda a frustrada operação.

Os cerca de vinte porcos, com um peso total de uma tonelada, estavam congelados e foram dados impróprios para consumo. Daí que os proprietários dos animais os tivessem deixado na lixeira do Alto Escanheiro (Faias) em vez de, como sucede em casos semelhantes, a ter queimado.

GADO ESCONDIDO...

Roubo de reses é manobra política?

Sobem já a catorze os indivíduos detidos pela Polícia por implicação nos diferentes roubos de gado que nos últimos meses

do ano findo ocorreram no Ribatejo e Alto Alentejo, atingindo muito especialmente cooperativas de produção, esperando-se a todo o momento novas capturas.

Como então noticiámos, na noite de oito para nove de Novembro último, numa operação que envolveu grandes efectivos da PJ, GNR e PSP nas estradas de acesso a Lisboa e Malveira, onde nesta localidade se efectuava a feira que serve de contro-

ladora dos preços de gados, a vigiar em todo o País, foram, então, detidos alguns indivíduos e apreendidas algumas reses, permitindo deste modo a pista que tem orientado todas as diligências subsequentes.

Nestas últimas operações, para além das capturas de indivíduos há muito ligados ao comércio de carne, foram ainda apreendidas quatro viaturas utilizadas para o transporte do gado roubado para os matadouros clandestinos e rápido escoamento para estabelecimentos envolvidos na acção criminosa.

ROMÉNIA
13.530\$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960\$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO

Agência de Viagens Tagus, Lda.
R. Eça de Queiros, 20 A Tel. 54 86 85
1000 LISBOA

Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
C U B A Alentejo

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

Restabelecimento do tráfego ferroviário na linha Setil - Vendas Novas

Informa-se os Senhores passageiros e o público em geral de que está totalmente restabelecido o transporte de passageiros e mercadorias no troço Setil - Vendas Novas - afectado pelos últimos temporais - a partir das 17 horas do dia 23 do corrente mês.

OS "CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE" EM QUESTÃO

Médicos do Movimento de Saúde Comunitária criticam proposta da Secretaria de Estado

Acerbas críticas ao projecto de Departamento de Cuidados Primários de Saúde, recentemente divulgado pela Secretaria de Estado da Tutela, foram esta manhã feitas por representantes do Movimento de Saúde Comunitária durante uma conferência de imprensa especialmente convocada para o efeito. O Movimento de Saúde Comunitária (MSC), que surgiu quando das discussões em torno da proposta, pelo então ministro António Arnaut, de um Serviço Nacional de Saúde, defende a criação de um serviço «universal e gratuito, de financiamento público e de custo ajustado ao rendimento nacional»; característica fundamental deste serviço: ser servido por profissionais em regime de dedicação exclusiva e assentir em centros locais — os centros comunitários de saúde, em cujo planeamento e gestão deve estar fortemente representada a população.

O MSC considera que o projecto da Secretaria de Estado não assenta senão sobre um sistema de consultas de clínica geral e de especialidades obedecendo a um esquema organizativo tradicional. Este sistema corresponde, segundo o MSC, à ideia primitiva de «cuidados primários de saúde», não respeitando a sua actual delimitação conceptual veiculada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Eis a definição de «cuidados primários de saúde» da OMS: «cuidados primários de saúde consistem na prestação da assistência de saúde essencial, baseada em métodos e técnicas práticas apropriadas, sob o ponto de vista científico e aceitáveis socialmente, postas ao alcance de todos os indivíduos, famílias e comunidades com a sua inteira participação e para serem financeiramente mantidos pelo país e pela comunidade em todas as fases do seu desenvolvimento num espírito de auto-responsabilidade e auto-determinação.

Os cuidados primários, ao mesmo tempo que desempenham a função principal e são a base do SNS, constituem parte integrante do sistema de desenvolvimento económico e social da comunidade. Proporcionam o primeiro nível de contacto do indivíduo, família e comunidade com o sistema Nacional de Saúde, permitindo a aproximação da assistência de saúde, nos locais onde a população vive e trabalha, e constituem o primeiro elemento de um processo permanente de assistência de saúde.

Os cuidados primários orientam-se para os principais problemas de saúde da comuni-

dade e prestam os correspondentes serviços preventivos, curativos e de reabilitação e de fomento da saúde. Exigem e fomentam, ao máximo, a auto-responsabilidade e a participação da comunidade e do indivíduo no planeamento, organização, funcionamento e controlo, tirando o maior partido possível dos recursos locais, nacionais e de outros recursos disponíveis; com este fim, desenvolvem, mediante educação idónea, a capacidade participativa das comunidades.»

AS IDEIAS DA SES

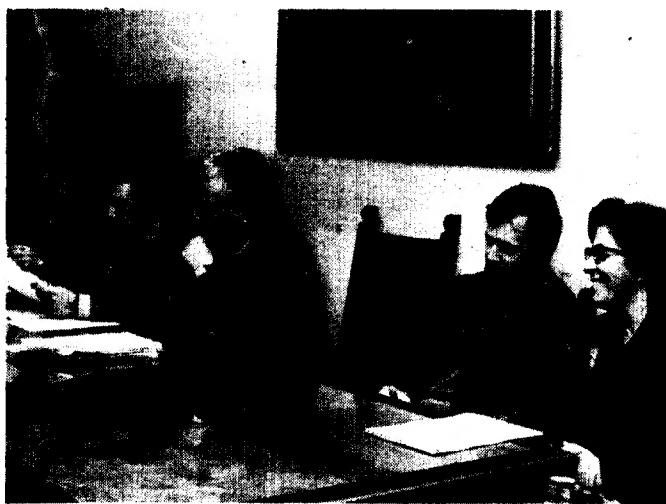
Segundo os representantes do Movimento de Saúde Comunitária, o projecto da Secretaria de Estado, «estrutura técnico-administrativa vertical apoiada em unidades essencialmente curativas», nada tem a ver com as ideias da OMS. O MSC acusa a SES de se ter inspirado no National Health Service inglês, sobretudo informado por uma ideia «curativa» e já ultrapassado pelo projecto de reforma de 1974, que aponta para uma organização da saúde de tipo «comunitário». Os representantes do MSC afirmam contrapor ao projecto da Secretaria de Estado um outro «assente na Constituição, na Declaração e Recomendações de Alma-Ata, nas experiências de campo levadas a cabo após o 25 de Abril pela acção conjunta de técnicos e da população organizada e no trabalho que neste momento está a ser realizado em alguns centros de saúde do Centro, Norte e Sul do País.»

O CENTRO DE SAÚDE COMUNITÁRIO

Segundo a proposta do MSC, a base operacional deste sis-

tema assenta numa unidade de saúde integrada na comunidade, o Centro de Saúde Comunitário, servida por uma equipa multiprofissional, em que o administrador de Saúde é um dos elementos fundamentais. Esse centro presta cuidados preventivos, curativos e reabilitadores, individuais e de grupo, em ligação com centros mais diferenciados e com outros serviços técnicos, administrativos e de ensino (distritais, regionais e nacionais); cuidados que se incluem em planos de desenvolvimento global da comunidade (agora pela primeira vez possíveis devido à autonomia autárquica que a lei das finanças locais propicia) elaboradas em estreita colaboração com todas as formas de população organizada (autarquias, sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores, grupos culturais e recreativos, escolas, etc.).

O modelo «hospitalo-médico-centrista» tal como se apresenta na proposta de diploma da Secretaria de Estado da Saúde, diz o MSC, iria perpetuar o tipo de funcionamento burocrático-passivo dos postos dos Serviços Médico-Sociais e da generalidade dos outros Serviços de Saúde. Abre as portas à implementação dum sistema de saúde centrado na medicina curativa que, conduzindo à rotina e à mediocridade daria substância à argumentação dos detractores dum Serviço Nacional de Saúde Estatal e à sua tese de caixificação e também trunfos à



sua luta em prol da medicina livre e convencionada.

O PROJECTO DO PS

Os representantes do MSC revelaram, durante a conferência de imprensa desta manhã, considerarem que o projecto do PS, também conhecido por projecto Arnaut, «se enquadra nas suas linhas gerais no esquema de um autêntico Serviço Nacional de Saúde» e «poderá constituir um início de resposta a muitos problemas de saúde que actualmente afligem o nosso povo, uma vez clarificadas, na sua regulamentação, as ambiguidades e indefinições que contém». Pelo contrário, para o MSC, os projectos do CDS, da Ordem dos Médicos e do Governo Regional da

Madeira (PSD) não se inscrevem no conceito de Serviço Nacional de Saúde, constituindo tentativas para «manter a medicina privada como coluna vertebral da prestação de cuidados de saúde e a consequente utilização do

sector público como sua infraestrutura de apoio». Se fossem postos em prática — afirma o MSC — «esses projectos determinarão o injusto escoamento dos fundos públicos para o bolso dos prestadores privados, quer dizer, para os consultórios médicos, os postos de enfermagem, os laboratórios privados, etc.» E o MSC acrescenta: «São evidentes os interesses pessoais e de classe que esses projectos defendem».

Avaliadas também as experiências estrangeiras

A conferência de imprensa desta manhã teve o mérito de dar a conhecer o ponto de vista de um grupo de médicos socializantes acerca de conhecidas experiências estrangeiras que têm por vezes sido comparadas com os diferentes modelos propostos para Portugal.

Assim, para o MSC, não é considerável como Serviço Nacional de Saúde o Sistema Europeu de Reembolso (França, Países Baixos, Itália) baseado em convenções celebradas entre os

organismos profissionais dos prestadores e uma terceira entidade pagadora, normalmente a Segurança Social. Também não podem ser classificados como SNS o Sistema Europeu de pagamento directo aos profissionais pelo «Seguro-Doença» (casos da Áustria, Dinamarca, RFA), nem o sistema inteiramente liberal composto por uma multiplicidade de subsistemas (caso dos EUA).

Segundo o MSC, nenhum destes sistemas está em condições

de resolver os problemas de saúde dos respectivos países, porque mesmo aqueles que dispõem de recursos financeiros altos, de uma informática evoluída e de uma inspecção eficiente, para zelar pelo cumprimento dos acordos e convenções, revelam um número considerável de inconvenientes: Determinam um rápido acréscimo dos custos, acompanhado de um extraordinário aumento dos honorários clínicos. Aumentam o mercantilismo e a corrupção dos profes-

sionais (consultas repetidas, operações sem indicação, exames complementares em excesso, fraude fiscal, etc.). Provocam a saída dos técnicos dos serviços estatais para o sector privado, muito mais lucrativo. Exigem mecanismos de contenção de consumo (taxas moderadoras sempre mais ou menos gravosas para os grupos sociais economicamente mais fracos, demoras nos reembolsos, encargos suplementares, etc.). Finalmente, — baixam a qualidade dos serviços prestados devido à ausência de trabalho de equipa, ao pluriemprego e à dificuldade no acesso à tecnologia necessária.

INGLATERRA E SUÉCIA

Os sistemas estrangeiros mais aroximados, segundo o MSC, da ideia moderna de um Serviço Nacional de Saúde são o inglês e o sueco; o sistema inglês abrange de facto toda a população, mas os cuidados de primeira linha são fornecidos por clínicos gerais em consultórios particulares, trabalhando isoladamente ou em pequenos grupos. O pagamento é por tarefa. Tornar-se-á um autêntico SNS quando o ambulatório for realizado em Centros de Saúde, por equipas, o pagamento do pessoal for através de salário, e a área preventiva passar a ter a importância que merece.

O sistema sueco também tem dado, nos últimos dez anos, grandes passos de aproximação para um SNS, funcionalizando a maioria dos prestadores de cuidados primários, mas mantém-se predominantemente baseado na rede hospitalar (estatal), sendo, por este facto, um dos mais caros do mundo.

E os representantes do MSC concluem: «É todavia inelutável a tendência dos países capitalistas de aproximarem as suas organizações de saúde dos sistemas integrados e contínuos, não por razões ideológicas, evidentemente, mas pela necessidade de contenção dos custos, os quais, dentro do esquema da sociedade de consumo, tendem a crescer descontroladamente.»

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-999000	11 950000
Quarto casal moderno.....	21-999000	12 950000
Quarto criança moderno (desde).....	13-999000	8 500000
Jogos de mapas.....	7-999000	4 500000
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-999000	20 950000
Salas Século XVII — Mogno.....	38-999000	30 500000
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-999000	4 950000
Cadeiras cromadas.....	2-999000	1 580000
Estante c/ cristaleira.....	12-999000	12 850000

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A. S. NUNES — INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - CATUJAL - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guih. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

TEMPOS NOVOS

um artigo de grande actualidade:
REACCIONÁRIOS: TIREM A PATA DO VIETNAM

Venda e assinaturas:
Livreria Bertrand, SARL.
Livrerias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA
SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual - 360\$00
Número avulso - 12\$50

ENCONTRO DE MULHERES DO PORTO

PORTO, 26 — Pela criação de infra-estruturas sociais de apoio «que permitam às mulheres a sua integração na vida económica, social e política do País», realizou-se ontem nesta cidade, o 1.º Encontro Distrital de Mulheres Trabalhadoras.

Durante o encontro foi realçada a necessidade da participação das organizações representativas dos trabalhadores na legislação que respeite os direitos, participação e problemas das mulheres trabalhadoras.

«A trabalho igual, salário igual» é uma das legítimas reivindicações da mulher trabalhadora, que também luta pela igualdade de oportunidades e de tratamento, foi anunciado no encontro.

Também o direito à segurança social, a criação de um Serviço Nacional de Saúde eficiente e o estabelecimento de condições eficazes de higiene e segurança no trabalho, foram pontos largamente debatidos.

ÁLVARO CUNHAL EM SANTARÉM

A reacção quer um golpe

«Usando da chantagem e ultimatos políticos, da diversão ideológica e psicológica, e de muito variadas pressões, a reacção pretende que o Presidente da República dê apoio formal directo, declarado e público (e com o seu apoio, o apoio das Forças Armadas), a uma política de violação da Constituição e da legalidade democrática», afirmou ontem, em Santarém, Álvaro Cunhal, no comício de encerramento da Festa da Primavera.

O secretário-geral do PCP traduziu «os planos e intenções da reacção, designadamente de Sá Carneiro», da seguinte forma: «Ou o Presidente abandona o propósito de que os problemas políticos se resolvem no quadro constitucional e institucional e se sujeita a ser um peão na conspiração liderada pelo PPD/Sá Carneiro contra a democracia, ou então a reacção tudo fará para provocar uma crise, não já do governo, não já da Assembleia da República mas do órgão de soberania — Presidente da República».

Álvaro Cunhal referiu-se depois às relações entre o PCP e o Presidente da República. afirmou que o PCP foi o único dos grandes partidos que não apoiou a candidatura do general Eanes, nem votou nele, e que é sabido que existem «profundas divergências» entre a política e as soluções que o PCP defende e orientações muitas vezes expressas pelo Presidente, «mas —

prosseguiu Álvaro Cunhal — continuamos a pensar que a estabilidade do órgão de soberania Presidente da República é necessária à defesa do regime democrático, e que a desestabilização desse órgão de soberania só poderia facilitar os planos de conspiração e de golpe das forças reacconárias, designadamente do PPD/Sá Carneiro».

Aquele dirigente comunista acrescentou que esta posição não agrada à reacção que «provoca constantemente o PCP a atacar o Presidente da República e incita constantemente o Presidente a atacar o PCP», mas o seu partido examina a situação «com sangue frio», olhando aos interesses do povo português e à necessidade da defesa do regime democrático.

«É a reacção que está interessada na desestabilização e no impasse das instituições para criar as circunstâncias favoráveis para golpes de força ou pronunciamentos. Os trabalhadores portugueses, o povo português, as forças democráticas estão interessadas na estabilidade do regime democrático. Por isso o nosso partido, ante o aprofundar da crise do Governo Mota Pinto/PPD insiste em que a solução deve ser obrigatoriamente procurada no quadro da Constituição e da legalidade democrática».

Analisando o estado em que ficou o Governo — sozinho com os votos do CDS e abandonado

pelo próprio PPD — Álvaro Cunhal afirmou que ele «apareceu como realmente é: um governo cuja prepotência é inversamente proporcional à sua própria força e cuja incompetência é directamente proporcional à sua arrogância».

O secretário-geral do PCP atribuiu a derrota do Governo quatro significados importantes: «é consequência do grande movimento popular de protesto e indignação contra a sua política e contra as suas arbitrariedades e ilegalidades»;... «é a derrota da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e daqueles que a defendem»;... «confirma que um governo fora dos esquemas constitucionais normais, um governo formado à margem dos partidos e sem apoio aprimentar e popular, não tem condições para uma longa vida e é permanentemente um factor de instabilidade»;... «mostra que as golpistas representam sem dúvida perigos para a democracia, mas podem levar os golpistas a sérios desaires».

Sobre o futuro do Governo, Álvaro Cunhal acha que ele se deve demitir e critica as posições do PSD/PPD que «ameaça o governo das responsabilidades que toma se demitir», e do PS que acha que ele deve continuar apresentando novo orçamento.

«Se, por hipótese, o governo nem é demitido nem pede a demissão, e se o PS continua a deixar passar o governo Mota/Pinto PPD, fica responsabilizado na sua actuação e não deve ter dúvidas de que tal atitude não leva o PS a ganhar votos, mas a perdê-los».

«Além do mais — prosseguiu Álvaro Cunhal — se este Governo se mantivesse, nada resolveria, continuaria a agravar a situação económica, social e política e, dentro de pouco tempo, estalaria uma nova crise.»

Noutra passagem do seu discurso, o secretário-geral do PCP sublinha que «uma vez mais, no momento de crise cuja causa básica é a política de recuperação capitalista, a reacção procura deduzir que o mal é do regime democrático e concluir daí que a solução tem de ser à margem do regime, tem de ser uma solução anticonstitucional, ou seja, um golpe de Estado, declarado ou encapotado».

Para a saída da crise Álvaro Cunhal aponta duas saídas possíveis: ou um entendimento entre o PS e o PCP, que têm maioria na Assembleia, juntamente com outros sectores democráticos que participassem numa plataforma comum, ou eleições gerais antecipadas.

Dirigentes do PSD falam de eleições antecipadas

A dirigente do PSD, Helena Roseta, defensora da linha Sá Carneiro, declarou ontem num programa televisivo que só as eleições antecipadas poderão ultrapassar a crise política. Entrevistada juntamente com Sousa Gomes (PS), aquela dirigente do PSD considerou que a crise política apenas poderá ser solucionada com uma nova maioria na Assembleia que permita modificar a Constituição que disse «desajustada das realidades nacionais».

Para Roseta são essencialmente «os défices das empresas nacionalizadas» que agravam o défice orçamental, pelo que será preciso rever a situação dessas empresas.

Por seu lado, Sousa Gomes, ainda que afirmando que as eleições intercalares podem ser uma saída para a crise, pôs algumas reservas a estas, pelo facto de proximamente terem-se de efectuar obrigatoriamente três actos eleitorais.

Sousa Gomes rebateu ainda Helena Roseta, ao considerar que os défices das empresas nacionalizadas tenham alguma coisa a ver com a Constituição.

De acordo com aquele dirigente socialista, as empresas públicas do sector industrial não apresentam défices, os bancos e os seguros tem grandes excedentes e apenas no sector dos transportes se verificam défices.

Finalmente, Helena Roseta considerou que caso se realizem

eleições antecipadas, a actual lei eleitoral «serve perfeitamente para o efeito».

Entretanto, o presidente da Comissão Política do PSD, Meneses Pimentel, ao falar sábado passado numa sessão de esclarecimento em Queluz, admitiu que o seu partido está «a provocar eleições antecipadas, porquanto desde há muito que desejamos isso. Mas acrescentou — não criámos artificialmente esta crise, que existe desde a exoneração de Mário Soares».

O dirigente do PSD acusou ainda o Governo Mota Pinto de uma «certa ineficácia nos sectores da economia, educação e comunicação social» defendendo ainda que para os lugares das empresas estatizadas não devem ser nomeados elementos directamente ligados aos partidos.

Por outro lado, Pedro Paes de Vasconcelos, membro da Comissão Política do PSD, falando da votação de há dias em S. Bento pergunta: «Deve culpar-se a Assembleia por não aprovar o Plano e o Orçamento ou deve culpar-se o Governo por não conseguir elaborar um Plano e um Orçamento que os representantes do Povo possam aprovar?» Aquele dirigente considerou ainda que a nomeação de outro Governo presidencial nada trará de novo e continuará a não resolver os problemas dos portugueses (...) se houver novas eleições, os portugueses julgarão e dirão o que querem».

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ACTO ELEITORAL

A mesa da Assembleia Geral deste sindicato, comunica aos senhores associados no pleno gozo dos seus direitos, a realização do acto eleitoral para os corpos gerentes do biénio 79/81, a ter lugar no próximo dia 31 do corrente, conforme tem sido anunciado, em cumprimento das disposições legais.

O direito de voto pode exercer-se em qualquer mesa de voto, independentemente do local de trabalho e pressupõe a apresentação do cartão de associado ou bilhete de identidade.

A localização das mesas de voto é a seguinte:

PORTO — Sede do Sindicato — Rua de Camões, 219-6.º

BRAGA — União dos Sindicatos de Braga — Av. Central, 77

VIANA DO CASTELO — Sind. Emp. Escritório e Comércio — Rua do Poço, 8-1.º

VILA REAL — Sind. Transp. Rodoviários Dist. Vila Real — R. Combatentes da Grande Guerra, 35-1.º

AVEIRO — União dos Sindicatos de Aveiro — R. Belém do Pará, 4-1.º Esq.

VEISEU — Sindicato dos Metalúrgicos — Rua Grão Vasco, 15-1.º

AMARANTE — Grémio da Lavoura — (em frente aos Bombeiros)

SANGALHOS — Delegação do Sindicato — Rua do Comércio (junto ao Jardim)

VILA NOVA DE GAIA — Sindicato Tañoeiros Portugal — Rua Conselheiro Veloso Cruz, 62 — Santa Marinha

PENAFIEL — Delegação Sind. Trab. Comércio — Av. Sacadura Cabral, 137

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Delegação Sindicato Electricistas — Rua Alves Roçadas, 67

LAMEGO — Sind. Trab. Agrícolas Distrito Viseu — Largo do Montepio, 15-1.º

VILA DO CONDE — Delegação Sind. Trab. Têxteis — Rua do Lídador, 46-r/c

A Assembleia Eleitoral terá início às 9 horas e encerramento às 22 horas

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL (Firmo Jesus Pereira)

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nossos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2.490\$00; 10 litros, 5.590\$00; torradeiras eléctricas, 349\$90; ferros de engomar automáticos, 549\$90; autorádios c/altifalante, 1.299\$90; grande surtido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

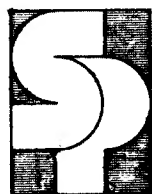
Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B LISBOA
Telefones 549406 - 574042

PUB.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ADIAMENTO DO PLENÁRIO GERAL EXTRAORDINÁRIO

(por estar já convocado para a data inicialmente prevista um plenário dos trabalhadores do Ensino Particular)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário Geral Extraordinário a realizar na Sala de Alunos de Medicina, piso 0.1, Hospital de Santa Maria, dia 28 de Março, às 21.30 horas.

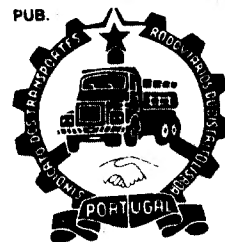
Q.T. — 1 Situação de regularidade ou irregularidade das listas candidatas

2 Direito de voto dos novos sindicalizados

Notas: a) A entrada no Plenário é feita mediante a apresentação da quota referente a Dezembro de 1978.

b) As propostas a apresentar ao Plenário devem dar entrada no Sindicato até às 18 horas do dia 27.

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde de Vimor, 34
Telef.: 77 00 66 - 76 32 76
LISBOA

MOÇÃO

— Considerando que largas centenas de milhares de trabalhadores mais uma vez desceram à rua contra a política de direita que tem vindo a ser seguida e agora agravada pelo governo Mota Pinto/PPD que tem posto em prática uma política desastrosa e injusta, ao serviço dos interesses dos latifundiários, dos grandes capitalistas, das forças de direita, da reacção e do imperialismo;

— Considerando que é disposição dos trabalhadores e do Povo português lutar contra o aumento do custo de vida, o desemprego, os despedimentos e a repressão patronal, contra o congelamento e boicote à Contratação Colectiva, contra a tentativa de liquidação da Reforma Agrária, da liberdade de informação e de todas as conquistas da Revolução de Abril;

— Considerando que a Assembleia da República rejeitou também o Orçamento de miséria através do qual o Governo se propunha roubar-nos o 13.º mês, aumentar os impostos e a contribuição para a Previdência, diminuir os benefícios sociais, esvaziar o cabaz de compras e avizlar a subida generalizada dos preços;

OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS, REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL NA SEDE DO SINDICATO NO DIA 23 DE MARÇO DE 1979, DECIDEM:

- 1 — Saudar todos os trabalhadores, todos os democratas e antifascistas e a população em geral pela participação activa que tiveram nas recentes manifestações.
- 2 — Saudar os deputados que na Assembleia da República, respeitando a vontade popular, rejeitaram o Plano e o Orçamento que visavam agravar ainda mais as condições de vida e de trabalho da população portuguesa.
- 3 — Exigir a demissão do Governo Mota Pinto/PPD e o fim da política de subserviência aos interesses do grande patronato reacconário, da CIP, da CAP, da CCP e das multinacionais
- 4 — Exigir um Governo que respeite, na sua prática, todas as grandes conquistas do povo português, as nacionalizações, a Reforma Agrária, a Constituição e o regime democrático que ela consagra.

— CONTRA A POLÍTICA DE DIREITA!

— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!

— POR UM GOVERNO QUE DEFENDA OS LEGÍTIMOS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DO POVO PORTUGUÊS!

— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 23 de Março de 1979

A ASSEMBLEIA GERAL

(Aprovada por unanimidade)



SIM À UNIDADE (1)

Com uma percentagem de 81 por cento, a lista unitária venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas, e Moagens do Centro e Sul, realizadas na sexta-feira e no sábado. No momento em que apenas faltava apurar os votos por correspondência, os resultados eram os seguintes: lista «A», unitária, 9.166 votos; lista «B» (afecta à UDP), 1.468 (13 por cento); lista «C», identificada com o MRPP, 568 (5 por cento); votos nulos, 115. A afluência às urnas foi da ordem dos 54 por cento.

SIM À UNIDADE (2)

Também no Sindicato dos Gráficos do Centro foi eleita uma lista unitária, no passado sábado. De facto, a Lista B totalizou 386 votos, contra 164 a favor da Lista A, que, em matéria de centrais sindicais, não se compromete. Estavam inscritos 1064 eleitores, distribuídos pelos distritos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Portalegre e Leiria.

SIM À UNIDADE (3)

Unitária é, ainda, a lista eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto, que reuniu 749 votos, contra 508 para a Lista B e 614 para a C. Os novos corpos gerentes, propostos por trabalhadores interessados em reestruturar a vida sindical do seu órgão de classe, têm como presidente da direcção Gualdino de Oliveira Reis, membro do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional.

UGT MAIS 3

Os dirigentes pró-UGT do Sindicato dos Rodoviários de Castelo Branco contaram ontem com a presença de três sócios na assembleia geral ordinária que discutiu e aprovou o relatório e contas da direcção. Segundo informação prestada à concorri-

díssima «assembleia», o referendo para adesão à UGT, realizado em Fevereiro, foi impugnado judicialmente por um grupo de sócios.

PÃO DE AÇÚCAR...

A autorização de abertura das lojas do Pão de Açúcar aos sábados à tarde tem sido unanimemente contestada nas sessões de esclarecimento promovidas na área de Lisboa pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's). As reuniões têm por objectivo da conta da situação actual e preparar o 2.º Grande Encontro daquele movimento, a realizar em fins de Abril ou princípios de Maio.

...E ORÇAMENTO

Pequenos e médios comerciantes e industriais estiveram também reunidos em Viana do Castelo, no sábado, decidindo apoiar a rejeição da proposta de Orçamento Geral do Estado apresentada pelo Governo MP. Foram debatidos diversos problemas do sector e aprovadas moções contra o agravamento dos impostos e a tentativa de omissão da Lei das Finanças Locais.

MANIFESTAÇÃO

«É de continuar a luta pelo afastamento total» do governo de Mota Pinto, segundo se lê num documento divulgado pela União dos Sindicatos de Coimbra, que mantém a convocatória para a manifestação a realizar nesta cidade no próximo sábado, apesar da rejeição pela Assembleia da República da proposta de OGE e do Plano. Na verdade persiste a «ameaça» deste Governo continuar, facto que iria «agravar as condições de vida dos gabelhadores e das classes médias».

POLICLÍNICOS

As comissões de médicos policlínicos de Coimbra, Porto, e zona Sul, rejeitam na globalidade o projecto de regulamento do internato médico apresentado pela Secretaria de Estado da Saúde. Reunidos em Coimbra, sábado último, representantes dos policlínicos consideraram que o referido diploma não ressalva convenientemente as questões de idoneidade do internato e admitem a existência de especialidades «à revelia» do mesmo.

PCP PROMOVEU ENCONTRO NACIONAL

Problemas dos quadros técnicos exigem alternativa democrática

«A consciência de que a via para a resolução dos seus problemas específicos passa pelo entendimento com outras classes e camadas antimonopolistas, e em primeiro lugar a classe operária, e se insere na resolução dos grandes problemas de Portugal, no quadro de uma alternativa democrática e nacional, vai ganhando sectores cada vez mais numerosos de quadros técnicos».

Esta é uma das conclusões do Encontro Nacional do PCP sobre os Problemas dos Quadros Técnicos, que decorreu este fim-de-semana em Lisboa com a presença e participação de cerca de 600 delegados e de 800 convidados. Sob o lema «Os quadros técnicos com a Democracia, pela saída da crise, pelo progresso», os participantes debateram-se atentamente sobre sete temas principais, nomeadamente os problemas socioprofissionais do sector, tanto nas empresas privadas como na administração pública, o relacionamento com outras camadas, aspectos relativos ao sindicalismo e associativismo, etc..

Na sessão de encerramento usou da palavra Carlos Brito, da comissão política do CC do PCP, que referiu a influência crescente dos quadros técnicos na vida nacional, «embora ainda este-

jam em processo de diferenciação e, por isso, com manifestações contraditórias». Apontou, também, para a solidariedade entre os seus interesses e os da classe operária e restantes trabalhadores, «tanto no plano social como no político», ressaltando, contudo, que os seus problemas socioprofissionais «não podem ser diluídos nos dos restantes trabalhadores, mesmo quando as afinidades são assinaláveis».

Na sessão de abertura usara da palavra Aboim Inglês, igualmente do Comité Central do PCP, que acentuou ser objectivo do encontro aprofundar os conhecimentos sobre os problemas dos quadros técnicos, e as vias para a sua resolução.

Aboim Inglês analisou a evolução do papel dos intelectuais e dos quadros técnicos, com o desenvolvimento económico e o seu crescimento numérico, passaram de uma pequena «élite» a uma camada em «crescente proletarianização», com uma diferenciação social interna e com uma posição social que encerra contradições.

Aboim Inglês afirmou que a crescente proletarianização dos quadros técnicos os vai aproximando da classe operária, embora com ela se não identifiquem, o que permite a aproxima-

ção recíproca.

O dirigente comunista declarou que o sistema económico capitalista «não tem soluções a oferecer para os quadros técnicos, como não tem para a maioria da população», e considerou a sua situação em Portugal diferente da existente nos outros países do mundo capitalista, porque se «furtaram grandes sectores à lógica férrea do capitalismo — o lucro», nomeadamente os sectores público e cooperativo e a zona da Reforma Agrária.

Na saudação ao encontro, Veiga de Oliveira, que presidiu aos trabalhos, afirmou que os quadros técnicos, quer lutando pelos seus interesses específicos quer pelos interesses solidários com os restantes trabalhadores, «são chamados a participar activamente na luta política mais geral que envolve os interesses, o presente e o futuro do povo português».

«No Portugal de Abril de 1979 — acrescentou —, para bater a reacção, para fazer triunfar a Revolução e o progresso, é preciso fazer convergir todas as forças capazes de se oporem com sucesso à política de direita, ca-

pazes de derrotarem a política de recuperação do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo».

Aquele deputado acentuou a necessidade de criação de «uma vasta frente social para a saída democrática da crise e para a recuperação económica de que os quadros técnicos fazem obrigatoriamente parte», porque «a defesa dos seus interesses como camada laboriosa que são passa pela defesa do regime democrático e das conquistas da Revolução e pela salvaguarda da independência da pátria portuguesa».

Apontou para «uma política de unidade e de alianças que torne possível criar, consolidar e desenvolver uma frente em que caibam todas as classes e camadas, que objectivamente estão interessadas no progresso económico, social e político».

A realização dessa unidade, no caso dos quadros técnicos — prosseguiu — «implica também a definição de uma política de defesa dos seus justos interesses e de reforço da solidariedade com os restantes trabalhadores».

Demissão do Chefe de Redacção da RDP?

Rui Camacho, «homem de confiança» da administração da RDP e chefe de Redacção terá afirmado que poderá apresentar o seu pedido de demissão, na sequência do desmantelamento da equipa responsável pelo programa «O dito e o feito».

Entretanto, Orlando Dias Agudo, actual responsável pela

Secção desportiva, endereçou à Comissão Administrativa um documento em que afirma apresentar o seu pedido de demissão caso a administração não reintegre os 4 trabalhadores «dispensados» da sua secção. Os trabalhadores atingidos são: João Chasqueira, membro da CT, Lopes Ferreira, Guilherme Santos e Mário Pereira.

Médicos portugueses na Suécia

Parte hoje para a Suécia em visita de estudo, o Grupo de Programação Hospitalar, que permanecerá naquele país até ao próximo dia 7 de Abril. O grupo avistar-se-á com representantes do Ministério da Saúde sueco e visitará centros de saúde e hospitais.

NAS MERCES

«Diário de Lisboa»
VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES
MERCES

REUNIDAS NO PORTO

CT's do Norte decidem coordenar esforços

Decorreu durante todo o dia de ontem, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, um Encontro das Comissões de Trabalhadores do Norte a que aderiram 119 CT's de vários distritos, representando cerca de 80 mil trabalhadores.

Foram feitas mais de três dezenas de intervenções que apontaram para os problemas fundamentais dos trabalhadores na actual situação e a actividade e o reforço das CT's, sua organização, funcionamento e tarefas.

Das conclusões finais ressalta a necessidade de as CT's disporem de estruturas de coordenação, designadamente a nível de ramos e sectores de actividade (caso das empresas públicas e nacionalizadas), bem como ao nível de zona e de região. Foi,

também, aprovada a constituição de um Conselho de CT's do Norte, na base das que organizaram o encontro, e eleita a comissão coordenadora das CT's da região do Porto. Decidida, ainda, a realização anual do encontro de CT's do Norte.

O controlo de gestão, o custo de vida, salários e despedimentos foram alguns dos problemas abordados, também, durante o Encontro, que aprovou moções de saudação aos trabalhadores da Reforma Agrária e de apoio às comemorações do aniversário da Constituição e do «25 de Abril».

SINDEL

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE

AOS TRABALHADORES DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector de Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade, para uma Assembleia Constituinte a realizar em Março nos dias, horas e locais abaixo designados, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — VOTAÇÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SINDEL.
- 2 — VOTAÇÃO DO PROJECTO DE ESTATUTOS DO SINDEL COM ADENDA.
- 3 — ELEIÇÃO DA COMISSÃO INSTALADORA.

A Mesa Coordenadora

NOTA:

Todas as votações respeitantes aos 3 pontos da Ordem de Trabalhos, serão efectuadas por voto secreto e directo e a identificação dos votantes será feita com a apresentação do recibo de vencimento do último mês e do bilhete de identidade ou outro documento oficial com fotografia.

ATENÇÃO

Os trabalhadores que desejem exercer o seu direito de voto e cujos locais de trabalho não sejam coincidentes com os já anunciados na imprensa diária de 14 e 15 do corrente mês, devem fazê-lo no local de voto mais próximo.

AOS INSTALADORES E PROJECTISTAS DE AR CONDICIONADO

INTERCLISA — Internacional de Climatización S.A., constituída por fusão de Fedders Ibérica, S.A. e Hupp España S.A., tem o prazer de informar que cedeu a TEPCLIMA — S.C.R.L., com instalações na Rua Arco do Carvalhão, 235-C em Lisboa, Portugal, através de contrato firmado em Madrid, tecnologia para fabricação e montagem de toda a sua gama de equipamentos de ar condicionado, marca WINNER em regime de exclusividade para Portugal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

INTERCLISA S.A.

TEPCLIMA — S.C.R.L., tem o prazer de informar que lhe foi cedido, através de contrato firmado em Madrid com INTERCLISA S.A. com instalações na C. Espronceda, 34 Tp. 2 em Madrid, tecnologia para fabricação e montagem de toda a gama de equipamentos de ar condicionado marca WINNER em regime de exclusividade para Portugal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

TEPCLIMA S.C.R.L.

A MAIOR FÁBRICA DA EUROPA, CEDE TECNOLOGIA A PORTUGAL

INQUÉRITO "DL"

P — O que pensa do preço actual do livro?

R — Os preços dos livros sofreram uma subida acentuada, o que, numa época de graves dificuldades económicas, pode provocar acentuada retracção na sua compra.

P — Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

R — Todos nós, autores de livros para crianças, temos experiência do circuito moroso e tantas vezes desencorajante que implica a publicação de obras destinadas à infância.

Os editores, confrontados



livreiros afirmam que estão esgotados...

Nunca editei por conta própria.

P — Considera que em Portugal o escritor de livros para crianças pode viver exclusivamente da venda das suas obras?

R — Em Portugal o escritor de livros para crianças, como aliás o escritor de livros para adultos, não vive exclusivamente desse trabalho. Ser escritor é um «part-time» pouco rendoso, em que se insiste por carolice, por amor à arte.

P — O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações

Que pensa do livro infantil actual?

Responde Maria Ducla Soares

com a possibilidade de opção entre um livro estrangeiro, geralmente profusamente ilustrado, cujas gravuras ou fotolitos pode comprar com os direitos de autor, e um original português, para o qual terá de arranjar ilustrador (com os consequentes gastos adicionais), muitas vezes não hesita e edita o estrangeiro por economia.

Não posso contudo deixar de sublinhar que existem algumas (raras) editoras que se têm empenhado ultimamente na divulgação do que em Portugal se produz nesse sector, e o têm feito com notável dinamismo.

P — Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

R — Quanto às livrarias... Em geral só na época de Natal aparecem nas montras livros para crianças, seleccionados pela sua apresentação gráfica. Livros como objectos de consumo, que geralmente os adultos compram pela exigência de dar um presente. Como os livros traduzidos primam na apresentação, são eles naturalmente que enfeitam as montras.

Mas, se formos procurar nas prateleiras dedicadas às crianças, verificamos com surpresa

(ou sem ela) que mesmo aí se não encontram muitos dos livros portugueses de melhor qualidade. As editoras afirmam aos autores que não estão esgotados, mas, de facto, é impossível descobri-los.

P — Aceita que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

R — Não sou assídua ouvinte de programas radiofónicos mas parece-me que o programa «Tempo Livre», por exemplo, tem feito um esforço nesse sentido, através da leitura de contos e entrevistas feitas por crianças a autores portugueses.

P — Qual a sua opinião quanto à colaboração dos autores portugueses em trabalhos emitidos pelo Dp. de Prog. Infantis — Juvenis da RTP? Parece-lhe notória ao ponto de se fazer sentir que essa mesma colaboração existe?

R — Julgo que, no que se refere ao Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP o

mesmo não sucede. Segundo creio, trata-se de um feudo a que os autores portugueses (na sua generalidade) não têm acesso.

P — Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério

Nome: Luísa Ducla Soares
Naturalidade: Lisboa
Obras infantis publicadas:
«A História da Papoila» (1972), «O Soldado João» (1973), «Maria Papoila» (1973), «O Dr. Lauro e o Dinossauro» (1973), «O Ratinho Marinheiro» (1973), «O Urso e a Formiga» (1973), «Oito Histórias Infantis» (1975), «O Meio Galo e Outras Histórias» (1976).

da Educação, etc. entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

R — Nos departamentos do

Ministério da Educação e Cultura e Gulbenkian reside, apesar de tudo, um dos principais apoios à divulgação da literatura para crianças através de vultosas compras de exemplares para bibliotecas. Não podemos esquecer a limitação de verbas a que estes departamentos estão sujeitos e lhes não permitem maior amplitude de acção.

P — Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria por que o fez?

R — Tenho 2 livros numa editora à espera de publicação e naturalmente vários trabalhos na gaveta. Por absurdo que tal pareça, considero bastante útil a permanência de manuscritos na gaveta por um certo tempo. Quando voltamos a lê-los, desapoiadamente, ganhamos uma perspectiva crítica que antes nem sempre possuíamos.

Este ano foram reeditados três livros meus pelos respectivos editores, que me afirmam que os outros se não encontram esgotados. Mas, de facto, há muito que não consigo encontrar alguns deles nas livrarias e os

sofridas por vezes por esses mesmos textos?

R — Os autores deveriam, de facto, ser consultados para inclusão de textos em livros escolares. E raramente o são. Mais graves se me afiguram, no entanto, as alterações e mutilações sofridas por esses textos, que decerto seriam impedidas pelos autores, se delas tivessem conhecimento.

P — Quanto aos seus direitos de autor? Têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que pensa deste assunto?

R — Se algumas editoras têm cumprido rigorosamente as condições dos contratos, o mesmo não posso dizer em relação a outras.

Impunha-se, para já, além do dever de respeitar os contratos, um controlo de tiragens e vendas.

P — Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

R — Essa falta contribui decisivamente para a ignorância do público face à literatura infantil portuguesa. A escolha dos livros, em lugar de obedecer a uma selecção pela qualidade literária, faz-se ao acaso ou de acordo com a apresentação gráfica.

P — No livro infantil que significado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

R — A ilustração e a cor são muito importantes nos livros para os mais pequenos. Constituem um apoio visual para o texto e simultaneamente um meio de estimular a sensibilidade estética.

P — Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil concorda com esta opinião?

R — Tem havido certa renovação de autores mas não tanta como seria de desejar, por falta de estímulo.

P — Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

R — A função do escritor, em todas as sociedades, é escrever. Através daquilo que escreve transmite a sua visão do mundo, a sua cultura, a sua imaginação que, por sua vez, irão influenciar (ou não) aqueles que o lerem.

A cada escritor cabe o seu próprio papel.

P — Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

R — Desejo para as crianças portuguesas, este ano e sempre acima de tudo o direito à felicidade, à verdade, à justiça. Ao futuro.

Não vamos propriamente passar em Lisboa sob o título «nem sequer o vimos». O título porque a imagem que nos fica é precisamente a de um «buldo: aspecto exterior pouco agradável», mal articulada nas diversas velocidades de deslocação irregulares: um caminho único: o de varrer a frente, sob a c poiso e mando». Enquanto o d Governo pretensamente ap gabinete Mota Pinto prima por que, desde 1976 até hoje, mais d política de violação activa e pe leis fundamentais do país aprov blica entre 1976 e 1978 e que vis jurídico-constitucional.

Uma tal actuação do IV Governo traduz-se numa imagem de marca profundamente reaccionária, baseada num discurso político paupérrimo, apenas alimentado por um anticomunismo doentio e por uma pretensa auto-suficiência tão balofa que na verdade não resiste a uma análise mais detalhada.

Com efeito, pretendeu a imprensa de direita deste país criar ao Governo Mota Pinto uma imagem de competência, capacidade de decisão e de realização. Imagem que, cedo se viu, não passar de um mito, demonstrando o primeiro-ministro logo nas suas primeiras intervenções públicas, nomeadamente na sua alocução televisiva, que os métodos de funcionamento deste Governo reproduzem a uma escala alargada todo o estilo, insuficiências, vícios e erros que marcaram a passagem do actual chefe do executivo pela pasta do Comércio no governo monopartidário do PS. Tudo isto a provar que a brilhância na cátedra não confere a ninguém a dimensão de estadista.

Não é possível sequer falarmos de surpresas ou desilusões quanto à competência deste Governo. O debate parlamentar concomitante à apresentação do

Não vivo com meu mal tão engano. Que não espere dele muito mal. De longo tempo já me costumai

Muitas acusações podem ser feitas ao dr. Proença de Carvalho. Ser destituída de sentido a sua política — é que é afirmação que não pode fazer-se. O senhor ministro tem uma missão, cumpre-a com zelo presteza. Não olha a meios, pouco se preocupa com a opinião pública, com a vontade dos partidos e com o sentimento popular. As normas constitucionais também não são para ele embaraço. Enfim, é a todos os títulos um ministro digno do Governo que temos.

A antiga Secretaria de Estado da Comunicação Social foi elevada a ministério pela equipa de Mota Pinto. A justificação foi a grandeza das tarefas que lhe eram confiadas — a acção de Proença de Carvalho ombreou com a de Vaz Portugal e de facto logo deu que falar. Que o seu objectivo seja a destruição de Abril na Comunicação Social é facto logo incontroverso para as forças democráticas. Mas, quais são as suas motivações profundas? Que razões levam o ministro a tanta azáfama saneadora? Por que razões escolheu o Go-



ANTÓNIO VITORINO

Chamam-me Bulldozer"

lar do filme que recentemente Chamam-me Bulldozer", já que o filme apenas vem a propósito a política do Governo Mota Pinto. Isto é, de uma máquina de vel (e por via de regra bastante as peças suas componentes, de vel e para quem apenas existe impedimentos tudo quanto se onsigna bem feudal do "quero, deixarem, claro!

Artidário, e dito independente, o ser o executivo constitucional escaradamente prosseguiu uma assistente da Constituição e das das pela Assembleia da República dar conteúdo ao esqueleto

programa de Governo logo demonstrou que a generalidade dos ministros e o Governo no seu conjunto revelava uma irremediável ignorância das grandes questões da governação, para já não falar na pobreza confrangedora e no verbalismo balofo que caracterizavam o próprio programa apresentado.

Escassos meses passados sobre a entrada em funções deste IV Governo são já infindáveis os exemplos de manifesta incompetência e de corrupção e venalidade numa multiplicidade de sectores e a diversos níveis, com a responsabilidade, ainda que indirecta, ou a cobertura mais ou menos velada do próprio Governo. Das pescas à batata de semente, das centrais nucleares espanholas à pescada congelada, somam-se interminavelmente os casos em que o Governo primou não só pelo mais completo desprezo pelos interesses dos trabalhadores e dos consumidores, mas sobretudo pela negligência gravosa em função dos próprios interesses nacionais.

A incompetência junta-se a prática continuada de gritantes ilegalidades, sobretudo no domínio da Comunicação Social e da Reforma Agrária.

A censura e reprovação da política de Informação do ministro Preença de Carvalho pela Assembleia da República, o repúdio da opinião pública e dos jornalistas pelos atropelos à legalidade democrática e pelo clima de medo que tem vindo a ser criado nos meios de Comunicação Social estatizados, e denúncia das arbitrariedades perpetradas pela acção governamental por parte dos Conselhos de Imprensa e Informação, merecem da parte do Governo e nomeadamente do ministro titular da pasta um descarado desprezo, a fazer lembrar os malabarismos do antigo SNI, situação que deve preocupar todos os democratas não só pelo que já representa hoje mas sobretudo pelo que pode vir a representar amanhã se o curso dos acontecimentos não for rapidamente invertido.

Paralelamente, no sector da Reforma Agrária, a situação que levou à demissão do secretário de Estado Ferreira do Amaral não pode ser estritamente interpretada como megalomania de um monárquico que pretendia contar com a cobertura pessoal do Presidente da República para a sua política própria de amedrontamento, coacção e manifestação acção ilegal no Alentejo.

Não se prestou o Presidente da República a avaliar tal política em termos públicos, e logo veio à tona de água toda a fragilidade deste Governo, cuja actuação fora já por diversas vezes denunciada no Parlamento pelas forças de esquerda (umas mais, outras menos...) e sobretudo pelas massas populares, pelos trabalhadores portugueses quer nos campos do Alentejo, quer nas ruas de Lisboa, dando forma a todo um amplo movimento de rejeição da política reacçãoária do IV Governo, rejeição bem patente na grandiosa manifestação do dia 17 do corrente mês pro-

movida pelo movimento sindical unitário sob o lema: «A luta continua, Mota Pinto para a rua!».

A este quadro global acresce de forma particularmente significativa o recente resultado da votação das leis das Grandes Opções do Plano e do Orçamento Geral do Estado, resultado esse traduzido na rejeição de ambas as propostas com o concurso do PCP, da UDP e dos deputados independentes (que neste particular desempenharam um papel determinante), o que representa inegavelmente uma profunda derrota acima de tudo da política de direita do IV Governo, da política do PSD e do CDS. Mas representa também a falência da estratégia de uma certa direita que apostava neste Governo como a via fácil para a desarticulação das conquistas do 25 de Abril, para o cerceamento das liberdades fundamentais, para a revisão «de facto» da Constituição antes de 1980, a «revisão por decreto» (Lucas Pires dixit!).

Não podemos, contudo, ignorar as condições objectivas em que esta derrota do Governo se verificou. Não é possível esquecer que tal derrota contou com a abstenção do PS e do PSD, por razões diferentes entre si, mas igualmente comprometedoras.

O PS, pouco afecto à ideia de eleições antecipadas, preferiu abster-se na votação do Orçamento Geral do Estado, fazendo letra morta das decisões com tanto ímpeto anunciadas no seu III Congresso e que apontavam para um redobrar de esforços no combate ao Governo Mota Pinto. Triste imagem nos deu assim o PS ao forçar os portugueses a concluírem que questões determinantes para o futuro do país, sob o ponto de vista económico e sobretudo político, apenas merecem do maior partido português uma abstenção que é mais um lavar de mãos de uma «questão quente», do que a

assunção de uma posição clara e inequívoca sobre um assunto do mais alto interesse para o povo português.

Por outro lado a «surpresa» da votação do PSD na votação do Orçamento Geral do Estado, optando pela abstenção, constitui, ao fim e ao cabo, o desfecho inglório de uma jogada política de parada demasiado forte para as disponibilidades do grupo Sá Carneiro quer no seio do partido, quer junto do Presidente da República.

É sobejamente conhecido o comprometimento do PSD na formação e actuação do Governo Mota Pinto. E não será o «golpe de rins» da direcção Sá Carneiro, ao tentar-se libertar no último momento desse «cadáver incómodo» que já é o Governo, que poderá apagar tal comprometimento, como aliás se atesta pela pobreza de argumentos constantes da declaração de voto final do PSD lida por uma figura da segunda (ou terceira?) linha do partido, o deputado Moura Guedes.

A derrota de ambas as propostas de lei mais por falta de apoio activo do que por rejeição expressa transforma-se, neste particular momento, não apenas em derrota da política de direita do Governo Mota Pinto, mas também em derrota, e não menos significativa, da própria fórmula de Governo de iniciativa e confiança presidenciais sem apoio parlamentar definido ou mesmo maioritário. E isto porque, mau grado os esforços do deputado Sousa Gomes para ilibar de responsabilidades o PS pela resolução final, e sobretudo pelo que pode vir a ser tido como um «recado» da Assembleia ao Presidente, a verdade é que, como diz o povo, «quem cala, consente», ou seja, a abstenção reverte em favor da decisão maioritária, e a vontade da Assembleia da República, se bem



que por escassa margem, ficou expressa de forma democrática.

Do que atrás se disse pode concluir-se que na madrugada de 22 para 23 de Março corrente foi criada uma situação política acrescidamente complexa, em que o futuro depende da palavra que ainda cabe ao Governo e sobretudo da atitude que se exige do Presidente da República.

As declarações do primeiro-ministro à RDP, após o encerramento do debate parlamentar, fazem crer que o Governo, ao considerar ter sido criada uma crise governativa, transfere a solução dessa crise para o Presidente da República, após o regresso da viagem ao estrangeiro que neste momento efectua.

O Presidente não pode pois ignorar as deliberações da Assembleia da República, e daí terá que retirar as necessárias ilações, não apenas quanto a este caso concreto, estando pois claro que neste momento a sobrevivência do IV Governo depende apenas da confiança do Presidente da República, mas também e de forma genérica quanto ao significado dos governos de iniciativa presidencial constituídos à margem dos partidos e cuja composição, pro-

grama e prática política violem a Constituição e contrariem os interesses dos trabalhadores portugueses.

A sorte do IV Governo não está, contudo, definitivamente definida.

Constitucionalmente a demissão não é obrigatória.

Qualquer remodelação, mais ou menos profunda, é mero artifício dilatório.

Politicamente a demissão é o único acto legítimo a esperar de um Governo que primou pela sobrançeria provinciana, pela auto-suficiência estiolada e por uma prática política assumida frequentemente à margem das próprias leis e sobretudo da Constituição, a lei fundamental do país.

Parece pois que as chaves da viatura pessoal do professor Mota Pinto sairão do seu bolso, pois vão ser necessárias a curto prazo. O que é útil para o país e para a própria viatura em causa porque, com o frio actual e as chuvas que têm caído, o motor corre o risco de se avariar se o automóvel ficar demasiado tempo imobilizado...

LISBOA, 23 de MARÇO de 1979

A mordaza sobre a Imprensa e a revisão inconstitucional da Constituição

nado

Luís de Camões, Sonetos

verno este preciso momento para lançar este ataque generalizado à Informação democrática?

★★★

A ofensiva contra as liberdades é uma face necessária da política do IV Governo. Governo de direita, profundamente antipopular, Governo que agrava dia a dia as condições de vida das classes trabalhadoras, que está apostado na completa destruição da Reforma Agrária, que pauta a sua acção pelas exigências dos grandes capitalistas e dos monopólios internacionais, Governo, em suma, que conta com enorme e crescente oposição popular, ele necessita de estrangular e destruir as liberdades para poder prosseguir a sua política reacçãoária.

O protesto popular, a justa e legítima acção política são intoleráveis ao IV Governo — amordaçar as vozes descontentes, reprimir as lutas laborais, estrangular as manifestações populares são acções necessárias à



sua sobrevivência e à imposição da sua política.

Mas o Governo de Mota Pinto não é um Governo isolado. Ele vem no caminho dos anteriores e representa, com o III, uma fórmula estranha ao figurino constitucional, um novo passo em frente no autoritarismo e na re-

pressão. O Governo Mota Pinto tem um papel a cumprir: ele prepara o País para a guinada política que a direita pretende ver concretizada na revisão constitucional.

Os «reformadores», os «presidencialistas», os adeptos da revisão inconstitucional da Constituição, em suma, a direita em todas essas variantes, busca num «referendo presidencial», num «acordo institucional» ou em qualquer plataforma directa ou indirectamente referendista uma forma de desencadear um autêntico golpe de Estado.

As eleições legislativas e presidenciais assumem assim para a direita um papel decisivo. Prepará-las é o que já hoje fazem todas essas correntes reacçãoárias.

Por um lado, o controlo pela direita dos grandes meios de Informação permitir-lhe-á disputar as eleições com armas poderosas nas suas mãos. Por outro lado, tal controlo assegura-lhe certo amortecimento ao golpe da revisão inconstitucional da Constituição.

Empresas jornalísticas são desintervencionadas. O objectivo é, ou colocá-las em difícil situação económica — caso do «Diário de Lisboa» — ou permitir afastá-las do controlo e das normas constitucionais que

regem a Comunicação Social estatizada. Ao mesmo tempo, e sem qualquer respeito pela Lei Fundamental, «O Século», é desnacionalizado; possivelmente irá reaparecer nas mãos de um grupo financeiro. Por diversos processos a Imprensa vai sendo entregue às mãos do grande capital.

Ao mesmo tempo, na Comunicação Social estatizada prosseguem os saneamentos políticos. Os homens de Preença de Carvalho, nomeados para os órgãos de gestão das empresas, afastam jornalistas progressistas, suspendem programas, criam um clima de intimidação de que resulta uma autocensura prévia ditada pelo espectro dos inquéritos e despedimentos. Dignos profissionais que, como Jacinto Baptista, personificam uma informação livre, democrática, isenta e objectiva, são sem justificação afastados. E assim se tenta consumir o controlo pela direita dos meios de Comunicação que não são directamente entregues às mãos do capital privado.

Todas estas medidas Preença de Carvalho as executa com zelo e celeridade. O ministro pode vir a cair, o descrédito pode-se avolumar mas o importante é cumprir a tarefa saneadora. Não é só para as eleições legislativas que

a direita se prepara, é também para o golpe de Estado constitucional, e daí a pressa no cumprimento da negra tarefa.

A direita sabe que não lhe será fácil derrubar a Constituição. Adquirir a maioria de dois terços é-lhe impossível, ultrapassar os limites materiais da revisão obriga-a a expedientes frontalmente antidemocráticos. Seja por via de um referendo ou seja por via de um «acordo institucional» com o seu candidato à Presidência, é-lhe de todas as formas necessária uma tremenda manobra política que crie uma pressão antidemocrática sobre o Parlamento e amarre o actual partido maioritário ao programa de revisão constitucional do candidato-presidente. E isso é impensável sem uma mordaza sobre a Imprensa que dificulte e amortee a inevitável reacção popular e antifascista.

★★★

O tempo trabalha por nós mas também trabalha contra nós.

Apesar de datado de 15-3-79, este artigo apenas foi recebido na redacção do «DL» em 23-3-79.

15-3-79

NOVOS LIVROS



Harold Robbins e Irving Wallace: são dois romancistas norte-americanos, mas, se acaso o leitor procurar, em qualquer panorama do romance norte-americano contemporâneo, referências sobre estes nomes, não os encontra lá. (A menos que se trate duma panorâmica alargada aos aspectos predominantemente sociológicos da literatura). Motivo: trata-se de dois autores sem qualquer importância correspondente, na qualidade das suas obras, ao interesse que grandes campanhas de publicidade (para além do teor das suas obras) fizeram despertar num publicista dos norte-americanos).

O público português conhece estes autores de títulos como «O Prémio», «As Três Sereias», «Os Insaciáveis», entre outros que se encontram há muito publicados em português e em Portugal, onde a procura será de proporções certamente menores, mas nem por isso deixa de privilegiar este tipo de literatura.

Que o digam os editores de tais obras de tais autores. A Portugal e a Bertrand, por exemplo, que ainda recentemente lançaram ou relançaram mais edições destes autores: «A Mulher Só» e «Primeiro morrem os sonhos» (Bertrand), «Clube de Fans» e «O Cavalheiro de Domingo» (Portugália). Nem destrinchamos os títulos dos respectivos autores, porque talvez não valha a pena.

Ainda que somente a título de curiosidade, só uma nota. Algumas destas edições fazem-se aqui via edição brasileira, e, mesmo que tenha havido o cuidado de rever para publicar em Portugal, é evidente que os resultados nem sempre são de acordo com os cânones. Diga-se que as obras em questão não justificariam tais zelos, mas a verdade é que os livros são lidos por milhares de pessoas. Estão fora de questão «O Cavalheiro de Domingo» (uma reedição, supomos, embora aqui não conste), que é traduzido por Maria Isabel Morna Braga, e «Primeiro morrem os sonhos», traduzido por Maria Ondina.

Mais autores norte-americanos, propõe a Portugália: Peter Maas, em «O Rei dos Ciganos», Joe Eszterhas, em «F.I.S.T.», e Martin A. Gosch e Richard Hammer, em «O Último Testamento de Lucky Luciano».

Os dois primeiros títulos prendem-se com filmes, e o segundo, «F.I.S.T.», ainda há poucos dias estava em exibição num cinema de Lisboa.

Se é preciso encontrar um motivo de interesse para justificar estes livros, pode talvez recorrer-se ao seu valor documental.

As traduções passam pelo Brasil e sofrem-lhe alguns efeitos.

LEIS SÃO PARA CUMPRIR

Provedoria contesta Câmara de Constância

O Serviço de Provedor de Justiça contestou a recente decisão dos responsáveis municipais de Constância de afastar um médico, afastamento que o SPJ considera ilegal. Paralelamente, este serviço insurge-se contra o facto de a edilidade de Constância não ter dado resposta aos ofícios enviados para apuramento dos factos.

Os factos mais relevantes são os seguintes: «em 26 de Abril de 1978 a provedoria enviou ao presidente da Câmara Municipal de Constância um ofício no qual acentuava as conclusões a que tinha chegado, no estudo feito à resolução da comissão administrativa daquele município de 4xtinguir o partido médico a partir de um de Agosto de 1975 e demitir o respectivo médico das

suas funções.

Tais conclusões assinalam que, embora a comissão administrativa detivesse competência para deliberar sobre a extinção de partidos médicos, essas deliberações careciam, para se tornarem executórias de aprovação do Governo, pelo ministro da Administração Interna, depois de ouvido o ministro dos Assuntos Sociais.

Assim, afirma ainda a provedoria, não havia fundamento para a deliberação da CA de Constância, até porque, «sendo os médicos municipais funcionários com provimento definitivo, o seu afastamento apenas seria admissível no caso de os interessados haverem pedido a exoneração, ou em resultado de sanções disciplinares».

Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELEC-TRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 217, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de linha aérea a 10 kv, n.º 1271/R-3, com 374 metros, do apoio n.º 9, da linha 1271/R-2, ao Posto de Seccionamento n.º 5 009, em Igreja Nova-Carapinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 16 de Março de 1979

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, Joaquim Gonçalves dos Santos

Portugueses dirigem campanha antipaludismo em Cabo Verde

A campanha de erradicação do paludismo que o Governo cabo-verdiano lançou naquele país é dirigida tecnicamente por uma missão científica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, de Lisboa.

A campanha está a desenvolver-se com a colaboração da Organização Mundial de Saúde que fornece medicamentos e insecticidas e o apoio científico e

técnico do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Espera-se que dentro de poucos meses o surto endémico desapareça da Ilha de Santiago e que mais tarde seja totalmente eliminado de Cabo Verde, bem como os mosquitos seus portadores.

O último caso de paludismo ou malária registou-se neste país, (em Santiago) em 1967, mas em 1973 e 1977 novos surtos surgi-

ram.

Os membros da missão científica portuguesa continuarão a dirigir na Cidade da Praia o curso-estágio já ministrado em Lisboa a técnicos de laboratórios, entomologistas, microscopistas e higiene do meio ambiente, cabo-verdianos.

A missão portuguesa colabora também no levantamento dos focos criadores de transmissores da doença, no reconhecimento geográfico, nomeadamente censo da população, distribuição e localização de casas.

Depois dos exames já efectuados em Lisboa, milhares de análises ao sangue terão ainda de ser feitas para garantir a inexistência do paludismo na ilha de S. Nicolau. Os aeroportos do Sal e da Praia serão apetrechados com serviços eficientes para evitar a introdução de vectores. Aqueles aeroportos serão então declarados aeroportos sanitários.

Ano Internacional da Criança na Icosal

Integradas nas comemorações do Ano Internacional da Criança, várias iniciativas foram programadas pela Comissão de Juventude da Icosal.

A começar, no próximo domingo, serão disputadas, na urbanização da Icosal, no Monte Abraão (Queluz Ocidental) provas desportivas e, na cantina da empresa, decorrerá um espectáculo de variedades com teatro, palhaços e projecção de um filme.

Também a propósito do Ano Internacional da Criança, a secção cultural do Clube Recreativo de S. Martinho do Bispo (Coimbra) promove no próximo domingo, às 16 horas, na sede, um espectáculo de variedades com a colaboração do grupo coral e orquestra típica e juvenil do Tovim e actuação dos artistas Luiz e Paula.

Por seu lado, os Pioneiros de Portugal, num documento em que apelam para que todos os que amam as crianças lutem por melhores condições para a infância em Portugal, afirmam, a propósito do Dia da Constituição Portuguesa e Dia Internacional do Livro Infantil: «Explicamos em palavras mais simples o que

é esse outro livro — a Constituição — que defende as crianças portuguesas, a sua liberdade, a sua cultura e a sua esperança de não mais haver «homens que nunca foram meninos».

JNF quer vender gato por lebre — acusam armazenistas

A Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas acusa a Junta Nacional das Frutas de se preparar para «vender gato por lebre» ao importar da Alemanha batatas «desclassificadas».

Segundo notícia divulgada pela ANOP, a ANAIEF afirma em comunicado que os cerca de treze mil sacos de batata alemã descarregados em Lisboa na última quarta-feira, «não podem ser considerados de batata semente, de acordo com as normas legais portuguesas e dos países da CEE».

O carregamento chegado a Lisboa foi de 980 toneladas de batata, agrupadas em dois lotes, sendo o menor de origem holandesa e o maior, alemão. A batata holandesa pode considerar-se tradicional e não apresenta problemas, de acordo com a opinião da ANAIEF, mas a de origem alemã é, também na opinião da ANAIEF, produto desclassificado, como a associação comprovou «in loco», «pela análise dos certificados apensos aos sacos».

A ANAIEF exige uma «pronta, enérgica e severa actuação» do Governo.

Secretariado da Acção Social

No âmbito da Secretaria de Estado da Segurança Social, acaba de ser criada pela Resolução n.º 72/79, da Presidência do Conselho de Ministros, uma comissão permanente denominada Secretariado da Acção Social.

A resolução, hoje inserida no «Diário da República», tem como objectivos «promover coordenada e íntima colaboração entre os serviços públicos e as instituições particulares nos vastos domínios da segurança social; dar resposta a problemas que, por outra via, não parecem resolúveis, tais como potencialidades subaproveitadas, escassez de meios humanos, materiais e financeiros, desajustamento e sobreposição de acções, trabalhos isolados e dispersos, urgência de estudos sociológicos e técnicos, etc.».

O Secretariado da Acção Social é constituído pelo director-geral da Assistência Social, director-geral da Previdência, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, director do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, secretário-geral da União das Misericórdias Portuguesas, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, presidente da Associação Cristã da Mocidade e presidente da Caritas — União da Caridade Portuguesa.

Difícil a recuperação do Centro Histórico de Évora

A Câmara de Évora não possui meios de recuperação da degradação em que se encontram muitas das habitações do Centro Histórico da cidade conforme foi sublinhado pela edilidade durante a última reunião.

A situação de degradação em que se encontra o Centro Histórico cuja importância é nacional e internacional não pode ser recuperada, nem mesmo depois da aplicação da Lei das Finanças Locais.

Dentro dessa perspectiva a edilidade decidiu expor a questão ao ministro da Administração Interna e convidá-lo a visitar a cidade.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

SALDAMOS ATÉ 31 DE MARÇO






E OUTRAS MARCAS

MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO METÁLICO

E EM MADEIRA; MÁQUINAS

PARA ESCRITÓRIO

GR. QUANTIDADE, ARTIGO NOVO E USADO

MOBILIAS, MÓVEIS SOLTOS

c/ e s/ESTILO, ESTOFOS, ADORNOS, DECORAÇÕES, ETC.

PARA RESIDENCIAS ELECTRODOMÉSTICOS

NA MAIORIA NOVOS: FRIGORÍFICOS, CONGELADORES, TV, ESTEREOFONIAS, MAQS. DE LAVAR, FOGÕES, CALORÍFICOS, ESQUENTADORES, CANDEIROS, ETC.

CONFECÇÕES p/HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

LEILÃO

AMANHÃ E SEGUINTE DAS 15 às 19 h

VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA, IMPORTANTÍSSIMA EXISTÊNCIA COMERCIAL NA SUA MAIORIA NOVA, NO N/SALÃO DA

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 às 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs P.P.C. (9 Linhas)
532829 51478 532446





S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo

AMÉRICA LATINA



Metalúrgicos de S. Paulo continuam em greve

Presa a empresária teatral Ruth Escobar

Com a mão no ar, mais de 30 mil metalúrgicos da região industrial paulista, decidiram no fim da tarde de ontem, por aclamação, continuar a greve por aumentos salariais e pelo reconhecimento dos delegados sindicais nas empresas.

Foi a primeira assembleia realizada após a intervenção governamental nos três sindicatos metalúrgicos que sustentavam a greve e na qual não puderam participar os dirigentes sindicais destituídos.

Apesar de cercados por um forte dispositivo policial, os operários levantaram a mão pela continuação da greve, após as intervenções de dirigentes das várias empresas, integrantes dos chamados «comandos de greve», que foram fundamentais nas tarefas de informação, aprovisionamento e piquetes, durante os doze primeiros dias da paralisação.

As palavras de ordem mais repetidas foram «o sindicato é nosso» e «a greve continua», além de se homenagear o líder metalúrgico Luiz Inácio da Silva (Lula), destituído da presidência sindical pelo Governo do general João Baptista de Figueiredo.

Também estiveram presentes representantes de diversos movimentos oposicionistas e de solidariedade, de estudantes, profissionais e grupos feministas.

PRISÃO DE RUTH ESCOBAR

Após a assembleia houve um confronto com a Polícia, iniciado por um grupo que tentou manifestar-se na rua.

Foi então detida, entre outros, a empresária teatral luso-brasileira Ruth Escobar.

Entretanto, em todas as igrejas católicas da zona industrial

paulista assim como em muitas das suas paróquias, foi lida uma homilia colectiva em solidariedade com a greve, apelando para que os fiéis participem na recolha e distribuição de alimentos para ajudar à resistência dos trabalhadores.

ASIA

IRAQ

Reconhecidos direitos dos curdos

Pela primeira vez na História, um curdo foi nomeado para o cargo de governador-geral da província do Curdistão anunciou hoje o ministro iraniano do interior, Seyyed Javadi.

O anúncio foi feito na sequência do regresso de Javadi da capital curda de Sanandaj, onde foi conseguido um acordo entre o dirigente religioso e político curdo, xeque Ezzedin Hosseini, e dirigentes muçulmanos chitas de Teerão.

As autoridades iranianas concordaram com os chefes curdos num programa de sete pontos que concede maior autonomia àquela etnia — depois da minoria curda iraniana ter desenvolvido, nos últimos dias de insurreição civil — que causaram centenas de feridos e mais de noventa mortos — contra as tropas iranianas, na cidade ocidental de Sanandaj.

O programa de autonomia foi aceite após quatro dias de negociações, com os dirigentes curdos.

O programa, anunciado pela emissora oficial iraniana, pro-

mete aos curdos serem ouvidos para a redacção da nova Constituição do país, liberdade para que divulguem a sua cultura, língua e costumes, a direcção dos seus próprios assuntos e a participação nas decisões que afectem todo o país.

O programa procura acalmar os ânimos nos territórios curdos, após os sangrentos recontros entre o exército iraniano e as milícias curdas, que pediam maior autonomia no seio do Estado iraniano.

JULGAMENTOS DE OFICIAIS

Nove oficiais-gerais estreitamente ligados ao regime iraniano do xá Reza Pahlevi serão em breve julgados, com mais 27 «criminosos e agentes do anterior regime», perante um tribunal regular.

Vários colaboradores do ex-monarca iraniano foram condenados à morte por tribunais revolucionários e executados, até o «ayatollah» Khomeiny ter de-

Conflitos atrasam negociações

sino-vietnamitas

A três dias da data fixada pelo Vietname para a retirada chinesa do seu território, persistem indícios de que a situação ao longo da fronteira comum se mantém tensa, o que poderá retardar o início das conversações para a normalização do conflito.

O Vietname anunciara na semana passada que estava pronto a iniciar as conversações na próxima quinta-feira, desde que as tropas chinesas retirassem totalmente do território vietnamita, até ao dia anterior.

As autoridades de Hanói acusaram ontem a China de ter desencadeado novos ataques de artilharia contra território vietnamita e de ter ocupado 12 novas posições, algumas delas «bem dentro do Vietname».

Embora os observadores políticos em Bangkok não tenham podido confirmar as alegações vietnamitas, fontes fidedignas revelaram que os chineses continuam a ocupar enclaves fron-

MÉDIO ORIENTE

Tratado de Paz assinado hoje

• NATO apoia • Árabes opõem-se

O Egipto e Israel assinaram hoje à tarde um tratado de paz que, para o mundo árabe e uma grande parte da comunidade internacional, pode ser a fonte de uma maior instabilidade no Médio Oriente.

Na cerimónia, que terá lugar na Casa Branca perante mais de 1300 convidados e que será transmitida em directo pela televisão para os países ocidentais, actuará como notário o presidente James Carter.

Desde que, em Novembro de 1977, o presidente Sadat do Egipto rompeu as fileiras árabes com uma viagem a Jerusalém e o reconhecimento virtual do Estado judeu, o acontecimento de hoje estava previsto.

Apesar das garantias e da propaganda norte-americanas de que se trata de um primeiro passo num amplo e contínuo processo de paz entre israelitas, árabes e palestinos, o tratado representa para a grande maioria da comunidade internacional

um pacto separado entre o Egipto e Israel.

Os catorze meses de negociações dificilmente poderão ser classificados pelos historiadores como um exercício de diplomacia consequente, salvo no caso da equipa dirigida por Menahem Begin que, mantendo as suas ideias desde o princípio, obteve 90% do que se propunha.

Em concreto, conseguiu, em primeiro lugar, anular o inimigo árabe melhor armado e mais perigoso, em segundo lugar, aumentar a dívida dos Estados Unidos para com Israel, e, em terceiro, agravar o problema para os árabes moderados que vêem escapar com grande rapidez os seus ideais de estabilidade e unidade na região.

A actual administração norte-americana não parece ter apreendido até ao fundo o problema ou, pelo menos, não o quer reconhecer publicamente, até porque uma vitória imediata como a do tratado era vital para a perspec-

tiva da reeleição de Carter.

OLP PRONUNCIA-SE

O secretário-geral da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, fomentará, com outros dirigentes da OLP, uma campanha mundial de denúncia do tratado de paz entre Israel e o Egipto.

Por outro lado um porta-voz da OLP recusou ontem à noite a oferta do presidente norte-americano, James Carter, para o estabelecimento de contactos directos com os Estados Unidos.

O porta-voz da OLP exortou os países árabes a tomarem sanções contra os Estados Unidos, a romper relações diplomáticas com Washington e a decretar o embargo de petróleo contra aquele país.

KHOMEINY CRITICA TRATADO

O dirigente revolucionário iraniano, «ayatollah» Khomeiny, considerou hoje o tratado de paz israelo-egípcio como uma traição, ao mesmo tempo que milhares de iranianos protestavam junto à Embaixada Egípcia em Teerão.

Uma comunicação do «ayatollah», de 78 anos, difundida pela rádio nacional, afirmava que a decisão do presidente egípcio Anwar Sadat de assinar, amanhã, o tratado em Washington, não era uma surpresa pois «pode-se esperar tudo de um amigo do antigo xá».

Afirmou que o tratado era uma traição «ao Islão e aos nossos irmãos árabes».

OPEP EM GENEBRA

Maioria favorável a novos aumentos

Uma maioria esmagadora dos Estados da OPEP manifestou-se hoje a favor de um imediato aumento dos preços do petróleo, para além dos níveis já referidos para este ano.

O ministro saudita do petróleo, Ahmed Zaki Yamani, declarou a jornalistas no início das conversações da OPEP, em Genebra, que o seu país faria o possível para resistir a pressões para aumentar o preço de um barril de petróleo para além de 13,843 dólares, o nível que deveria entrar oficialmente em vigor em 1 de Abril.

Contudo, uma auscultação

dos delegados à sessão de abertura da Conferência, feita pela Reuter, mostrou que 12 dos 13 ministros — isto é, todos menos o Xeque Yamani — eram favoráveis a um aumento imediato.

Os resultados desta conferência constituem ainda uma incógnita, de acordo com os observadores em Genebra, embora pareça plausível a oficialização de um aumento excepcional de 1,20 a 1,40 dólares por barril de petróleo.

A atitude do Irão vai ser particularmente estudada.

BANCO DE PORTUGAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EMISSÃO E TESOURARIA

A VISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação as moedas de 2\$50, 5\$00 e 25\$00 comemorativas do centenário da morte de Alexandre Herculano, criadas por acordo entre o Estado e o Banco de Portugal, conforme o Decreto-Lei n.º 46/78, de 16 de Março.

Lisboa, 26 de Março de 1979

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

Luís Carlos de Assunção Brás Teixeira
Joaquim Mestre

1º DE MAIO na ROMÉNIA

29 de Abril a 5 de Maio 79

ASSISTÊNCIA

AS COMEMORAÇÕES

HOTEIS DE 1ª CATEGORIA

Tudo incluído

Peça programa especial

Informações e reservas:
MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33

1100 LISBOA / TELEF.

363294/328856

323633/324296

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

EUROPA

Vitória da esquerda nas "cantonais" francesas

Quando faltam preencher apenas 10 dos 1847 lugares em disputa nas eleições para conselheiros municipais, os dois principais partidos da esquerda francesa — socialistas e comunistas contabilizam já a seu favor 782 mandatos.

O Partido Socialista francês foi o grande vencedor destas eleições, tendo obtido 557 mandatos — mais 158 do que nas eleições anteriores.

Por seu turno, o Partido Co-

munista, prosseguindo o avanço eleitoral que começara nas eleições municipais de 1977, ganhou 225 lugares, o que representou um acréscimo de 31 mandatos.

Este reforço da esquerda francesa nas presentes eleições municipais deve traduzir-se em pelo menos oito novos lugares de presidentes de câmaras.

Em contrapartida, o partido do presidente francês Giscard D'Estaing, «União para a Demo-

cracia Francesa», ao ganhar 429 lugares, ficou com menos 62 do que anteriormente.

O partido gaulista de Jacques Chirac perdeu 41 lugares e outros grupos diversos ligados à Coligação Governamental, 53.

Este «êxito» da esquerda nas eleições locais cantonais foi sublinhado pelos dirigentes socia-

listas e comunistas e reconhecido pela maioria governamental.

A maior parte dos observadores coincidem em atribuir o reforço da esquerda à crise económica e ao consequente alastramento de desemprego motivados pela política do primeiro-ministro Raymond Barre.

Possível derrota de Callaghan

A Grã-Bretanha iniciou hoje uma semana de grande actividade política, aumentando a possibilidade de eleições gerais antecipadas.

A menos que o primeiro-ministro consiga um acordo de última hora com os unionistas do Ulster — parlamentares da Irlanda do Norte — o seu Governo corre o grave risco de ser derrubado pela votação, na quarta-feira, à noite, de uma moção de confiança.

O ministro do Interior, Merlyn Rees, já previu publicamente que a administração trabalhista seria derrotada. Em tal caso seguir-se-iam eleições gerais — provavelmente em Maio.

A sr.^a Thatcher dirigente da oposição conservadora lançou a sua campanha, durante o fim-de-semana, com um discurso prometendo diminuição dos im-

postos, restrição ao poder sindical e maior cooperação com o Mercado Comum Europeu.

TRABALHISTAS CONTRA BASES NUCLEARES DOS USA?

O manifesto eleitoral do Partido Trabalhista britânico contém uma proposta de encerramento das bases nucleares americanas no país, segundo revela um documento publicado hoje em Londres pelo «Sunday Telegraph».

O jornal conservador revela que uma cópia do programa trabalhista teria sido comunicada por «um importante membro» do «Labour» a Michael Ivens, dirigente da conservadora organização «para a liberdade da indústria».

RFA

Democratas-cristãos reelegem Kohl

Helmut Kohl foi reconduzido ontem nas suas funções de presidente da União Democrata-Cristã pelo congresso do partido reunido em Kiel.

Unico candidato, o presidente cessante teve 617 votos a seu favor, 82 contra e 41 abstenções, o que representa 83,5 por cento de sufrágios favoráveis a mais baixa percentagem desde que ascendeu à chefia do partido em 1973.

Antes do escrutínio, Kohl fez um apelo veemente à unidade do partido, duramente abalada por uma crise interna provocada pelo professor Kurt Biedenkopf, antigo secretário-geral, que publicou em Dezembro passado um memorando criticando severamente o presidente e exprimindo pessimismo quanto às possibilidades da CDU reconquistar o poder à escala federal nas eleições gerais de 1980.

Os delegados dedicarão os dias de amanhã à preparação da

campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, cujas eleições se realizarão no próximo dia 10 de Junho.

MANIFESTAÇÕES

Cerca de 5000 pessoas manifestaram-se ontem na cidade oeste-alema de Offenbach contra a construção de um «cemitério atómico», no Norte do país.

As organizações de ecologistas escolheram para a manifestação de ontem a cidade de Offenbach, no centro do país, por se situar nela a sede da maior empresa nacional construtora de complexos nucleares: a «Kraftwerkunion», filial da multinacional «Siemens AG».

Para hoje, foi anunciada por camponeses da região de Gorleben a realização duma marcha de protesto, com tractores e outros veículos utilizados na agricultura que seguirá até Hannover, capital do Estado da Baixa Saxónia.



Morreu Ugo La Malfa

Ugo La Malfa, vice-presidente do Conselho italiano morreu hoje de manhã em Roma após ter sido afectado na manhã de sábado por uma trombose cerebral, tendo caído em seguida em estado de coma.

La Malfa, que era presidente do Partido Republicano e uma das mais eminentes personalidades políticas italianas, fora encontrado inanimado no sábado no seu leito. Os médicos da clínica onde foi hospitalizado pouco depois declararam que o seu estado era desesperado.

Morreu cerca das 6 horas locais e a notícia foi dada pouco depois pelos médicos que o assistiam. No momento da morte, o presidente da República, Sandro Pertini, estava à sua cabeceira com a família de Ugo La Malfa. (FP)

A morte de La Malfa deixa um vazio difícil de preencher no Governo que auxiliou a formar e que enfrentará, em breve, o parlamento onde são praticamente nulas as possibilidades de passagem.

Ugo La Malfa nasceu há 75 anos em Palermo, na ilha da Sicília. Doutorado em ciências diplomáticas e consulares foi desde muito novo um adversário do fascismo.

Durante a ditadura fascista foi activista clandestino, esteve preso, e no final da Segunda Guerra Mundial inscreveu-se no Partido Republicano.

La Malfa evidenciou-se no campo da economia, e tomou parte em vários Governos ocupando cargos nesse sector. Definido como o único homem político que conseguiu influenciar concretamente o desenvolvimento da sociedade italiana sem ter a apoio de um grande partido, foi uma personagem singular na política italiana.

La Malfa definiu-se a si mesmo como inimigo das velhas ideologias, dos partidos de orientação técnica e dos políticos sem preparação.

Em 1976 foi ele ainda quem propôs a união de todos os partidos anti-fascistas, salvando assim a corrente legislativa.

AFRICA

AFRICA DO SUL

Oposição impugna Vorster

A oposição parlamentar da África do Sul lança hoje uma campanha sem precedentes para impugnar o presidente John Vorster, que é acusado pelo seu antigo ministro da informação, Connie Mulder, de ter concordado com projectos secretos de «luvas».

O dr. Mulder, que foi forçado a demitir-se no Gabinete e do Parlamento devido ao escândalo que se tornou conhecido por «Muldergate», quebrou ontem o silêncio para implicar no caso Vorster, ex-primeiro-ministro da África do Sul e o ministro das Finanças, Owen Horwood.

A acusação principal contida nas declarações de Mulder foi a de que ambos tinham conhecimento do fundo secreto do Executivo ao jornal pró-governamental «Citizen», muito antes de o terem admitido.

Dirigentes do Partido Federal

Progressivo e do Partido Republicano Novo lançaram uma petição exigindo que uma comissão parlamentar examine a conduta do presidente, tendo como objectivo a sua demissão pelo Parlamento.

Contudo, o Partido Nacional, no Poder, ultrapassa a oposição em cinco para um, na Assembleia sul-africana.

O primeiro-ministro, Pieter Botha, com o seu Governo severamente abalado pelo escândalo, afirmou que não ariá comentários sobre as declarações explosivas de Mulder, até que um inquérito judicial se pronunciasse sobre estes aspectos, o que deverá acontecer até o fim deste mês.

Botha disse que demitiria e convocaria novas eleições se qualquer membro do seu actual Gabinete estivesse envolvido no escândalo.

Recolher obrigatório no Uganda

As autoridades ugandesas decretaram o recolher obrigatório em todo o país e encerraram o aeroporto de Entebbe.

Rádio Uganda, escutada em Londres, avisou que será abolido qualquer avião que violar o espaço aéreo do país.

De acordo com fontes diplomáticas em Nairobi, tropas tanzanianas e exilados ugandeses armados têm vindo a avançar para Kampala a capital do Uganda. As tropas libias que guardavam o aeroporto internacional de Entebbe desapareceram e presidente Amin ficou isolado em Kampala quando tanques inimigos cortaram a estrada que vai do aeroporto à capital.

Entretanto, Amin afirmou que «não havia motivo para preocupações» com a operação lançada contra o o aeroporto, e que «almoçaria hoje mesmo em en-



Aproxima-se o ultimo combate de Idi Amin...

tebe».

O presidente declarou ainda que bastaria uma secção de 25 homens dirigida por ele próprio para quebrar o isolamento do aeroporto.

O «Boletim Especial» difundido pela rádio em língua Kiswahili, atribui ainda ao presidente Amin a afirmação de que «os habitantes devem continuar a ocupar-se normalmente dos seus assuntos» e que «as mulheres e as crianças devem pegar em todas as armas disponíveis para ajudar o exército a quebrar as linhas inimigas que isolam Entebbe.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hassan II substitui militares

O rei Hassan II chefe supremo das Forças Armadas de Marrocos, decidiu proceder a importantes substituições no alto comando militar do Sara.

O soberano aluaita nomeou chefe do Estado-Maior avançado das Forças Armadas o coronel Mohamed Abrouk e retirou de Laayoune, no Sara, o coronel Abdelaziz Bennani que fica a ocupar a partir de agora o cargo de inspector-geral de Infantaria.

Esta substituição no alto comando militar surge depois da decisão do rei Hassan II de criar uma comissão de defesa da integridade territorial, cujo objectivo são as províncias sarianas, alvo de frequentes ataques da Frente Polisário com o apoio da Argélia.

FRENTE POLISARIO REIVINDICA VITÓRIAS

O Ministério sahari da Defesa revelou hoje que se realizaram três operações contra a guarnição de Lebairant, no sul de Marrocos e contra colónias marroquinas nas regiões de Amgala e Smara, no Sara ocidental.

Segundo o comunicado, publicado em Argel, perto de trinta militares marroquinos foram mortos e outros tantos ficaram feridos durante as operações levadas a cabo por combatentes da Frente no passado dia 20 de Março.

O comunicado indica que «várias posições defensivas» da guarnição de Lebairant foram destruídas e sete veículos reventaram na explosão de minas com os seus ocupantes na região de Smara.

Malloum deixa o Chade

O general Malloum que ontem se demitiu de presidente do Chade, chegou a Lagos sem ser anunciado, juntamente com membros de uma delegação nigeriana que em N'Djamena negociou o cessar-fogo entre as forças governamentais e opositoras da Frolinat.

Observadores políticos na capital nigeriana especularam sobre um eventual exílio de Malloum, mas funcionários nigerianos negaram tal eventualidade, afirmando que a saída do antigo presidente se destina a «criar uma atmosfera favorável ao regresso da paz ao país».

Um Conselho Provisório, de oito homens, chefiado por Goukoni Waddaye, dirigente da Frolinat, governará o Chade até à criação de um Executivo de transição cuja composição será definida numa conferência em Kano (Nigéria), marcada para o próximo dia 1 de Abril.

Diário de Lisboa

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:

Clarice Lima
Quiosque Armando

Canal da Crítica

Madame Roseta, ou a vocação para aldrabona de rua

MÁRIO CASTRIM

Confesso: «Madame» Roseta fascina-me. Quero afastar os olhos e não posso. Era só levantar-me, carregar no botão, upa! (ou unital, se quiserem) e a imagem desaparecia. Mas não levanto, mas não carrego. Fico para ali embasbado, como se assistisse à oitava maravilha do mundo.

Uma espécie daquela atracção que nos faz ouvir o aldrabão da rua, nas suas arengas para a salvação das nódoas, para a eliminação da caspa, para o tratamento do roimático. Aumentam os disparates, crescem as pseudociências, avolumam-se as invencionices — e quanto mais se avolumam as invencionices e mais crescem as pseudociências, e mais sobem os disparates mais as pessoas ali vão ficando, aparvalhadas pelo turbilhão das aldrabices proclamadas a megafone voltado para a estrela Sírius. «Madame» Roseta faria uma excelente carreira como aldrabona de rua. É bem possível mesmo que já esteja por aí tirocinando.

As pessoas queixam-se da carestia, «Madame» levanta logo o pendão do combate à vida cara. O PPD tem a receita. No entanto, esquece que as grandes punhaladas na economia, os grandes apoios aos intermediários, aconteceram precisamente quando o PPD tinha a responsabilidade da pasta da Economia...

Ela diz que o seu partido preconizava eleições antecipadas antes do PCP. É falso. Pepedismo, mas não tanto. Foi, se não erro, em Julho (ou próximo disso) de 1977 que, após reunião do seu Comité Central, este partido levantou a hipótese. Que por acaso sofreu 33 mais fortes ataques dos outros partidos.

Foi assim ou não foi? Mas «Madame» Roseta não se importa com essas coisas. Atira as palavras com desprate e seja o que Deus quiser...

No seu furor pepedino ataca as empresas públicas, inventa-lhes défices e maleitas. Logo a seguir, Sousa Gomes informa-a que as empresas do sector industrial não apresentam défice; o mesmo acontece com o sector bancário e de seguros; e que o défice existente nos Transportes deriva do carácter social destes serviços, deficitários como todos

os serviços sociais, o ensino, a assistência hospitalar, etc, etc.

«Madame» não respondeu. «Madame» engoliu. «Madame» atacara por atacar, sabe a política de ouvido, não percebe daquelas coisas. «Madame» acha que o que é preciso é falar, falar, falar com voz dura, severa, convicta, para enganar os inocentes, para levar os indecisos, para impor a sua banha de cobra.

A emissão de ontem de **Par e Passo**, em que participou com Sousa Gomes, serviu-lhe apenas para atacar a Constituição, para receitar o referendo, para fazer propaganda eleitoral com inaudito descaramento. Vai de vento em poupa a manobra para dar ao eleitorado a linha de força da Grande Opção: PPD ou PS, à boa maneira dos Estados Unidos, da Alemanha pós-hitleriana, da Inglaterra. A Rádio e a Televisão lançam mãos à obra de enfiar pelas goelas do nosso povo o óleo de ricino da aldrabice eleitoral ocidental.

Vão ouvir, de um lado, com reportagem e tudo, a Juventude Socialista. Vão ouvir, por outro lado, a Juventude Social-Democrata. Grandes realizações doutros partidos, algumas de excepção envergadura como a Festa da Primavera, do

PCP, em Santarém, passam completamente ignoradas. O discurso do secretário-geral daquele partido fica reduzida a meia dúzia de palavras, acompanhadas de retrato, na informação das 24 horas. O mesmo acontece com a importante reunião de quadros técnicos, merecedora, nas 24 horas, de passagiro tratamento. A própria viagem do Presidente da República a países socialistas serve de pretexto para ataques e comentários anti-soviéticos.

Significativo da desinformação pela omissão é o tratamento dado às eleições de ontem para as autarquias. Nas de Macinhata do Vouga, por exemplo, a televisão pura e simplesmente ignora a APU! Para quê? Para ninguém saber do espectacular avanço popular e unitário. Não me digam que, próximo da meia-noite, a televisão soubesse os resultados do PPD e do CDS e ignorasse os da APU...

Os partidos da direita em Portugal estão completamente isolados do povo. Não lhes prestam

as contas mais elementares. Não fazem um comício desde quando? Já nem me lembro. Não fazem uma manifestação desde quando? Já nem me lembro. Não fazem uma reunião pública alargada desde quando? Já nem me lembro. Onde estão Pavilhão dos Desportos, Palácio de Cristal, Campo Pequeno, para reuniões da direita? Perdidos na memória. Onde está o seu poder de mobilização? Que fizeram eles como solidariedade às vítimas das cheias do Ribatejo? Nada, claro. A solidariedade não é propriamente característica da direita — e quando é, tem outros alvos: os agrários do Alentejo, os caciques e senhores ricos do Norte, os banqueiros de tornavagem.

São esses partidos, juntamente com o PS, que a televisão promove, a conselho sabe-se lá de quem. Por essas e por outras é que a televisão está ficando cada vez mais isolada, ela também.

Tem o que merece.

Hoje



Uma cena da ópera de Verdi intitulada «Macbeth» que hoje se apresenta no 2.º Programa

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário.** Resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 **Riscos e Histórias.** Apresentação dos seguintes filmes de animação: Filopat e Patafil, Os Felizardos, Os Ratos, Diário das Fábulas e Soninho e Alfazema.
- 19.05 **País, País** a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação-1.
- 19.25 **Desporto e Vida.** Um programa da Direcção-Geral dos Desportos.
- 20.00 **Jornal RTP-1.** (Inclui o Boletim Meteorológico)
- 20.30 **O Astro.** O episódio n.º 116 da telenovela produzida pela Rede Globo de Televisão.
- 21.15 **Concurso Eurovisão da Canção-79.** Apresentação das restantes canções que estarão presentes na finalíssima de Jerusalém, em 31 de Março (Conclui-se, assim, a apresentação iniciada no passado dia 22).
- 22.00 **O Planeta dos Homens.** Mais um episódio do popular programa brasileiro que tem, como sempre, a colaboração do impagável Jô Soares.
- 22.55 **24 Horas.** Retrospectiva das notícias do dia e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propodéutico**
- 20.30 **7 Dias da Semana.** Numa coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco.
- 21.00 **Espaço Dramático** apresentação da Ópera em três actos, de Verdi «Macbeth». Intérpretes: Kostas Paskalis, James Morris e Josephine Barstow. Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Gerald Jarvis.
- 22.00 **Informação-2**
- 22.30 **Espaço Dramático 2.ª parte.** e fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Homens» — (22.00)

II PROGRAMA
«Ópera Macbeth» — (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15: Ano Propodéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Há fitas; 19.05: País, País; 19.25: A Ciência a Cada Passo... A Cada Passo Ciência; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: O Astro — episódio n.º 117; 21.15: Zoom; 21.45: A Comédia da Vida com o filme «A Canção Triunfal»; 23.55: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45: Ano Propodéutico; 20.30: Palavras herdadas; 21.00: Dedicado a um médico — 2.º episódio; 22.00: Informação - 2; 22.30: Espaço audiovisual e fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAGÕES TEL 76 26 24

ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

O.T.C.

Oficina de Teatro
e Comunicação

OU ISTO
OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º n.º 1951

Correm editos de 30 dias, que começaram a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu JOÃO JOSÉ SERRANO CATARINO, casado, vendedor de automóveis, residente em parte incerta, e com último domicílio conhecido na Vivenda Patica, Areia, Cascais, para, no prazo de 10 DIAS, findos os editos, contestar querendo, o pedido feito pelo autor Manuel Toscano Pessoa, residente em Seia, e que consiste no pagamento da quantia de 60 000\$00, solidariamente com a co-réu, Auto-Parque do Casino, Lda, sob pena de não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Cascais, 24 de Fevereiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(José António Marques Pacheco)

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO
MELHOR COMEDIA - MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH
3 NOMEAÇÕES para os "OSCARs"-79

Na tradição de «UM CADAVER DE SOBREMESA» «GOODBYE GIRL» e «8 MULHERES PARA UM DETECTIVE»

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

-Um Apartamento na California-

6.ª-FEIRA ESTREIA NO MUNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE
ATENÇÃO ESPECTADORES
Veja o filme e habilite-se ao aliciante prémio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de **viagens nascimento** V.N. TRAVEL SERVICE, LTD.
Rua das Flores, 71 - Lisboa

AGORA +3 PISOS

NA
ESTAÇÃO DO ROSSIO

Passo pela Estação do Rossio e entra: Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa

TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL, você compra em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting.

Passe pela Estação do Rossio e entra: Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

ADOQUE

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs
às 21.45

6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45

TEL. 67.44 70

1926

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45

4.ª feira
Descanso

UM GRANDE ELENCO:
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO

NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO —
— MARIA TAVARES

Mapa-tipo da RTP vai sofrer novas alterações

A R.T.P. vai proceder, a partir do início de Abril, a pequenas adaptações no mapa-tipo do seu 1.º canal, enquanto neste e no 2.º se registarão algumas alterações significativas.

Não se trata de reformular a grelha da programação — isso fica para o próximo mês de Julho, altura em que passará a vigorar o mapa-tipo de Verão — mas de um certo número de acertos horários, de periodicidade, de inserção de novas rubricas que poderão vir a dar resposta a sugestões dos espectadores, a necessidades técnicas e internas ou, ainda, a proporcionar um ganho de interesse sobre determinados dias da programação televisiva.

Assim, na RTP/1, só um dia da semana não regista qualquer alteração — a sexta-feira. Vejamos o que se passa nos restantes.

Segunda-feira — Logo na primeira segunda-feira de Abril estreia de um novo programa: «GENTE CRESCIDA», que passará a alternar com «COMARCA DAS ARTES», absorvendo esta a rubrica «LITERATURA SEM GRAVATA». «GENTE CRESCIDA» põe frente-a-frente figuras bem conhecidas de qualquer campo de actividade e jovens estudantes. Estes irão positivamente «bombardear» aquelas com perguntas, muitas delas de-

certo irreverentes e atrevidas a solicitar respostas que tracem a «radiografia» dos entrevistados. Imediatamente após qualquer destes programas, com a duração de 1 hora — tanto «GENTE CRESCIDA» como «COMARCA DAS ARTES» — os espectadores da RTP/1 terão o seu espectáculo favorito das segundas-feiras: «O PLANETA DOS HOMENS».

Terça-feira — «ZOOM», a rubrica da actualidade internacional produzida pela Informação/1 passa a ter periodicidade semanal. Mas mantém o seu horário: 21.15 — isto é após o bloco publicitário que a separa da telenovela «O ASTRO».

Quarta-feira — Durante o mês de Abril ainda haverá programas da série «CALDO DE PEDRA», que cederá o seu espaço (a partir das 19.25), no mês de Maio, a um outro sobre culinária: «ABC DA COZINHA». No «espaço cultural» entre as 21.15 e as 22.15 será incluído, mensalmente, o programa de Alberto Pimenta, «ARTE DE SER PORTUGUÊS», que, embora reduzido na periodicidade, ganha em tempo e em horário. A seguir ao «espaço cultural» programa-se, a partir de 4/4 e até 9/5 a série ansiosamente aguardada pelos espectadores que não dispõem de 2.º Canal (ou por aqueles que o tendo, a desejem ver) — a série «HOLOCAUSTO».

Quinta-feira — «A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE» passará a ser transmitido pelas 19.25, em alternância com um programa novo, da autoria do prof. Oscar Lopes. Trata-se de uma produção do CP do Porto e intitula-se «LETRAS MAIÚSCULAS». A 1.ª edição será emitida a 12 de Abril.

Sábado e domingo — A programação de fim-de-semana tem como facto mais assinalável a passagem do bloco informativo «JORNAL RTP/1» das 20.30 actuais para as 21.30. Ao sábado será antecedido por um programa musical ligeiro, nacional ou internacional. A seguir ao

«jornal» continuará a ser apresentado, em «Alamedas da Noite» um filme de longa metragem. No que respeita à programação dominical temos que «Grande Encontro» passará a iniciar-se às 19 horas, incluindo o já habitual jogo de futebol em transmissão directa, mas agora com início às 19.30h. Trata-se de ajustamento determinado pela entrada em vigor, na madrugada de 1 de Abril, da hora de Verão. A popular série «OS MARRETAS», cujos episódios têm chegado à RTP com muita irregularidade, será suspensa a partir do segundo domingo de Abril, dia em que se estreará um programa de e com RUI GUEDES. Segue-se-lhe, como até agora, «GENTE DE PAZ» e a «série portuguesa». No entanto, a partir de 22 de Abril, estreiar-se-á um divertido «sketch» semanal com Zita Duarte e Ana Zanati. O título é sugestivo: «MATA E ESFOLA». Será apresentado logo a seguir ao programa do dr. José Hermano Saraiva. Também no período da tarde de domingo se registam algumas alterações significativas: às 13.30h «Enciclopédia do Espectáculo» alterará com «Entre Barreiras». Pelas 16 horas tem início a projecção da longa metragem para os jovens. Estes, como aliás os mais pequenos, manterão os programas habituais de domingo com uma estreia integrada no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, programada para as 18.30 e que terá a duração de 25 minutos.

Ainda uma informação que interessa particularmente aos mais pequenos: vão passar a ter, diariamente, a sua telenovela. Título: «JÚLIO E BEATRIZ». Duração: 3 minutos aproximadamente. Hora de exibição: antes do principal serviço de notícias. Estas, em linhas gerais, as principais adaptações da programação da RTP/1 que suspenso, por agora a rubrica «OBRIGATORIO NÃO VER». Entretanto, a peça «OS MAIAS», baseada na obra de Eça de Quei-

rós, está programada para Maio e será apresentada em 4 capítulos.

Uma referência especial também para a programação do 25 de Abril. Nesse dia haverá apenas 1.º Programa com um conjunto de rubricas que se integram nas comemorações. A emissão terá início às 10 horas estando previstos entre outros programas, 3 transmissões do exterior. Em virtude desta programação especial, o episódio da série «HOLOCAUSTO» que deveria ser transmitido neste dia passa para o seguinte, quinta-feira (26/4).

No que respeita à programação da RTP/2, apenas se registam algumas alterações pontuais. Assim e já na próxima segunda-feira (26/3) a ópera «MACBETH», de Verdi, ocupará inteiramente a emissão, vindo a suceder o mesmo na terça-feira (17/4) com a espectacular e controversa ópera «LULU» de Alban Berg. A este autor serão, aliás, dedicados mais dois programas: um filme sobre este compositor (a 23/4) e um concerto de sua autoria seguido de debate sobre a sua obra.

A RTP/2 vai também dedicar um ciclo de 5 programas a Jean Renoir, passando nele algumas das obras mais significativas do grande realizador há pouco falecido.

E enquanto os responsáveis pela programação da RTP/2 pensam num concurso a iniciar em Maio, os seus projectos mais imediatos são dar continuidade a uma série do maior interesse, «COMUNICAR HOJE», uma série abordagem aos problemas mundiais da comunicação social (próximos programas a 23/4 e 1/5); prosseguir igualmente, com um conjunto de filmes franceses sob o genérico «OS 100 LIVROS», e que dedicará próximas emissões a «Germinal» e «Madame Bovary»; estreiar a série, também de origem francesa, «HISTÓRIA DA AVIAÇÃO», logo que termine «AUTOMÓVEIS E HOMENS»; e apresentar ainda em estreia, a 2, 9 e 16 de Abril três programas dedicados ao último festival de jazz de Montreux, integrados na rubrica «SOM DA MÚSICA».

Finalmente, e ainda no que respeita à RTP/2, uma referência à programação da véspera do 25 de Abril. «Moustaky em Portugal» é o «show» que se estenderá até à Informação/2; «Portugal, Terra de Abril» é o filme da TV francesa que se exibirá das 22.30 às 24 horas. Uma chamada especial de atenção, pois, para a programação da noite de 24 de Abril próximo, na RTP/2.



FESTIVAL DA EUROVISÃO

Dinamarca apresenta "Disco Tango" por Tommy Seebach

Na voz dum homem de 30 anos, Tommy Seebach, a DR (Televisão da Dinamarca) apresentará em Jerusalém, no próximo dia 31 de do corrente, a canção-que seleccionou para o Concurso Eurovisão da especialidade: «Disco Tango».

Tommy Seebach é cantor, produtor discográfico e compositor, tocando mesmo alguns instrumentos: o piano, a guitarra, o órgão eléctrico.

Natural de Copenhague, Tommy fez parte, de 1963 a 1977, do grupo dinamarquês «Sir Henry» que registou com a canção «Camp» um enorme sucesso nos «hits» escandinavos. Foi também, fundador de um outro conjunto, «Los Valentinos». A partir de 1977 torna-se produtor de discos e cantor-compositor solista. Alguns êxitos: «Tommygum», «Lucky Guy», «Apache».

Para «Disco Tango», Tommy Seebach escreveu a música e Keld Heik as palavras. No palco de Binyaney Haoma (local onde, em Jerusalém, decorrerá a edição deste ano do Concurso Eurovisão da Canção), Tommy vai ser acompanhado pelos irmãos Janne e Mikael Eio e por Debbie Cameron.

Tommy Seebach é casado e vive em Copenhague. Karen, sua mulher, foi a primeira a felicitar-lo após a vitória de «Disco Tango» que marcará a presença da Dinamarca em Israel.

Jane Fonda galardoada (melhor actriz)

pelo seu trabalho em "Julia"

A Academia Britânica de Cinema e Televisão atribuiu à actriz norte-americana Jane Fonda o galardão de «melhor actriz», pela sua interpretação de activista anti-nazi no filme «Julia», que se baseou num relato da vida de Lillian Hellman, na Alemanha de antes da guerra.

O filme foi também considerado «o melhor do ano» e os seus argumentistas, Alvin Sargent e encenador, Douglas Slocum, foram contemplados com distinções pelo seu trabalho.

O actor Richard Dryfuss conquistou o prémio para «o melhor actor», pelo seu desempenho no filme «The Goodbye Girl» e o actor inglês John Hurt o de «melhor actor secundário» no filme «Midnight Express», uma produção britânica que também obteve um prémio para a sua realização, a cargo de Alan Parker.

Christopher Reeve recebeu o prémio para «o melhor actor estrepante» pelo seu papel na super-produção de Hollywood «Superman».

Este mesmo filme deu a seis técnicos britânicos autores dos

efeitos especiais nele inseridos o prémio «Michael Balcon», pela sua contribuição para o cinema britânico.

Os efeitos especiais «jamais tentados anteriormente» e outras partes desta produção de Hollywood foram rodados em estúdios ingleses.

A muito louvada película «A Guerra das Estrelas» conquistou o prémio «Anthony Asquith» para a melhor música, composta por John Williams.

O mesmo filme obteve o prémio para «A melhor banda sonora», o qual foi repartido entre doze técnicos, o que acontece pela primeira vez.

Finalmente, Joe Alves foi considerado o «melhor director artístico» e «assistente de produção» no filme «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» e a actriz Geraldine Page «a melhor actriz secundária» pela sua apresentação na película «Interiores».

Os prémios foram entregues pela princesa Ana, filha da rainha Isabel II de Inglaterra.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/
GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal,
100 — 1.º

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

AMANHÃ

DIA INTERNACIONAL DO TEATRO

ESPECTÁCULO GRATUITO

Às 21.30h
«OS FILHOS DO SOL»
de Máximo Gorki

Distribuição gratuita de bilhetes a partir das 13 horas de amanhã na bilheteira do Teatro Nacional.

Informações: Telef. 37 10 78 — Bilheteira: Telef. 32 22 10

DEPOIS DE LONGA DIGRESSÃO

"15 Rolos de Moedas de Prata"

vai estreiar no Garcia de Resende

Após o êxito alcançado na digressão que terminou no passado dia 16, em Madrid, o Centro Cultural de Évora vai estreiar no Teatro Garcia de Resende a sua última produção «15 Rolos de Moedas de Prata», de Gunther Weisenborn.

Leiria, Torres Vedras, Coimbra, Castelo Branco, Malpica do Tejo, Covilhã, Guarda e Madrid tiveram já oportunidade de assistir a este novo trabalho de Mário Barradas, com cenografia

de Manuel Costa Dias e música de Constança Capdeville, totalizando nestes espectáculos cerca de 3.000 espectadores.

A estreia marcada para quinta-feira, 22, no Teatro Garcia de Resende, terá continuidade de espectáculos nos dias 23 e 24, sempre pelas 21h.30, em que o público eborense terá oportunidade de assistir e aplaudir o que já foi aplaudido na zona Centro do país e Madrid. Évora tem agora oportunidade

de assistir a uma das boas exposições de pintura, ultimamente organizadas pelo seu Centro Cultural.

Henrique Tavares, artista com créditos firmados no Norte do País, soube também, através das suas pinturas, conquistar um lugar entre as gentes do Alentejo que se interessam pela arte.

Exposição a não perder, esta que agora se encontra patente ao público no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL



Setúbal: guineense Rufino foi um zero no Bonfim



Estoril: esporadicamente os aveirenses desceram até Abrantes

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Sem Alves o Benfica não ganha

O caminho do título ficou, agora, mais desbravado, para o FC Porto, depois do empate imposto pelo Varzim ao Benfica, na 23.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão.

Os portistas, actuais detentores do título, não jogaram neste fim-de-semana, devido a mau tempo, e ao estado do relvado do Estádio do Bessa, que obrigou à suspensão do jogo Boavista-FC Porto, quando estavam decorridos doze minutos (0-0). Se o FC Porto vencer esse encontro, cuja data não está marcada, ficará isolado no comando da classificação a sete jornadas do final da prova, com um ponto de vantagem sobre o Benfica: é dificilmente verificado o acesso à renovação do título.

Na Póvoa do Varzim, o Benfica, foi o primeiro a marcar (aos 62 minutos, por intermédio de Reinaldo) mas não se revelou capaz de defender a preciosa vantagem adquirida, vindo a ceder a igualdade 14 minutos depois, quando o poveiro Montoia desfeiteou o guarda-redes Bento. Tudo se complicou, portanto, para os benfiquistas, que, na 25.ª jornada, terão, ainda, de deslocar-se a Alvalade, para defrontar o Sporting, 3.º classificado que pode ter um papel preponderante na atribuição do título, além das aspirações que justamente ainda alimenta.

Sábado, em jogo antecipado, o Sporting recebeu e venceu o Barreirense (por 2-0) com mérito indiscutível, embora tenha marcado o primeiro gol aos 3 minutos, por Manoel, na transformação



Alvalade: brasileiro Manoel controla a bola dentro de um charco

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	23	17	2	4	56-16	36
2.º FC Porto	22	14	7	1	44-15	35
3.º Sporting	23	14	6	3	36-16	34
4.º Guimarães	23	12	4	7	37-25	28
5.º Sp. Braga	23	12	3	8	36-28	27
6.º Varzim	23	8	8	7	24-24	24
7.º Belenenses	23	8	7	8	39-30	23
8.º Estoril	23	7	8	8	20-31	22
9.º Boavista	22	9	3	10	27-26	21
10.º V. Setúbal	23	8	5	10	25-31	21
11.º Famalicão	23	7	5	11	17-26	19
12.º Barreirense	23	7	4	12	17-32	18
13.º Beira-Mar	23	8	1	14	34-45	17
14.º Marítimo	23	6	5	12	21-31	17
15.º Ac. de Coimbr.	23	4	5	14	14-32	13
16.º Ac. Viseu	23	5	1	17	12-51	11

FC do Porto e Boavista têm um jogo a menos. A 24.ª jornada realiza-se no próximo fim-de-semana, com os seguintes jogos: Beira-Mar - Famalicão; Ac. Viseu - Estoril; Barreirense - V. Guimarães; FC Porto - Sporting; Benfica - Boavista; Braga - Varzim; Belenenses - Ac. Coimbra e Marítimo - V. Setúbal.

de uma grande penalidade inexistente. Os «leões» viriam a ampliar a vantagem com novo gol de Manoel (aos 63 minutos) e só não avolumaram o marcador devido à boa exibição do guarda-redes adversário (Jorge), e à falta de pontaria dos seus avançados.

O despique pelo 4.º lugar, que pode dar entrada numa das competições europeias, ficou agora praticamente reduzido a duas equipas minhotas (o Vitória de Guimarães e o Sporting de Braga) já que o Belenenses, na sua deslocação, à Madeira, foi derrotado pelo Marítimo (gol apontado por Djair, aos 18 minutos). O Vitória de Guimarães (por seu lado) defrontou o Académico de Viseu, no campo do Famalicão, devido à interdição do seu estádio, e, apesar de ter dominado durante os 90 minutos, venceu tangencialmente com um gol solitário de Manaca, aos 76 minutos.

Em Coimbra, enquanto o Braga se mantinha no tal despique pela 4.ª posição, o Académico (sendo derrotado pelos bracarense por 1-0, gol de Chico Gordo, aos 44 minutos) traçava praticamente a sua sentença, não sendo de admitir que consiga, a partir de agora, evitar a descida de divisão.

O Vitória de Setúbal, esteve a perder com o Famalicão, que se adiantou no marcador, os 18 minutos, por Duarte. No segundo tempo, Mário Ventura, José Luis e José Carlos (aos 46, 80 e 86 minutos), proporcionaram o triunfo dos sadinos.

Finalmente, o Estoril deve ter garantido a sua permanência na divisão maior graças ao triunfo alcançado sobre o Beira-Mar: Fonseca (aos 9 minutos) e Fernando (aos 55, de «penalty»), marcaram os golos dos estorilistas, tendo Niromal reduzido para 2-1, mesmo sobre o final do encontro.

Iniciados em selecção

A federação torna pública a convocação para mais dois treinos da selecção de iniciados, a 28 e 29 do corrente: Anacleto (Sanjoanense); Barroso (Desportivo de Beja); Serralha (Montijo); Coimbra (Serzedo); Tô-Zé, Moreira, Avelino e Espírito Santo (F.C. Porto); Onofre (Sesimbra); Luís Marques (Luso); Fernando Jorge (Moura); Matos (Palmeirense); Paiva (Seixal); Rui Ferreira (S.C. Estrela); Saraiva (Leiria e Marrazes); Cristóvão (Benfica); Rui Barbosa (Braga); Baptista, Feijão, Féria Marques, Mourato, Luís Marques e Alegre (Sporting); Filipe (Povoense); Coelho (Fontainhas); Montez (União de Santarém); Gamboa (Vitória de Lisboa) e Carlos Duarte (Vitória de Setúbal).

PRÉMIOS

O benfiquista Humberto Coelho e os jornalistas Vítor Santos, Fernando Correia e Mário Zambujal partiram para o Brasil, onde vão receber prémios instituídos pela «Gazeta Esportiva». Faltou ao passeio o portista Oliveira (também distinguido), mas quem Pedroto não autorizou a viagem, face ao Porto - Sporting no próximo domingo.

SALÃO NA PAREDE

No próximo mês de Abril, o Paredes Futebol Clube organiza o seu torneio anual de futebol de salão, a ser disputado em três fases (preliminar, de apuramento e final) com muitos troféus

e medalhas para atribuição a turmas e jogadores.

As inscrições para a prova processam-se até 31 do corrente, na sede do clube (Rua Capitão Leitão, Parede) todos os dias, das 21 e 30 às 23 horas, excepto domingos e segundas-feiras.

Os bilhetes de ingresso no recinto de jogos habilitam ao sorteio de variados prémios oferecidos por casas comerciais da Parede.

DIRIGENTES QUE SE VENDEM

Um acontecimento insólito e talvez único na história do futebol argentino ocorreu na assembleia geral do Vélez Sarsfield (de Buenos Aires) um dos clubes mais importantes e prestigiados do país.

Na reunião, os sócios decidiram expulsar o presidente do clube (Rafael Maurício) o secretário-geral (Gerardo Peraza), e o vogal Jorge Sarguionis, depois de considerarem provado que os três dirigentes pediram «luvas» à empresa que explora o restaurante do estádio para a renovação do contrato.

Para além de testemunhas, os sócios tiveram ainda em consideração a apresentação de quatro cheques passados aos três dirigentes, um dos quais chegou a ser cobrado.

DIVISÃO 2

Comandantes não abrandam

Resultados da 23.ª jornada do campeonato português de futebol da segunda divisão na Zona Norte: Penafiel - Salgueiros, 2-1; Desp. Aves - Leixões, 1-2; Chaves - Gil Vicente, 3-1; Aliados - Paredes, 1-0; Sp. Espinho - Lourosa, 7-1; Rio Ave - Tadm, 2-0; Vianense - Fafe, 3-3; Paços de Ferreira - Riopelle, 1-2. Classificação: 1.º Rio Ave e Sp. Espinho, 36 pontos; 3.º Penafiel, 32; 4.º Fafe, 31; 5.º Leixões e Riopelle, 28; 7.º Salgueiros, 23; 8.º Paços de Ferreira e Lourosa, 22; 10.º Gil Vicente, Paredes e Chaves, 20; 13.º Vianense, 19; 14.º Aves e Aliados, 11; 16.º Tadm, 9.

Zona Centro: Alba - Portalegre, 0-0; Marinhense - U. Coimbra, 1-2; U. Santarém - Águeda, 1-0; Peniche - Covilhã, 1-1; U. Lamas - Feirense (adiado); Oliveira do Bairro - Caldas, 1-0; U. Tomar - Torreense, 2-2; Estrela Portalegre - U. Leiria, 0-0. Classificação: 1.º União de Lamas e União de Leiria, 34

pontos (ambos com menos 1 jogo); 3.º Feirense, 28 (menos dois jogos); 4.º Covilhã, 25; 5.º Estrela de Portalegre, 24; 6.º Marinhense e União de Santarém, 23; 8.º União de Coimbra, 22; 9.º Portalegre, 21; 10.º Águeda e Alba, 20; 12.º União de Tomar e Oliveira do Bairro, 19; 14.º Caldas e Peniche, 18; 16.º Torreense, 16.

Zona Sul: CUF - Nacional, 4-0; Atlético - Farense, 3-1; Almada - Elvas, 1-1; Juventude - Montijo, 3-0; Seixal - Amora, 3-2; Sari-lhense - Odivelas, 3-0; Olhanense - Sacavenense, 0-0; Portimonense - Cova da Piedade, 2-1. Classificação: 1.º Juventude, 36 pontos; 2.º Portimonense, 35; 3.º Montijo, 30; 4.º Amora, 28; 5.º Olhanense, 25; 6.º Nacional, 24; 7.º Cova da Piedade e Seixal, 23; 9.º Farense, 22; 10.º Elvas, 21; 11.º CUF, 20; 12.º Sacavenses, 19; 13.º Sarihlense, 18; 14.º Atlético, 17; 15.º Almada, 16; 16.º Odivelas, 9.

DIVISÃO 3

Bragança e Naval baixam bandeira

Prosseguiu o torneio da 3.ª divisão. Desfechos na Série A: Mirandela - Abambres, 4-0; Joane - Limianos, 3-1; Cabeceirense - Forjães, 0-1 (interrompido); Prado - Bragança, 1-0; Tirsense - Monção, 1-0; Mogadouro - Merelinense, 2-0; Mondinense - Vizela, 0-1; e Ribeirão - Vila Real, 0-0. Guia: Bragança, 36 pontos.

Série B: - Amarante - Freagunde, 2-2; Lamego - Valonguense, 4-1; Leça - Avintes, 2-0; Sanjoanense - Infesta, 1-2; Vilanovense - Bustelo, 1-0; Leveirense - P. Brandão, 2-1; Avanca - Oliveirense, 03; Valecambrense - Régua, 5-1. Guia: Oliveirense, 39 pontos.

Série C: Vildemoinhos - Vilanovense, 1-1; Acrede - Modelos, 3-0; Quiaios - Anadia, (adiado); Febres - Alcains, 4-3; Mangualde - Naval, 3-1; Viseu Benfica - Anã, 3-0; Tondela - Tocha, 1-1; Gouveia - Guarda, 01. Guias: Naval, Viseu Benfica e Mangualde, todos com 31 pontos.

Série D: Nazarenos - T. Novas, 3-0; Marrazes - Matrena, 4-0; Amieiro - Mirense, 3-1; Rio Maior - Alcobaca, 1-3; BC Branco - D. C. Branco, 4-0; C. Maior - Bombarral, 1-0; Eléctrico - Cartaxo, 0-1 e Alcanenense - Nisa Benfica, 2-1. Guia: Ginásio de Alcobaca, 37 pontos.

Série E: Alverca - Estr. V. Novas 3-1; Desp. Olivais - U. Funchal, 2-2; Loures - SL Olivais, 0-0; Casa Pia - Lusitânia, 1-2; Unidos - E. Amadora, 1-1; Oriental - P. Pinheiro, 1-0; Sintrense - Bucelense, 1-2; e V. Lisboa - Alcochetense, 3-0. Guia: Oriental, 32 pontos.

Série F: Luso - Sesimbra, 01; Silves - Esperança, 0-1; Ls. V. Real - U. S. Cacém, 0-0; Aljustrelense - C. Indústria, 4-1; Desp. Beja - Paio Pires, 1-0; V. Gama - Lus. Évora, 1-2; Quarteirense - Serpa, 2-2; e U. Montemor - Odemirense 7-0. Guias: Lusitano de Évora e Desportivo de Beja, ambos com 37 pontos.

TV **unital** FORMA

GUIMARÃES-SPORTING	x
ACADÉMICO-C. PIEDADE	1
A. VISEU-ESPINHO	1
MONTIJO-FAMALICÃO	x
HÉRCULES-R. SOCIEDADE	x
SARAGOÇA-R. VALHECANO	1
ESPANHOL-SEVILHA	1
A. MADRID-SANTANDER	1
GUÓN-VALENCIA	1
CELTA-SALAMANCA	x
HUELVA-REAL MADRID	2
BURGOS-BARCELONA	1
BILBAU-LAS PALMAS	1

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

BOAVISTA, 0 — PORTO, 0
(JOGO INTERROMPIDO AOS 12 MINUTOS)

António Garrido: a controversa decisão

O menos que se pode dizer de António Garrido é que foi pusilânime. Pactuou com cedências incompreensíveis que visaram (inquinadamente) interesses financeiros de um clube, mas negligenciando um factor importantíssimo: ser o Zé-Pagante quem sustenta essa enorme máquina que é o futebol, a sua organização e os muitos milhões de escudos que movimenta. Inclusive, paga para um árbitro embolsar o prémio de um jogo por inteiro em que actuou apenas 11 minutos.

O conhecido árbitro «internacional» desiludiu: fazia-se uma ideia muito mais abonatória da sua personalidade. Desiludiu também alguns milhares de pagantes que, no sábado, no Bessa, foram desapropriados de quase duzentos escudos e mais de trezentos (por uma superior ou uma bancada) para ver 11 minutos de jogo. Bastaria que o árbitro leiriense usasse de mais pudor na pressão a que foi sujeito nos bastidores do estádio para dar início ao jogo Boavista-Porto e, depois, o interromper passado uma dezena de minutos. O público foi ludibriado. Todo o mundo sabia que não se podia jogar naquele pântano: o árbitro também. Por que o iniciou?

António Garrido não deveria ter principiado o jogo. Ao fazê-lo, para o suspender, quando ainda nem todos os jogadores tinham tocado na bola feita bóia, lançou uma mancha no seu nome e tor-

nou-se impopular. Colaborou numa fraude: para muitos desportistas neutros, Garrido perdeu bastante da sua verticalidade, da honorabilidade da sua conduta como juiz ímpoluto. Serviu apenas interesses de um clube (desprezando os que pagaram o espectáculo), mas pro processos obliterados: condenáveis.

Antes, Garrido alegou que as linhas se viam. Viam-se, sim, senhor, mas devido à limpidez da água da chuva, que as cobriam nuns bons cinco centímetros de volume. Nos lagos também se vê o fundo com um metro de altura de água.

O Boavista tem, certinhos (embolsados), 1750 contos que lhe ofereceu Garrido de mão beijada. A receita que vier do jogo de repetição aumentará o pecúlio axadrezado obrigando-se o Zé-Pagante à aquisição de novo bilhete. Pode dizer-se com inteira propriedade que «estão mexendo no seu bolso».

Aconselhamos o árbitro leiriense a reflectir na decisão do seu colega Castro e Sousa (de Coimbra). Viu o estado do Campo Henrique Amorim, que estava impraticável, e não deu começo ao jogo Lamas-Leiriense. Não colaborou na farsa em que participou o seu colega leiriense. O leitor que medite no antagonismo das duas decisões e tire as conclusões que entender, pois estará nouseu pleníssimo direito.

António Abel



Chovia a cântaros



«Vamos para o banho: mas de água quente»

TV

unital

FORMA

SETUBAL-FAMALICÃO	1
ESTORIL-BEIRA-MAR	1
SPORTING-BARREIRENSE	1
BOAVISTA-PORTO	X
VARZIM-BENFICA	X
ACADEMICO-BRAGA	2
MARITIMO-BELENENSES	1
VIANENSE-FAFE	X
P. FERREIRA-RIOPELE	2
PENICHE-COVILHÃ	X
E. PORTALEGRE-U. LEIRIA	X
JUVENTUDE-MONTIJO	1
SEIXAL-AMORA	1



Golo de Reinaldo: alegria benfiquista que seria travada pelo tento de Montóia, antigo homem da Luz

VARZIM, 1 — BENFICA, 1 **Poveiros melhores na intempérie**

Atendendo à chuva que caiu nos últimos dias, toda a gente ficou surpreendida com o estado do relvado da Póvoa. Foi com um certo orgulho que António Teixeira (técnico dos varzinistas), disse possuir a melhor relva do país. Não duvidamos, até porque isso ficou provado durante o encontro, quando choveu torrencialmente e a água desapareceu como que por encanto. É certo que se notava um «peso» a mais em algumas zonas do relvado, mas não o suficiente para impedir que qualquer das equipas explanasse o seu jogo. Por isso, na Póvoa de Varzim, houve futebol e do melhor.

Findo o encontro, dir-se-ia que Varzim e Benfica tinham «combinado» tudo antes de subirem ao rectângulo: a tática, os golos e (até) as percentagens sobre a questão do empenhamento de cada um na contenda. Mas (há sempre um mas) o Varzim pareceu disposto a fugir ao «acordo»: por mais de uma vez os locais estiveram à beira de quebrar o «pacto», mas por razões alheias à sua vontade tiveram de acatar a ordem natural das coisas. Melhor do que ninguém, os homens do mar sabem que não adianta remar contra a maré e o Benfica teve esse factor pelo seu lado, sobretudo nos momentos cruciais da partida.

Por força da ausência forçada de Alves, o técnico benfiquista colocou Alinho no meio campo, ao lado de Toni. Sheu e Chalana, funcionando mais como um quinto defesa do que propriamente como um homem de apoio ao ataque. Essa missão estava reservada para os outros três. Logo aqui surgiram os primeiros problemas para Mortimore: do lado do Varzim havia quatro homens a organizar jogo e um deles (João) valia pelos três do lado oposto. De facto foi impressionante a forma como João mandou no «miolo» do terreno, em confronto directo com «matulões» como Alinho, Toni ou Sheu. Mas, não se ficaram por aqui as dores de cabeça do técnico «encarnado»: tal como o Benfica, o Varzim actuou sempre como um harmónio, defendendo com dez e atacando com sete ou oito. Para além disto, os jogadores poveiros exerceram uma marcação cerrada sobre todos os seus adversários em largas faixas de terreno. Nesta situação, o Benfica procurou

libertar-se através derasgos individuais (como os de Chalana ou Sheu) mas, aí surgia um outro problema: os homens a mais da defesa varzinista apareciam sempre na dobra a cortar todas as veleidades do adversário.

Não admira, pois, que durante os primeiros 45 minutos o Benfica tenha evidenciado grandes dificuldades para se identificar com os processos de jogo do Varzim e que, por isso mesmo, tenha sido submetido a fortes pressões dentro da sua área, onde a baliza confiada a Bento manteve a inviolabilidade sem se saber bem como.

No segundo tempo, o rosto do jogo alterou-se um pouco, sobretudo no quarto de hora inicial, quando o Benfica surgiu com outras soluções para obstar à entrada dos varzinistas no seu reduto. Reinaldo e Nenê recuaram, também para ajudar a organizar jogo a meio campo e só a partir de um certo equilíbrio de forças foi possível ao Benfica mostrar os seus dotes atacantes: porém, nada que se possa classificar de surpreendente ou espectacular, até porque o golo que colocou o Benfica à frente no marcador, foi obtido na primeira oportunidade flagrante de que dispôs («canto» do lado direito, toque curto de Chalana para Toni e centro deste para a cabeça de Reinaldo que apareceu com rara oportunidade a dar o devido caminho ao esférico). Verificava-se, assim, mais uma vez, que os dianteiros da luz não perdoam o mínimo descuido à defesa contrária.

Logo que se encontrou em vantagem, Mortimore pensou apenas em segurar a vantagem tão dificilmente alcançada, passando o Benfica a defender com os dez homens metidos dentro da sua grande área, sempre que o Varzim ficava de posse do esférico. Entretanto, nas hostes varzinistas, Horácio cedia o seu lugar a Paris, sendo evidente o esgotamento do pequeno dianteiro da Póvoa. Por outro lado, os defensores da «casa» que ficaram sem ninguém para marcar, acabaram por se instalar também no meio-campo defendido pelos benfiquistas, estabelecendo-se, assim, uma espécie de colete de forças em torno do último reduto dos encarnados. E, como diria asabedoria popular: «Água mole em pedra dura...»

Árbitro: Inácio de Almeida (Setúbal).

Varzim: Jesus; Cacheira, Montóia, Albino e Guedes; José Domingos, Francisco Mário (Festas, aos 75 m.), Pinto e João; Horácio (Paris, aos 61 m.) e Jarbas.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Pietra; Toni (Pereirinha, aos 84 m.), Alinho, Sheu e Chalana; Nenê e Reinaldo. Marcadores: Reinaldo (62 m.) e Montóia (75 m.) Cartões amarelos: Reinaldo (48 .), Bento (79 m.), Chalana (88m.) e José Domingos (90m.)

Fernando Alberto

O golo do empate surgiu, no entanto, na sequência de um «livre» muito próximo na linha-limite da grande área e do risco de cabeceira, apontado por João com rara mestria, o que possibilitou a entrada fácil e espectacular de Montóia, perante a surpresa de toda a equipa da Luz, então acantonada dentro da pequena área. Logo a seguir a este tento, os poveiros beneficiaram de um ótimo ensino para resolverem o duelo a seu favor, quando Jarbas apareceu isolado à entrada da área do Benfica e optou pelo «dribling» a Bento, dando hipóteses ao guardião «encarnado» de fazer falta e evitar a progressão do seu adversário.

Numa última tentativa, Mortimore apostou em Pereirinha para equilibrar a situação, mas era demasiado tarde para qualquer volteface: o «acordo» estava feito e tinha de manter-se. A cada um sua fatia.

Independente de algumas «fifias» consideramos o trabalho de Inácio de Almeida, bem como dos seus auxiliares, bastante satisfatório.



A alegria dos comandados por César Nascimento

“Leõezinhos” campeões

O Sporting conquistou o título de campeão de juvenis de futebol de Lisboa, ao derrotar o Benfica, por 3-1, na final disputada no Estádio da Tapadinha.

Ao intervalo, os «leões» venciam já por 1-0, golo marcado por Jorge Humberto aos 11 minutos. No primeiro minuto do 2.º tempo, Torrão elevou para 2-0 e o Benfica reduziu a desvantagem aos 43 minutos de jogo, por intermédio de Toni. Sobre a hora para terminar o encontro e quando o Benfica procurava desesperadamente o empate, foi ainda o Sporting que, com novo tento de Torrão, fixou o marcador em 3-1.

Árbitro: Fernando Vilas de Lisboa, auxiliado por Rogério de Carvalho e Gabriel Arruda.

BENFICA: Rosa; Carlos Pereira, Leocádio, Queta, (Nelson) e Rogério; Padinha (Palma), Domingos (Orge), João António e Toni; Pacheco e Carlos Rosa.

SPORTING: Carlos Ferreira; Crisanto; Xavier, Serrote (Cacho) e Vitor João (Júlio); Paulo Antunes, Delgado, Louro (Paulo Ferreira) e Mário Jorge; Jorge Humberto e Torrão.

Saliência para os «leões» Jorge Humberto, Torrão e Mário Jorge, tal como os benfiquistas Carlos Rosa e Pacheco.

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

Esta noite, há hóquei patinado para o campeonato nacional. O cartaz desta 10.ª ronda do nacional, na zona Norte: Fânzeres-Riba d’Ave; F.C. Porto-A.A. Coimbra; Valongo-Infante de Sagres; Invicta-Carvalhos; e Oliveirense-Espinho. Zona Sul: Salesiana-Oeiras; C. Ourique-Paredes; Belenenses-Sesimbra; Benfica-Sporting e CUF-Cascais.

TÉNIS

Depois de um simulacro de greve entre os jogadores, acabou por jogar-se o Lisboa-Porto, em ténis: 13-9 no «placard». Para o Brasil-Portugal está já constituída a delegação do ténis nacional: Sérgio Cruz, José Vilela, Manuel de Sousa e Miguel Soares. O encontro realiza-se entre 1 e 7 de Abril, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

TIRO AO VOO

Armando Marques triunfou na Taça de Portugal de Tiro ao Voo.

ANDEBOL

O Ajudense é campeão lisboeta de andebol na 2.ª Divisão.

GINÁSTICA

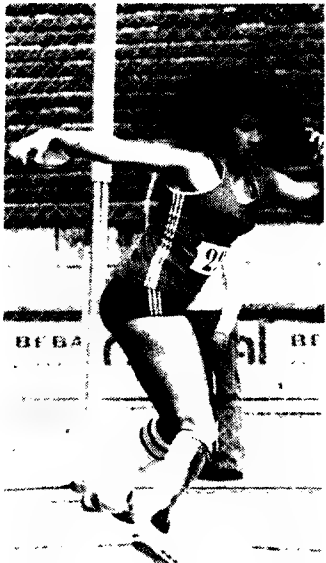
A turma do Clube de Gimnasia de Barcelona foi a primeira cotada no torneio internacional organizado pelo Vitória Clube de Lisboa, colectividade que se classificou em 2.º lugar, à frente da delegação do Clube Gymnique de La Baume (França).

LUTA

Aconteceu no sábado, no Torneio de Luta Greco-Romana Cidade de Torres Vedras, realizado no pavilhão do Grupo Desportivo de Runa: num combate de juniores entre representantes das equipas do Runa e do Benfica, o primeiro, acatando mal uma decisão técnica do árbitro Raul Reis, agrediu-o com um soco na face, obrigando-o a abandonar a sessão. A ausência de autoridade policial e a necessidade da sua presença fizeram com que o torneio estivesse interrompido cerca de uma hora.

O treinador do Runa pediu a retirada imediata do lutador e o caso foi entregue à Comissão Disciplinar da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

Continua na pág. 21



Isabel Cardoso, do Belenenses: 32,84 metros do arremesso do disco e 2.º lugar no torneio de atletismo desenrolado no Jamor



Viggo: a estafeta do Benfica triunfa na «Volta à Cidade». Aqui está Tavares da Silva, o último integrante de um conjunto que englobou Vitor Ribeiro, Cidário Caetano, Vasco Pereira, José Abreu e Celso Pinto

Atletismo: péssimo na Irlanda

Saldou-se em confrangedor fracasso a actuação da equipa portuguesa no VII Campeonato do Mundo de Corta-Mato (sucessor do «Cross das Nações»), com a abstenção do 19.º lugar por equipas, enquanto foi o melhor individualmente foi Fernando Mamede, com um bom 13.º lugar por equipas e um 9.º conseguido por Ezequiel Canário.

Classificações apuradas em Seniores masculinos: 1.º, John Tracy (Irlanda), 37,20; 2.º, Bronislaw Malinowski (Polónia), 37,29; 3.º, Alexander Antipov (URSS), 37,39; 4.º, Tony Simmons (País de Gales), 37,38; Leon Schots (Bélgica), 37,42; 6.º, Vlastimil Zweifelhofer (Checoslováquia), 37,45. Portugue-

ses: 41.º, Fernando Mamede, 38-51; 94.º, Aniceto Simões, 39-54; 122.º, Manuel Paiva, 40-22; 132.º, José Sena, 40-32; 147.º, José Simões, 41-04; 160.º, Helder de Jesus, 41-37; 168.º, Carlos Cabral, 41-50. Por equipas: 1.º, Inglaterra, 119 pontos; 2.º, República da Irlanda, 198; 3.º, URSS, 210; 4.º, Bélgica, 231; 5.º, Austrália, 233; 19.º, Portugal, 696 pontos.

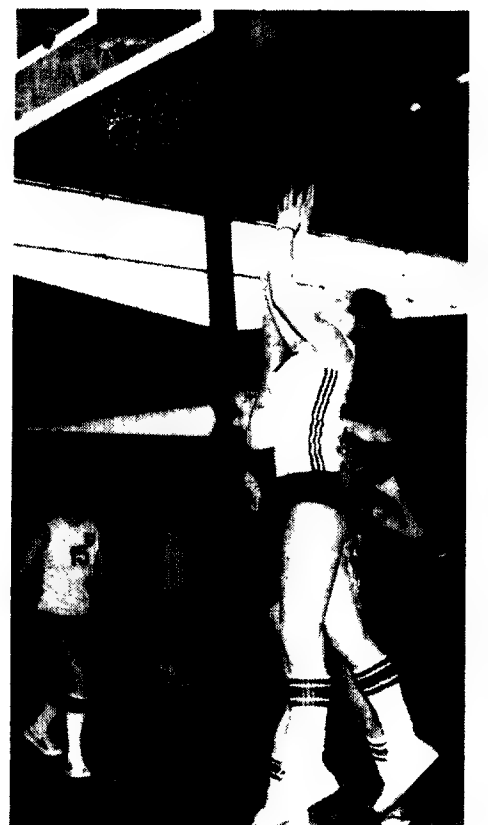
Seniores femininos: 1.º, Greta Waitz (Noruega), 16,48; 2.º, Raisa Smekhová (URSS), 17,14; 3.º, Alison Goodall (USA), 17,18; 4.º, Ellen Wessinghage (RFA), 17,23; 5.º, Svetlana Ulmasova (URSS), 17,25; 6.º, Mary Percell (Irlanda), 17,26. Por equipas: 1.º, Estados Unidos, 29 pontos; 2.º, URSS, 48; 3.º, Inglaterra, 68; 4.º, RFA, 101; 5.º, Nova Zelândia, 107; 6.º, Noruega, 134.

Juniões: 1.º, Eddy de Pauw (Bélgica), 23-2; 2.º, Steve Binns (Inglaterra), 23,09; 3.º, Ildar Denikeev (URSS), 23-20; 4.º, Jeff Nelson (Estados Unidos), 23-22; 5.º, Ian Clarke (Canadá), 23-29; 6.º, Roberto antiga (Itália), 23-31. Portugueses: 9.º, Ezequiel Canário, 23-34; 67.º, Carlos Pereira, 24-25; 63.º, Luís Pinhal, 24-51; 87.º, João Campos, 25-58. Por equipas: 1.º, Espanha, 47 pontos; 2.º, Inglaterra, 74; 3.º, União Soviética, 75; 4.º, Irlanda, 90; 5.º, Itália, 101; 13.º, Portugal, 226 pontos.

Psicologicamente afectada pela ausência de Carlos Lopes (por lesão) e de outros valores indiscutíveis (por castigo federativo) o grupo de rapazes que esteve em Limerick (na Irlanda) teve o pior comportamento de sempre em qualquer delegação do atletismo português a estes voos.



Alvalade assistiu a larga vitória dos benfiquistas



Cifistas sem problemas perante as portistas do Académico

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Cortina vermelha cerra a 1.ª etapa

Constituiu para nós uma surpresa a derrota, por expressiva (18 pontos) do Sporting, em Alvalade, perante o Benfica, precisamente no jogo em que se estreou Oscar Engel, o reforço luso-brasileiro dos «leões».

deram à luta com o máximo empenho. Ao contrário do Sporting deixou correr os acontecimentos com reacções débeis e inconsequentes. Admitimos que a entrada na equipa do «gigante» brasileiro obrigasse a certa mudança de processos.

Classificação final: 1.º Benfica, 41 pontos; 2.º FC do Porto, 41; 3.º Sporting, 40; 4.º Ginásio, 37; 5.º Barreirense, 35; 6.º Sangalhos, 34; 7.º CAC, 32; 8.º Conimbricense, 31; 9.º Oriental, 30; 10.º Algés, 28; 11.º Atlético, 25 e 12.º CDUP, 23 (todos 22 jogos).

CIF (FEMININO): VITÓRIA PARA O TÍTULO

As equipas do CIF e do Académico do Porto, indiscutivelmente as melhores da fase final do «nacional» feminino da 1.ª divisão, defrontaram-se na última jornada da 1.ª volta. As «cifistas» triunfaram por uma margem que as encaminha na conquista do título, pois não é crível que, na deslocação ao Porto venham a ser vencidas por mais de 29 pontos; números que ficaram a separar vencedor de vencido.

Resultados: CIF - Académico, 82-53 e Olivais - CDUL, 43-42. Classificação: 1.º CIF, 3 jogos e 3 vitórias, 6 pontos, 2.º Académico, 3-5; 3.º Olivais, 3-4 e 4.º CDUL, 3-3.

Nadadores: óptimos em Atenas

Portugal venceu a Grécia no segundo encontro disputados entre os dois países, que decorreu em Atenas, numa piscina de 25 metros. Os portugueses venceram com 88 pontos contra 54, entre equipas masculinas, enquanto que as raparigas gregas bateram as portuguesas, por 77-65. No conjunto dos dois resultados, vitória de Portugal.

Além de muitos recordes de categoria, os nadadores portugueses estabeleceram dez novas marcas nacionais absolutas. Na 1.ª jornada, Doroteia Coelho, venceu os 200 metros mariposa com o tempo recorde de 2.30,61, Rui Abreu estabeleceu novo máximo ao ganhar os 100 metros costas em 1.01,40; José Baltar Leite melhorou o seu próprio recorde nacional dos 1500 metros ao ganhar a prova com 16.21,53; e a equipa masculina de 4x100 estilos obteve novo máximo fazendo o tempo de 4.04,34.

Na 2.ª jornada, os novos recordes nacionais absolutos foram para Paulo Frischknecht, nos 400 metros, com 4.06,06; para Doroteia Coelho, nos 100 mariposa, com 1.08,47; para

Cláudia Osório, com 0.39,06 nos 800 livres; para a equipa feminina dos 4x100 livres com 4.42,17; e para a equipa masculina dos 4x100 livres, com 3.35,34.

OS SEGREDOS DA NATAÇÃO em banda desenhada



Firmino, Sousa Santos e Mendes: campeões regionais de ciclismo

Firmino Bernardino é campeão regional de fundo (seniores A) da Associação de Ciclismo do Sul, depois de vencer a segunda prova de competição, (um contra-relógio de 40 km, entre Caldas da Rainha e Alcobaça). O ciclista da Lousa/Trinarianj realizou a excelente média de 44,410 km/hora.

A classificação no contra-relógio foi a seguinte: 1.º, Firmino Bernardino, Lousa/Trinarianj, 54 km 02s; 2.º, Lima Fernandes, Bomb/Uniroyal, 54.37; 3.º, Elias Campos, Lousa, 55.50; 4.º, Raul Fachadas, Lousa, 56.04; 5.º, Fernando Fernandes, Bombarralense, 56.07; 6.º, Raul Terêncio, Bombarralense, 56.21; 7.º, Georgino Seixas, Bombarralense, 56.27; 8.º, João Marta, Bombarralense, 57.24; 9.º, Carlos Santos, Lousa, 57.25; 10.º, Celestino Jesus, Lousa, 58.10. De salientar a excelente posição alcançada por Carlos Santos, que competiu embora inferiorizado fisicamente (pulso esquerdo engessado). Classificação final: 1.º, Firmino Bernardino, 6.13.50; 2.º, Lima Fernandes, 6.14.25; 3.º, Elias Campos, 6.15.38; 4.º, F. Fernandes, 6.15.55; 5.º, R. Fachadas, 6.16.06; 6.º, R. Terêncio, 6.16.09; 7.º, Georgino Seixas, 6.16.15; 8.º, João Marta, 6.17.48; 9.º, Benedito Ferreira, Bombarralense, 6.18.04; 10.º, António Cristóvão, Manique, 6.19.13.

No «regional» da Associação do Porto para a mesma categoria triunfou José Sousa Santos, do FC Porto. No derradeiro contra-relógio, para o qual o ciclista português já levava larga vantagem, triunfou Adelino Teixeira, do mesmo clube. Classificação do c/relógio: Seniores A (40km): 1.º, Adelino Teixeira, FC Porto, 1h00m05s (média de

39,834km/h); 2.º José Sousa Santos, FC Porto, 1.02.20; 3.º, Joaquim Sousa Santos, FC Porto, 1.02.30; 4.º, Flávio Henriques, Coimbra, 1.03.50; 5.º, António Fernandes, FC Porto, 1.04.26. Seniores B (30 km): 1.º, Manuel Zeferino, Gão, 46m46s; 2.º, Isidro Miranda, Gão, 48.13; 3.º, Armindo Silva, Gão, 49.45; 4.º, José Jerónimo, Alfena, 49.58; 5.º, António Oliveira, Beilofex, 50.05. A classificação final do «Regional» de fundo para seniores A foi a seguinte: 1.º, José Sousa Santos, FCP, 6.07.50; 2.º, Adelino Teixeira, FCP, 6.13.35; 3.º, Joaquim Sousa, FCP, 6.15.50; 4.º, 4.º, António Fernandes, FCP. Fernando Mendes, do Zala/Fundador, foi o campeão da

competição organizada pela Associação do Minho. Mendes ganhou o contra-relógio (40 km) com o tempo de 1h08m18s, (média de 35,053km/h) seguido de Luís Teixeira, da Coelima, com 1.10.01, e de José Sá, também da Zala, com 1.11.40. Diamantino Vaz, do Sp. Braga, venceu em seniores B, prova de 30km, com o tempo de 48m 46s (média de 36,910 km/h). Classificação final - Seniores A: 1.º, Fernando Mendes, 5.41.38; 2.º, Luís Teixeira, 5.43.11; 3.º, Norberto Medeiros, Coelima, 5.46.56; 4.º, Alexandre Ruas, Coelima, 5.47.30; 5.º, João Sampaio, Zala, 5.48.14. Seniores B: 1.º, José Maria Pereira, Sp. Braga, 4.49.56; 2.º, diamantino Vaz, Sp. Braga, 4.56.59.

FILE • MODALIDADES EM DESFILE • MO

Continuação da pág. 20

Por equipas, os vencedores do torneio foram: seniores - Sporting Clube de Portugal, com 12 pontos; esperanças - Grupo Desportivo de Runa, com 19 pontos; juniores - G.D. de Runa, com 18 pontos.

RÂGUEBI

Deu mais um passo o Campeonato de Râguebi (seniores) em cuja jornada há a salientar o volumoso triunfo do CDUL frente ao Louletano (que lhe permitiu ultrapassar o direito na tabela) e as dificuldades do Técnico no Restelo.

Resultados da jornada: Agronomia - Académica, 0-3; Belenenses - Técnico, 3-4; Benfica - Direito, 10-0 e Louletano

-CDUL, 0-41. Classificação: 1.º Benfica, 24 pontos; 2.º Académica, 23; 3.º CDUL, 20; 4.º Direito, 19; 5.º Técnico, 18; 6.º Belenenses, 13; 7.º Agronomia, 10; 8.º Louletano, 9. CDUL, Direito, Técnico e Agronomia têm um jogo a menos. A contar para os restantes competições: na 2.ª divisão RC Coimbra - Monte Caparica 24-0; CDUP - RC Barreiro (adiado). Taça Federação: Académica - S. Miguel, 12-9.

VOLEIBOL

Resultados da 1.ª jornada da fase final dos campeonatos nacionais de voleibol, em grupos masculinos Sp. Espinho - FC Porto, 0-3; Leixões - Esmoriz, 3-0; Lisboa Ginásio - Benfica, 0-3 e Técnico - Nacional de Ginástica 1-3. Femininos: CDUP - Vila Real, 3-2; Leixões - Fer-

mentões, 3-0; Atlético - Benfica, 2-3 e CDUL - D. Amélia, 3-2

HALTEROFILIA

Alexander Voronin, o soviético campeão olímpico em levantamento de pesos (categoria de 52 quilos), estabeleceu um novo recorde mundial no Torneio Internacional de Halterofilia, que se iniciou em Leninegrado. Voronin conseguiu a nova marca ao levantar 110 quilos no arranque, melhorando em meio quilo o recorde anterior do norte-coreano Von Chon Gen.

BOXE

Equanto Larry Holmes mantém o título mundial de «pesados» (vitória por KO sobre o portoriquenho Ossie Ocasio), Cassius Clay afirma que daqui a dois meses diz adeus aos ringues.

ROTEIRO CULTURAL

Princípio de semana e crise política— dois factores pouco favoráveis ao desenvolvimento do ritmo das actividades culturais. Com uma grande parte dos portugueses aguardando ansiosamente a atitude do general Ramalho Eanes para saberem «o que vai acontecer», compreende-se que as exposições e as sessões culturais tenham sido temporariamente «arquivadas» para quando vier a bonança que, tradicionalmente, sucede à tempestade. É claro que com nadamais nadam menos do que 10 governos em 59 semanas, o panorama não é animador e haverá, certamente, quem pense que a bonança nunca mais vem e que vamos viver sempre em tempestade, julgando porém que este conceito das coisas é pessimista e que, mais tarde ou mais cedo, encontraremos um caminho qualquer que nos permita viver em paz uns com os outros. Entretanto, quem quiser dedicar-se a actividades culturais, isto é, quem não tiver medo de largar os jornais e os noticiários da Rádio, para se dedicar a outras coisas, tem muito por onde escolher. Para começar, pode dedicar a noite de amanhã, ao teatro. Estrearam-se duas peças que vale a pena ver: «E Não Se Pode Exterminá-lo?» no Teatro do Bairro Alto e «Tra-

gédia Infantil» no Palácio Galveias. A uma e outra já este Roteiro se referiu, embora sem lhes dedicar o espaço que merecem porque — já o dissemos numerosas vezes — a falta de espaço é o seu grande inimigo. Com ou sem espaço, não pode, porém, deixar de recomendar uma ida ao Teatro do Bairro Alto e outra ao Palácio Galveias.

Para além destas duas peças, há outras que os leitores deste Roteiro não viram e que, provavelmente, gostariam de ver. Referimo-nos por exemplo a «Os Filhos do Sol», em cena no D. Maria II, onde, amanhã, o espectáculo é gratuito — uma característica aliante nesta época em que tudo o que se ganha vai parar à praça, à mercearia e às mãos do senhorio. Como é sabido de muitos, às segundas-feiras, os actores descansam, de forma que hoje, em matéria de espectáculos, ou se vai ao cinema ou se fica em casa a ver Televisão. Em compensação, celebra-se amanhã o Dia Mundial do Teatro, o que justifica plenamente que se saia de casa para ver um espectáculo.

Quem quiser aproveitar a folga de hoje para «falar de teatro» pode ir à Casa do Alentejo, onde tem lugar um colóquio, integrado no programa «Semana do Alentejo», a que assistirão artistas e críticos teatrais. Não é o mesmo que ir ao teatro, mas sempre é alguma coisa.

No sector musical, um

acontecimento que não poderá deixar de agradar aos nossos leitores: António dos Anjos (violino) e Jorge Moyano (piano) interpretam hoje, às 18.30, no Auditório 2, da Fundação Gulbenkian, obras de Mozart (Sonata n.º 12 em mi bemol k380), de Brahms (Sonata n.º 2, op. 100), Bela Bartok (Primeira Rapsódia), Lopes Graça (Triptico) e Debussy (Sonata). Trata-se de um concerto que traz um toque de Primavera a esta Primavera chuvosa, húmida e cheia de crises que estamos a viver.

No que se refere a cinema, uma notícia que alegrará os nossos leitores dados a esta arte: começa hoje, no Palácio Foz, o ciclo de cinema «underground» norte-americano. Trata-se de uma iniciativa da Cooperativa de Animação Cultural «Era Nova» que tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. Durante este ciclo, serão projectados trinta e sete filmes que escaparam aos circuitos comerciais norte-americanos, incluindo filmes de Jonas Mekas, Kenneth Anger e Stan Brakhage. Re-

sumindo: uma excelente retrospectiva do cinema deste tipo a partir dos anos 40. Julgamos que vale a pena fazer planos desde já, para ir ao Palácio Foz.

Outra notícia destinada aos nossos leitores que gostam de cinema e que vivem em Coimbra: o filme «Tadelloser und Wolff» é projectado hoje na Casa Alemã e no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica. Trata-se de uma iniciativa que se integra no ciclo dedicado ao novo cinema alemão.

Para os nossos leitores do Porto que estejam interessados em aprofundar os seus conhecimentos acerca das relações entre Portugal e Israel, uma sugestão: não percam a conferência que o embaixador de Israel profere hoje, na Fundação António de Almeida, sobre o assunto. Já agora, uma informação adicional: estará patente ao público, nessa fundação, uma exposição de gravuras israelitas.

No sector das belas-artes, os acontecimentos

mais importantes já foram, mais do que uma vez, mencionados e comentados neste Roteiro. Referimo-nos à exposição de gravura checoslovaca patente ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna. Fazem parte desta exposição 174 obras de 49 artistas checos em evidência, no seu país, entre 1920 e 1975, o que confere à exposição um interesse muito especial, até porque — já o dissemos várias vezes — a gravura atingiu, na Checoslováquia, um elevado grau de qualidade.

O outro acontecimento que não hesitamos em classificar de importante, e que está a ter lugar em Lisboa é, sem sombra de dúvida, a exposição de gravura patente ao público na Galeria Tempo. A propósito de alguns comentários que fizemos, neste Roteiro, à importância crescente da gravura e da serigrafia e ao facto de uma e outra permitirem que um público maior tenha acesso a obras com um toque pessoal do artista, recebemos uma carta assinada por três leitores que, embora manifestando o seu acordo com a orientação que lhe é dada, optam por uma técnica muito usada na nossa Assembleia da República: aprovam os comentários que fizemos, na «generalidade», mas criticam-nos na «especialidade». A crítica incide sobre a afirmação que fizemos de que o preço de uma gravura, ou de uma serigrafia, «raras vezes ultrapassa o preço de três ou quatro livros desses que agora se editam para serem vendidos de porta

a porta». Para exemplificar a razão que lhes assiste, os signatários desta carta indicam os preços de algumas gravuras expostas na Tempo e afirmam que estes preços revelam o contrário daquilo que tínhamos dito. Como é evidente, ambos temos razão: nós e eles. Como todas as coisas, as gravuras e as serigrafias obedecem à lei da oferta e da procura. Os nossos gravadores, que trabalham para um público muito reduzido de interessados, pedem preços proporcionais à dimensão do seu mercado e os gravadores estrangeiros — os que estão na Tempo são mundialmente célebres — procedem da mesma forma em relação aos seus. Atingida uma grande popularidade, um grau de celebridade à escala internacional, os gravadores verificam que aumenta espectacularmente a procura das suas obras e que estas atingem, assim, preços excepcionais. Os preços pedidos por algumas — repetimos: algumas — das gravuras expostas na Tempo são excepcionais por motivos que se tornam logo evidentes a quem estuda a lista dos expositores, mas não alteram a regra geral que indicámos. Um dia destes, passamos a reproduzir, neste Roteiro, as gravuras e as serigrafias que vão sendo postas à venda em Lisboa, com indicações sobre os seus preços, para os nossos leitores verem que temos razão. Entretanto, formulamos um desejo: escrevam-nos dando ideias, comentando este Roteiro e sugerindo, para ele, novas formas de actuação.

DAR SANGUE



É DAR VIDA



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

NAS MERCES
«Diário de Lisboa»
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES
MERCES

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Vento fraco e o céu estava, em geral muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

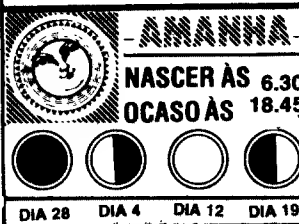
V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.31 4,1 m 7.24 0,8 m	
14.02 4,1 m 19.42 0,8 m	
	DIA 27
2.20 4,3 m 8.09 0,6 m	
14.47 4,2 m 20.26 0,6 m	
	DIA 28
3.05 4,5 m 8.51 0,5 m	
15.30 4,3 m 21.08 0,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento fraco de Norte e aguaceiros pouco frequentes, principalmente na região do Norte. A partir de amanhã céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de Norte.



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música de...; 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com...; 21.00: 23.º e último episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz; 21.20: Programa da Noite; 22.30: Forma e conteúdo — quotidiano das artes e das letras; 24.00: «Último Jornal»; 00.00: «Vida na Noite».

2.º Programa

16.50: 1.ª Parte da Paixão Segundo S. Mateus, de Bach; 18.35: Quarteto Op. 3, de Alban Berg; 19.00: Animação Cultural, programa de José Alalaya; 19.30: Repensar a Escola, um programa da Direcção Geral do Ensino Básico; 20.00: Música Sinfónica: Concerto em Lá menor, op. 16, para piano e orquestra, de Grieg; — Poema Sinfónico n.º 9 «Hungria» de Liszt; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Liszt: Sonata em Si Bemol maior, K. 454, para piano e violino. — É Suzana non vien... Dove sono», ária da Ópera «As Bodas de Fígaro». — Concerto em Lá Maior, K. 622, para clarinete e orquestra; 23.00: Intercâmbio musical: Música Finlandesa — gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa — Sinfonia n.º 4, em Lá menor, de Sibelius; 23.45: A Sonatan.º 3, em Si menor, Op. 58, de Chopin; 00.15: Orquestras de Câmara: Concerto n.º 3 de Rameau — Concerto Grosso em Dó Maior, op. 3 n.º 12, de Manfredini — Duplo concerto em Mi bemol Maior, de Wilhelm Friedemann Bach; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

19.05: Teatro Trágico, pelos Parodiadores de Lisboa; 20.05: Quando o Telefone toca; 22.05: Tempo de Desporto — Campeonato Nacional de Hóquei em Patina; 23.30: Hora Luterana; 23.45: Programa de Transição; 02.05: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 20.00: Fórum; 22.00: Programa de Transição; 23.00: Música de Jazz; 00.00: Prisma; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

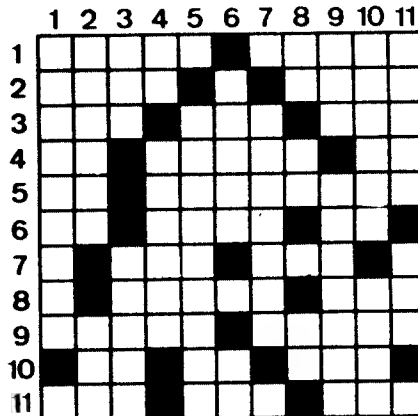
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 296

HORIZONTAIS:

- Nome de jogo. Assassinar.
- Pronome pessoal. Artigo definido. Meiguice.
- Saudável. Gosta muito de. Rio de Portugal.
- Erbio (s.q.). Nome de fruto seco. Gálio (s.q.).
- Em a. Coadjutor de pároco de uma freguesia (pl.).
- Abreviatura de Santíssimo. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital. Manuscrito.
- Designação genérica das plantas herbáceas. Capitão.
- Divide em ruas. Rei de Israel.
- Chama a si. Corpo simples metálico muito espalhado na natureza, do cloreto de sódio.
- Prata (s.q.). Brisa. Suspiros.
- Grito. Transpira. Figura que simboliza o povo americano.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



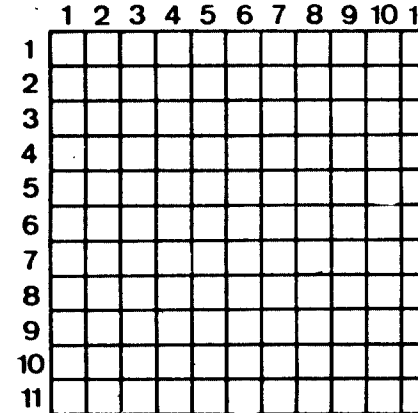
VERTICAIS:

- Ensina o contrário.
- Ergueras. Bigorna de ourives.
- Punhado. Incumbência.
- Carta de jogar. Despachara.
- Aprontarias.
- Letra grega. Estrépite de desmoronamento.
- Derreias.
- Amónio (s.q.). Clima. Preposição e artigo (inv.).
- Sinal ortográfico. Impossibilita.
- Aliados. Plana.
- Nome de flores. Rio de Portugal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 356

HORIZONTAIS:

- Utilitário doméstico. Ilha de Cabo Verde. Parto em migalhas.
- Ópera de Verdi. Segura cegamente a opinião de outrem.
- Verbal. Deus do vinho.
- Olvidara. Nota musical.
- Esclareço com comentários. Cabelos brancos.
- Antes do meio-dia. Governanta. Sadias.
- Estrépite de desmoronamento. Peneirar.
- Tanto. Triturara.
- Brisa. Prefixo que designa ar. Terceiro.
- Aterrar.
- Língua vernácula indiana. Zombarias.



VERTICAIS:

- O sustento. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Mula.
- Mulher nobre. Nesse lugar.
- Montes de sal. Pega.
- Tomateiros.
- Sobrecaçacas. Grande quantidade.
- Frio (Gir). Sua Majestade. Nota musical.
- Cidade da Arábia. Saudável. Bromo (s.q.).
- O mesmo que ion. Que vende caro.
- Grosa (abrev.). Conjunção. Esteiros.
- Terranos cobertos de vegetação no meio de um deserto. Ir para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 295

HORIZONTAIS:

- FAZER. Manga.
- Amará. Arara.
- Rasto. Ta.
- Ara. Pá. Caos.
- Atuasses.
- Em. Ob. Ac.
- Am. Impo. DO.
- Gotas. Al. Ir.
- Rirá. Amar.
- Ata. CÉU. Ave.
- Oásis. Morar.

VERTICAIS:

- Fada. Zagrão.
- Am. Ra. Mota.
- Zarate. Trás.
- Era. Um. Aa.
- Raspa. Si. Cs.
- Tas. Be.
- Mão. Sopa. Um.
- Al. CEBOLA.
- Natas. Mar.
- Grão. Adia.
- Aa. Socorrer.

Provérbo: Fazer, do céu, cebola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 355

HORIZONTAIS:

- Cama. Asso.
- Ab. Milão. Tr.
- Pará. Ur. Ira.
- Anis. Doeram.
- Aos. Sopé.
- Cr. Arrel. Sós.
- Pr. Ala.
- Ab. Via.
- Varreríamos.
- Tumor. Aio.
- Siem. Lavra.

VERTICAIS:

- Capa. Cravos.
- Abanar. Ba.
- Rio. Parte.
- Amassar. Rum.
- Sam.
- Aludira. Rol.
- São. Elvira.
- Só. Es. Aia.
- Iros. Amar.
- Trapos. Oia.
- Aramos. Uso.

Cinemas

Cinemas e teatros

Lisboa
Permanente

CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. (Areeiro — Apeadeiro); **LUPI NO-GUEIRA** — Rua José Dias Coelho, 4. (Calvário — Alcântara); **GALENO** — Av. Oscar Mont. Torres, 38-A. (Campo Pequeno — Roma); **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. (Carnide); **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. (Estrela); **PATULEIA** — Alameda, 262-B. (Lumiar); **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. (Marquês de Pombal); **MOZ TEIXEIRA** — Rua Poço dos Negros, 117. (Poço dos Negros); **BRANQUINHO** — Rua dos Sapadores, 87-89. (Sapadores); **MIRAMAR** — Rua Ernesto da Silva, 83. (Algés); **CARMELE** — Rua Elias Garcia, lote 28. (Amadora); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8, lote 308. (Brandoa); **LEMOS** — Rua Goa, 21-A. (Damaia); **JOLEN** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. (Odivelas).

Central — Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 2 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. eng. Boneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **DEIRAS** — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PADEDE** — Alair — Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PADEDE** — Junqueiro-Mendes. Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira. (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** — Sulca-Cruzado (Telef. 260087). Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde Monte Real — B. 2.º Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

EUSIL — Rua Barão Sabrosa, 104. (Alto Pina); **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. (Álvalade); **VALADARES** — Rua da Madalena, 235. (Baixa); **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. (Benfica — Cemitério); **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 26-A. (Campo de Ourique); **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gama, 29-D. (Hospital Santa Maria); **REMÍSSO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. (Jerónimos); **MOTA CAPÍTÃO** — Rua São Félix, 45-B e C (Lapa); **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. (Olivais Sul); **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. (São Sebastião); **DIAS** — Av. Marquês de Pombal, 45-A. (Amadora); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Barraca); **NOVA** — Rua Apores, 11-A. (Olivais Basto); **LEITÃO RIBEIRO** — Rua A do Falcão, 3-A. (Pontinha); **MATOS** — Travessa Prioras — Viv. Morgadinho (Prior Velho).

Reforço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). Permanente; **Dias** — Av. Marquês Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 2518869); **CACEM** — Guerra Rico — Entre Lotes 6 e 7 — Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACEM** — Mira Sintra. P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. 8 Torres, 8 (Telef. 2960194). Permanente; **PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Telef. 980456). Permanente; **COLARES** — Abreja (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076); **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2594182); **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António; **SESIMOIA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MOITA** — Julieta Campos — R. Ribatejo, 1 — Cruz de Pau (Telef. 2211131); **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **MONTIJO** — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **ALCOCHETE** — Gamaleiro — L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Outra Banda

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Telef. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Telef. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; **MONTE DA MOURA** — Rua de Tanger, 1463. Telef. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Telef. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Telef. 64658; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181. Telef. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Telef. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Telef. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Telef. 65408; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 698. Telef. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Telef. 23261.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERSEGUIDO
Montgomery Wood
Int. men. de 13 anos

APOLO 763319

Av. João Dinis, 18-A
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA A ÁGUA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45 2.ª semana
As 14.45 — 18 — 21.15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no início das sessões

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
8.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00 16.30 19.00 21.30
Johnny Weissmuller, Brenda Joyce
Johnny Sheffield
TARZAN E AS AMAZONAS
Um filme de Kurt Neumann
Para todos

CASTIL 580194

Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30h
Int. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarone» que não surge uma aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Colombo 2.ª semana
Um filme de Láslo Benedek

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Interdito a menores 18 anos
Pornográfico
As 24h
Mm. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loretto, 15
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h
«GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA»
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30 16.45 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Um delírio de comédia
A GRANDE CARRAPATA
com Pierre Richard
23.45h
ESPOSAMENTE
de Marco Vicario

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVÁRIO
Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
CONVOY — O COMBOIO DOS DUROS
não acons. men. 13 anos
As 13.30, 18.00 e 21.30

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15h
Não acons. a men. 13 anos
DO ODO NASCE O AMOR

EDEM 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
David Chiang, Ti Lung e Alexander Fu-Sheng em
JURAMENTO DE SANGUE
De Arjun Hingorani
Não acons. a men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30 18.30 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado, obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
5.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 63
As 15, 17, 19 e 21.30 h
«Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
Deslumbrante como nunca Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

EUROPA 851016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
Venha recordar um grande êxito do cinema português!
MADRAGOA
Deolinda Rodrigues, Salvador, Carlos José Teixeira, etc.
5.ª feira às 18.15h
QUINTA-FEIRA À TARDE
Não acons. men. 18 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA
com Catherine Spaak e Suzy Kendall
Brevemente
Cinema à Quarta-feira
As 18.15 h
Filmes de conteúdo forte, apontados ao gosto masculino

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
A sessão da noite tem início às 21.55h

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh — Alan Bates — Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
5.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Andy Warhol — Relevé 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
3.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
A CHIADE
De Bruno Gentillon
Com: Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30h
Alguns vez Pensou em Trocar de Mulher?
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
com: Soren Strom berg e Paul Hagen
Int. men. de 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Um filme japonês de grande «suspense»

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º António
As 14.15 16.30 19 21.30h
Int. men. 18 anos
BRIGADA ANTIFURTO
com Thomas Millan

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 18
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LACTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmüller

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana
com Christopher Plummer e Caroline Munro

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
1.ª semana
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense a 250 km/hora!
O SUPER EXPRESSO 109
Uma aventura alucinante filmada em scope e cor

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
6.ª Semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons. m/13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Lina Wertmüller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
5.ª semana

TERMINAL 371573

Estação de Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30
SARAH T. RETRATO DE UMA JOVEM ALCOOLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
3.ª semana
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
UM AMOR DE VIGARISTA
de Michel Deville
Não acons. a men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 387031

P. Restauradores
CINEMA UNDERGROUND AMERICANO
Programa 1 — 15.15 e 21.15 h
Versão original sem legendas
Int. a men. de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Cooperativa Eranova

teatros

outros cinemas

Lisboa

BARRACA — «Ao Que Isto Chegou» às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita volver», às 2 (18 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITOLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «Os Executores», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
COUSEU — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Sessões permanentes «Introduções», (18 anos)
CINEARTE — «Uma Pistola na Mão do Diabo», às 21.30 (14 anos)

PROMOTORA — «Perseguição Alucinante», 21.15 (18 anos)
LUMIER — «Network — Escândalo na TV», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Uma mulher para dois», 17.00, 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «O desafio das águas», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Essa Mulher é minha», 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Par ou Impar», 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Toque da Medusa», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «E o horizonte ficou em chamas», 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «Oedipus Orca», 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O regresso de Shangai Joe», 21.15 (13 anos)
SETUBAL — Júpiter — «SOS, Submarino Nuclear», 21.15 (13 anos)

Porto

CHAPLIN — «Matrimónio à Italiana», 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

SALA BEBÉ — «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Tarzan e a Companhia», às 21.45 (6 anos)
BATALHA — «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros», 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
VALE FORMOSO — «Juramento de Sangue», 21.30 (18 anos)
ÁGUA — «Sete Magníficos Lutadores», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O 7.º Continente», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Superman», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO — «O Grande Fantasma», às 21.45 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÔNIO — «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «Superman», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Impulsos Sexuais», às 15.15, 17.45 e 21.30 (18 anos)

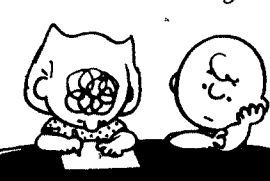
lubrificantes

GALP

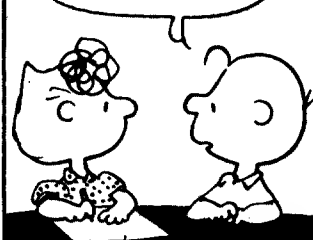
a máquina é exigente

PIANIS

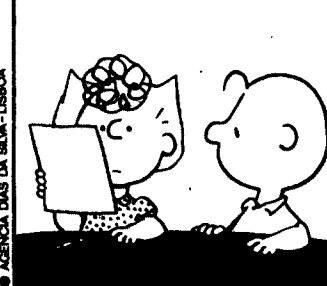
Produção sobre Dick Moby.



NÃO É ASSIM!



Tr. Reg. U.S. Pat. Off. — All rights reserved
© 1978 by United Feature Syndicate, Inc.



É RICHARD MOBY?



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES: 280.100-10

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES: 280.710-10, 280.728, 277.010
PUBLICIDADE: 280.740

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 27.1154
REDAÇÃO: 27.1154

• IMPRENSA TELEFONICA DIÁRIA: 1118, 17263
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACAO DO PORTO
RUA DO ALFAMA, 30-2 - TELEFONES: 280.615

Sandra Maria voltou para os padrinhos

Continuação da pág. 1

peitas ao funcionário dos «guichets» da estação, mesmo pagando com uma «D. Maria» novinha em folha, que deveria, como as restantes 259, ser hoje depositada no banco. As jóias, por seu turno, pertenciam à falecida mãe, que foi para o outro mundo depois de longo padecimento de doença incurável.

Os padrinhos, com quem a Sandra Maria e uma irmã de nove anos viviam depois da morte da mãe, bem como o pai das crianças, ao aperceberem-se do desaparecimento da pequenita tomaram logo as providências necessárias, comunicando o caso à PSP e à Brigada de Trânsito da GNR. De modo que, quando a Sandra desceu na Campanhã e, sem saber para onde se dirigir, se sentou num dos bancos da estação, logo despertou a atenção do funcionário da CP António Armando Barbosa. Foi ele que abordou a menina e longo se incumbiu de a encaminhar para a instituição aconselhada, na circunstância o Lar da Protecção à Rapariga, do Porto, depois de passar pela Esquadra da PSP de Campanhã, onde ficou o dinheiro que a Sandra transportava.

O avo e o pai da Sandra foram buscá-la ao Porto e estão agradecidos pelo apoio que lhes mereceram os apelos feitos junto da PSP e do tenente Quesada, da BT da GNR. Afirmaram não compreender as razões por que a pequenita tomou aquela atitude, que esta justifica pelo facto de ser preterida em favor da irmã dos carinhos que os padrinhos lhe prodigalizariam com maior constância. Parece assim tratar-se de uma simples crise de ciúmes.

Começou esta manhã o Congresso dos Psicólogos

Com a participação de cerca de 400 licenciados de todo o País, incluindo Açores e Madeira, iniciou-se hoje na Fundação Gulbenkian o I Congresso de Psicologia, iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia.

Assim, esta manhã, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o presidente da Comissão Organizadora do I Congresso de

Psicologia e presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia, António Marques Matias, após uma saudação aos congressistas nacionais e estrangeiros presentes, deu por inaugurado o Congresso, cujos objectivos principais consistem no reforço da prática psicológica no nosso país.

Uma vez findo o discurso de abertura de António Marques

Matias, efectuou-se uma conferência da professora Anna Bonboir, directora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lovaina (Bélgica).

O programa de hoje prossegue esta tarde pelas 14.30, no Auditório 2, com «A Criatividade: Dimensão ou Tipo?», pelo professor Guy Bajard da Universidade de Bordéus; e «A Criatividade e o Envelhecimento Biológico e Psicológico», pelo psicólogo António Marques Matias.

No auditório 3, e com início à mesma hora, debater-se-á o tema de «Perspectivas Terapêuticas em Psicologia». Os participantes neste debate serão os professores Orlando Gouveia Pereira, Luís Joyce Moniz, Adriano Vaz Serra, Francisco Pina Prata e os psicólogos Michele Sequeira, Levito Almeida, Mário de Noronha e Lisette de Oliveira.

Na Sala 1, e também com início às 14.30, Christiane Vandendael e Christiane Froment le Pot, da Universidade de Lovaina, farão uma comunicação com tema na questão «O psicólogo e o apoio aos filhos dos emigrantes».



Os Drs. António Marques Matias e Anne Bonboir, respectivamente presidente do Sindicato e professora da Universidade de Lovaina, usando da palavra na sessão inaugural do Congresso dos Psicólogos



O prof. Ruy Luis Gomes ao lado dos trabalhadores da Reforma Agrária entre os quais se destacam Moisés Calado, do Secretariado das UCP's de Portalegre, e Eglantina, da Cooperativa TOC de Pavia

SEMINÁRIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA Exigido inquérito ao MAP

PORTO, 26 — «A Reforma Agrária constitui não só uma das mais belas conquistas do 25 de Abril, como a primeira linha de luta pela democracia consignada na Constituição» — afirma-se na declaração final do seminário sobre a Reforma Agrária que decorreu, sábado e ontem, na Faculdade de Economia, promovido pela Comissão de Apoio do Porto à Reforma Agrária com a participação de 500 pessoas, entre elas tézadas das UCP's e co-operativas e uma política de diálogo com os trabalhadores, para além de outros aspectos como forma de criar condições para um diálogo entre trabalhadores e Governo.

Dentre as outras exigências destacam-se: a suspensão imediata da «Lei Barreto» e a sua revogação, a expropriação dos 700.000 hectares de terras para entregar aos assalariados rurais e pequenos agricultores, a restituição às unidades colectivas das terras, máquinas, gados e instalações e outros bens retirados ilegalmente das terras expropriadas, crédito agrícola, apoio técnico e escoamento dos produtos a preços compensadores, pagamento das dívidas do Estado e inquérito rigoroso à actividade do MAP.

Relativamente à demissão de Ferreira do Amaral e à rejeição do Orçamento na A.R. afirma-se,

na declaração final, que tais acontecimentos são «reflexo do fracasso e da falência da política de direita, incapaz de resolver os graves problemas nacionais e de responder às preocupações e anseios dos trabalhadores portugueses e, muito particularmente, da intensa e persistente luta em defesa da Reforma Agrária e da impossibilidade de a destruir em regime democrático».

Os trabalhos do Seminário foram divididos em dois temas, «ofensiva contra a R.A. e luta pela sua defesa» e «contribuição da R.A. para a produção agrícola e economia nacional», tendo-se efectuado, ontem à tarde, um plenário no qual foi aprovada a declaração final.

Durante uma conferência de imprensa, ainda ontem à tarde, os dirigentes alentejanos Lino de Carvalho e Moisés Calado, acompanhados pelo prof. Rui Luis Gomes e pelo eng. Oliveira Dias, da comissão organizadora do Seminário, denunciaram que até agora 33 UCP's e cooperativas agrícolas foram destruídas e mais de 20.000 trabalhadores lançados no desemprego. Por outro lado, foram entregues aos agrários 123.000 hectares das melhores terras, tendo desaparecido «cerca de mil tractores e outra maquinaria e 20.000 cabeças de gado».

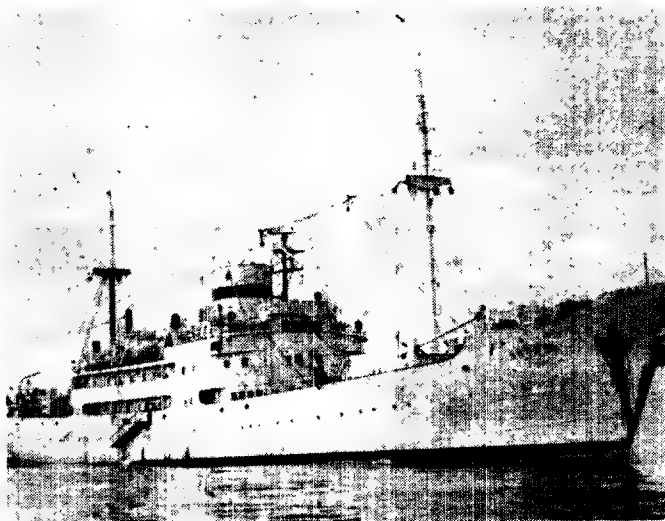
CIENTISTA SOVIÉTICO AFIRMA EM LISBOA:

A Atlântida não é um mito

Um colaborador do Instituto de Oceanografia da Academia de Ciências da URSS tirou recentemente oito fotografias submarinas na zona da provável existência da Atlântida. As fotografias foram analisadas no instituto e descobriram-se nítidos vestígios de muralhas e grandes escadarias. Tudo, porém, se encontra eroso e coberto por vegetação subaquática. É necessário efectuar investigações submarinas no próprio local para se poderem tirar conclusões mais concretas.

Esta revelação foi feita esta manhã durante uma conferência de imprensa realizada a bordo do Vitiaz, navio científico soviético desde há poucos dias no Tejo, e que hoje mesmo inicia o regresso a Leninegrado, depois de dois anos de pesquisas em todos os mares.

O dirigente desta expedição científica, Andrei Aksekov, vice-director do Instituto de Oceanografia da Academia de Ciências da URSS, acrescentou que o seu país está em condições de proceder àquelas investigações. Afirmou ainda que os vestígios encontrados terão de certo alguma coisa a ver com Portugal, pois se encontram a meio, mais ou menos, da distância que vai do Continente à Madeira.



O «Vitiaz», que em breve vai ser transformado em museu, escalou Lisboa na viagem derradeira

cia que vai do Continente à Madeira.

A natural curiosidade dos jornalistas e, sobretudo a tentativa de fugir a formas de intoxicação do público produzidas pela imprensa sensacionalista, conduziu a perguntas sobre os monstros marinhos (entre eles o fami-

gerado monstro de Loch Ness), o «mistério» do Triângulo das Bermudas e os OVNI's. Com dados muito concretos, Aksekov demonstrou mitos e mistificações, sublinhando a sua incredibilidade em relação aos vulgarizados OVNI's, que não passariam de determinados efeitos de luz coincidentes com formações atmosféricas específicas.

O espaço e o tempo de que dispomos obrigam-nos a ficar por aqui. Dado o interesse das afirmações do cientista soviético, desenvolvemos-nos na nossa edição de amanhã.

AMANHÃ NO «DL»

A desnacionalização da RDP por extenso

Já em 15 de Fevereiro, um mês após ter tomado posse, a Comissão Administrativa da RDP defendia, oficialmente, a desnacionalização do conjunto de empresas nacionalizadas a 15 de Dezembro de 1975. Esta como outras revelações serão amanhã desenvolvidas em «RDP — Ofício 43, objectivo: desnacionalização».

A passagem compulsiva à reforma de cerca de 500 trabalhadores é outra das soluções de fundo da CA da confiança de Proença de Carvalho.

O «Ofício 43» comprova que os protestos e críticas dos trabalhadores e sindicatos da Comunicação Social correspondem a uma realidade incontestável, e que os repetidos desmentidos vindos a público não passam de expedientes de ocasião para encobrir o objectivo último da CA/RDP: a desnacionalização e afastamento de cerca de um milhão de trabalhadores.

«Ofício 43», o futuro a evitar para a Radiodifusão Portuguesa.

DEPOIS DE TREZE FILHOS

Mais três gémeos para Clotilde

Um casal bastante pobre dois Feijó, Seixal, (Clotilde Emilia e José Fortunato, ambos), já com treze filhos, acabam de ser «presentados» com mais três gémeos, (um rapaz e duas raparigas). O filho mais velho de Clotilde e José, ambos com 40 anos, tem vinte e três anos e já tem companheira.

José que trabalha por conta própria como carpinteiro, não tem Caixa de Previdência nem nunca recebeu qualquer espécie de abono ou de subsídio para os filhos. Agora, e como medida de precaução, os médicos da Maternidade Alfredo da Costa franquearam as trompas de Maria.

Atentados bombistas nos USA

Duas bombas explodiram em Nova Jersey, poucas horas após a explosão de outro engenho no aeroporto internacional de Kennedy, em Nova Iorque, anunciou

a Polícia.

Um auto-intitulado grupo terrorista anticomunista reivindicou a autoria do atentado, num contacto com a Associated Press.

(Hoje 24 páginas)

faça férias
JOVENS
PÁSCOA

GRÉCIA 13 356\$
viagem de 8 a 14/4

ALGARVE 1 850\$
viagem de 8 a 14/4

inclui viagem de ida e volta,
alojamento e pequeno-almoço.

informações e reservas:

SOLARIS
serviço de viagens para jovens
Rua Rosa Araújo, 19 - Tel. 561141
(próximo do Marquês Pombal)

EMPRESA DE AVIAÇÃO COMERCIAL
NECESSITA MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO
ENVIAR "CURRICULUM VITAE"
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2431

CONCURSO

a partir de 2 de Abril

Renault 12



1.º PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm³ e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm³ de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm³ de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.



Renault 5

2.º PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de trás. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

Renault 4

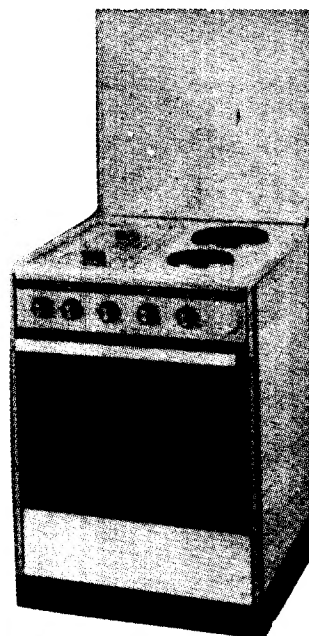


3.º PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h

4.º PRÉMIO - TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CMS E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA «CASSETTE» DE DEMONSTRAÇÃO - grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pré-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminescentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um écran de 66 cm. Um sensacional conjunto para o libertar dos horários da televisão, cujos programas verá quando quiser, mesmo que tenha de se ausentar e o programa se realize três dias depois!



11.º PRÉMIO - FOGÃO PHILIPS MISTO a gás e electricidade, 2 queimadores de gás e 2 placas eléctricas; grelhador a gás, luz e porta de vidro no forno



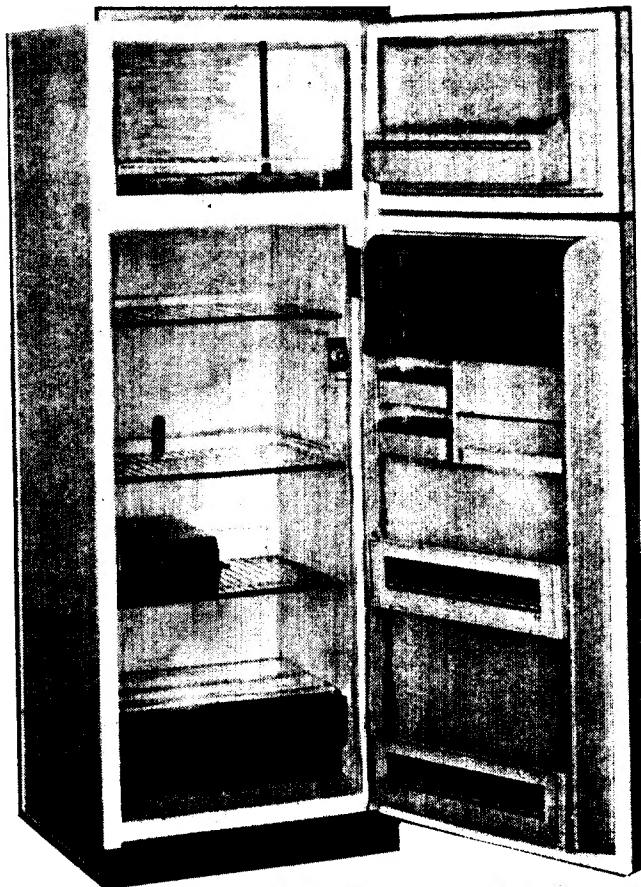
44.º a 53.º PRÉMIO - FERRA-DE ENFIAR COM TRANSFORMADOR E CONTROLO TERMISTOR BASCULANTE



8.º PRÉMIO - MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tempo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.



7.º PRÉMIO - ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificado, quatro rodízios para fácil deslocação.



9.º PRÉMIO - FRIGORÍFICO PHILIPS 225 litros de capacidade, congelador de quatro estrelas, caixa para carne, gaveta de legumes, suportes amovíveis que permitem grande flexibilidade na arrumação, descongelação completamente automática.



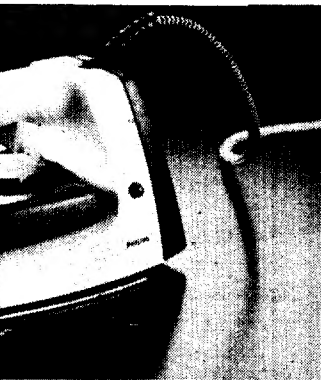
6.º PRÉMIO - UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS - com OM, FM, OL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores HI-FI 2x15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.

Prémios

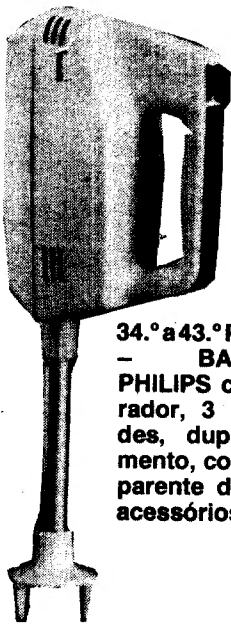
- 1.º Um automóvel
- 2.º Um automóvel
- 3.º Um automóvel
- 4.º Um televisor (266 cm) (N-1700) demonstrador
- 5.º Um televisor (266 cm)
- 6.º Uma cadeira de clips com giratório acústico
- 7.º Uma arca congeladora de 400 litros
- 8.º Uma máquina de lavar roupa
- 9.º Um frigorífico com portas, 850W
- 10.º Um aspirador 850W
- 11.º Um fogão eléctrico
- 12.º Um rádio (AR664)
- 13.º Um rádio 31 cm
- 14.º a 23.º Uma cadeira de clips (HD424)
- 24.º a 33.º Uma cadeira de clips (HD424)
- 34.º a 43.º Uma cadeira de clips com transformador
- 44.º a 53.º Um ferro a vapor
- 54.º a 58.º Um sistema manual

5.º PRÉMIO - Prepare-se para longa experiência

53.º PRÉMIOS – FERRO GOMAR PHILIPS a vapor, reservatório separado e líquido, de fácil enchimento pelo do nível da água. Estado de precisão, cordão lante.



12.º PRÉMIO – RADIOGRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.

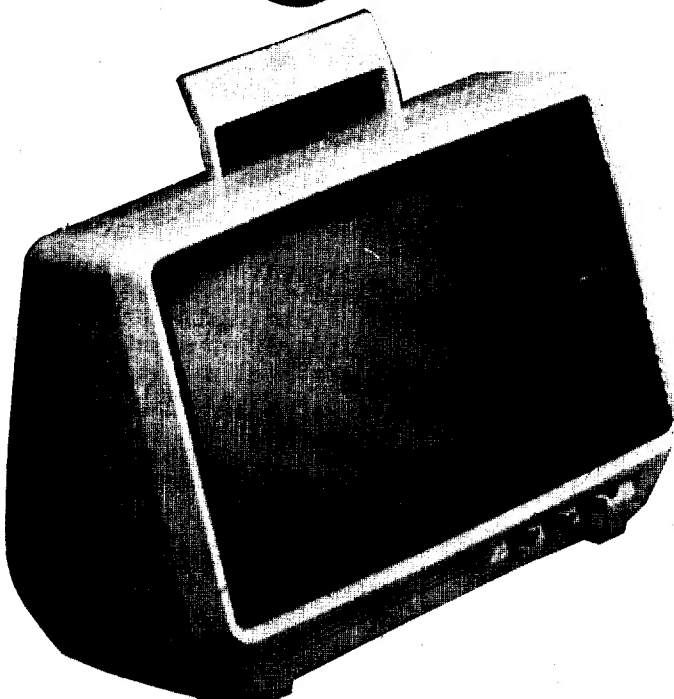
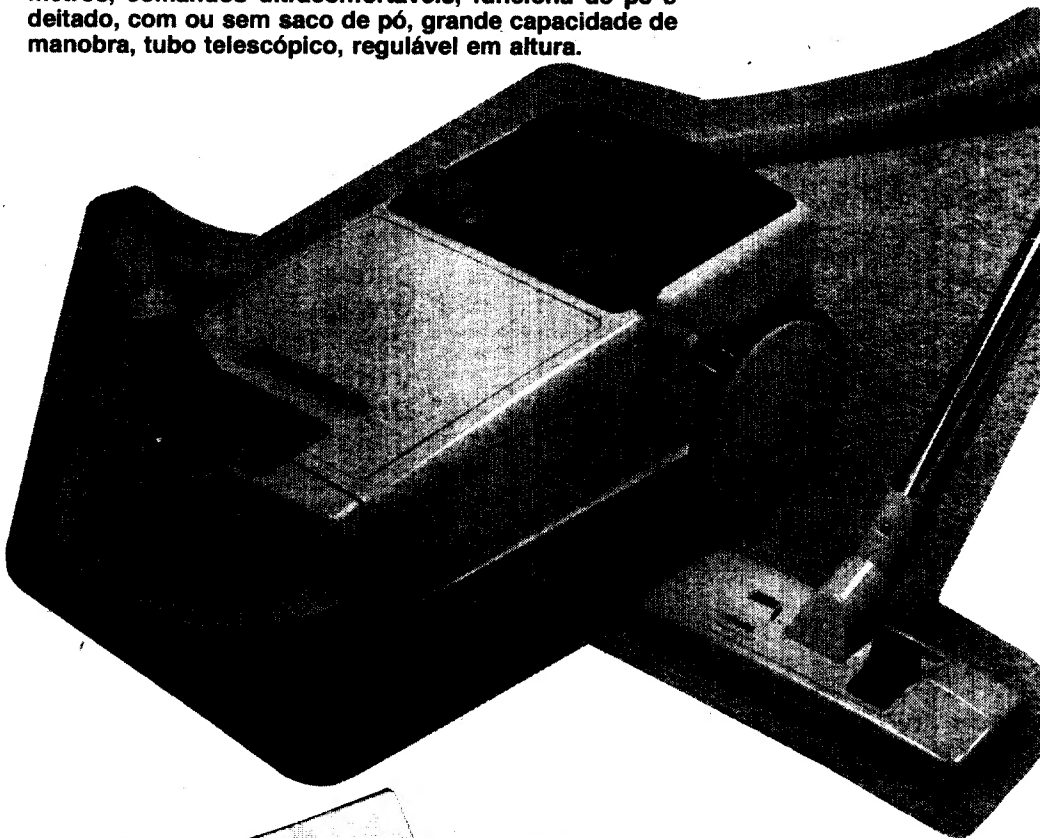


34.º a 43.º PRÉMIOS – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios

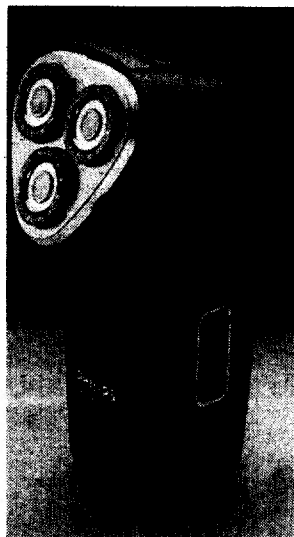


14.º a 23.º PRÉMIOS – FRITADEIRA ELÉCTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 k de fritos, regulação do termostato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de laranja, protecção automática de segurança.

10.º PRÉMIO – ASPIRADOR ELECTRÓNICO PHILIPS (MR 6215). dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultraconfortáveis, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.



13.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS PORTÁTIL. Cinescópio de 31 cm, VHF/UHF 6 canais, antena telescópica retráctil.



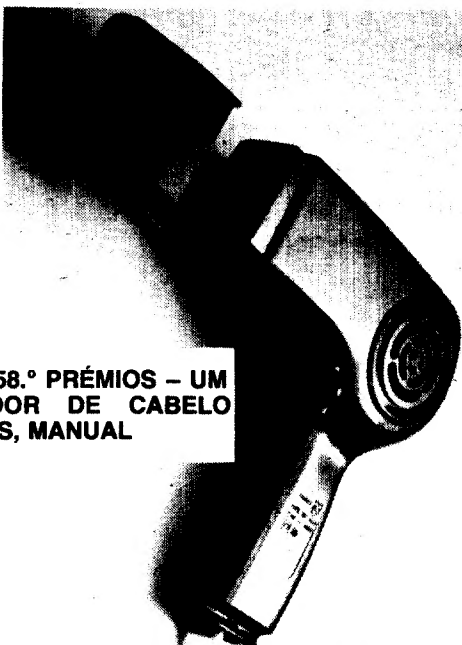
24.º a 33.º PRÉMIOS – PHILIPSHAVE DE 3 CABEÇAS três cortadores com 12 lâminas cada, cabeças flutuantes, corta-patilhas eficiente, adaptador de voltagem, estojo de luxo.

s para os leitores

omóvel RENAULT 12 Break	349 900\$00
omóvel RENAULT 5	265 000\$00
omóvel RENAULT 4	238 410\$00
visor Philips de 66 cm, a co-6C865) um videogravador), com uma cassette de de-ção, a cores	165 895\$00
visor Philips de 66 cm, a co-6C865)	85 995\$00
deia integrada estéreo Phim sintonizador/amplificador, cos, gravador e 2 caixas as (AH974)	51 525\$00
ca congeladora Philips de os (AFB005)	29 675\$00
áquina de lavar roupa Cin-AWB003)	26 790\$00
gorífico Philips de duas 225 litros (ARB404)	24 060\$00
pirador electrónico Philips (MR6215)	19 830\$00
ão Philips misto, a gás e idade (HL2141)	15 795\$00
diogravador Philips AM/FM	13 865\$00
elevisor Philips portátil (12B711)	10 175\$00
ritadeira eléctrica Philips	4 115\$00
ilishave de 3 cabeças com tilhas (HP1132)	3 710\$00
atedeira eléctrica Philips urador (HR1180)	3 130\$00
ro de engomar Philips, (HP 1242)	2 645\$00
cador de cabelo Philips, (HP4118)	1 395\$00



ELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM o futuro – grande qualidade, fruto de uma da Philips.



54.º a 58.º PRÉMIOS – UM SECADOR DE CABELO PHILIPS, MANUAL

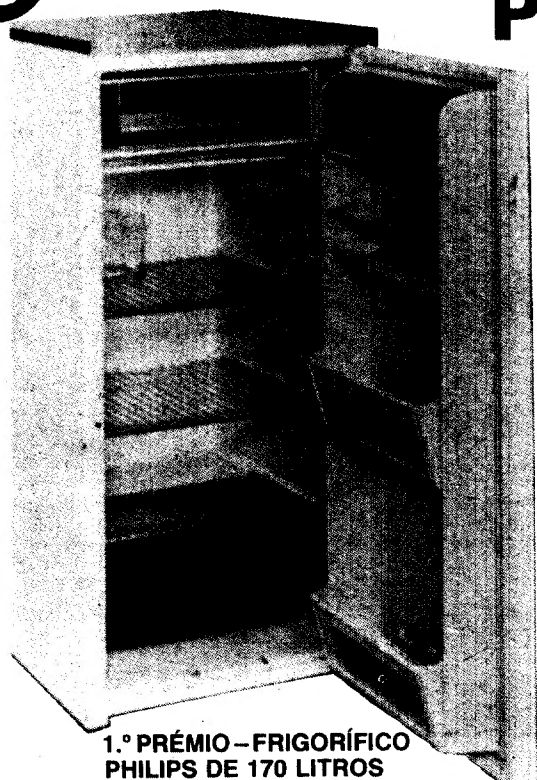
É fácil concorrer!

Basta:

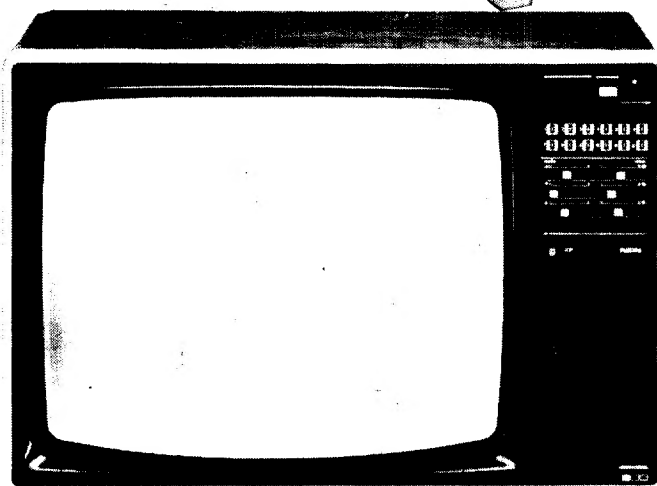
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções de- sejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Prémios para os vendedores

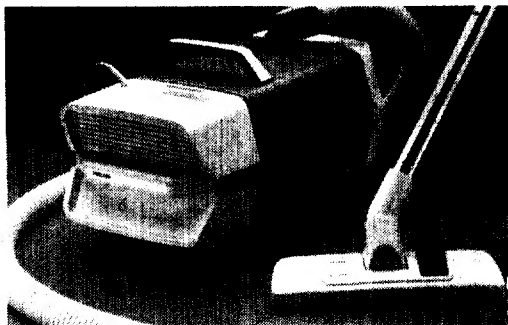


1.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 170 LITROS

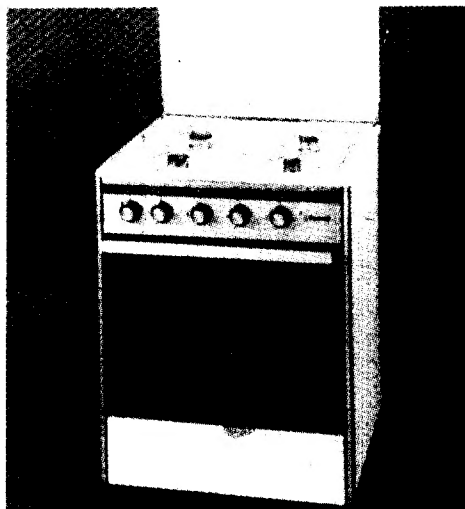


2.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS DE 51 CM. Cinescópio de arranque rápido, VHF/UHF, pré-sintonia de 7 canais.

3.º PRÉMIO – ASPIRADOR PHILIPS rodas de borracha, protecção automática contra sobreaquecimento, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.

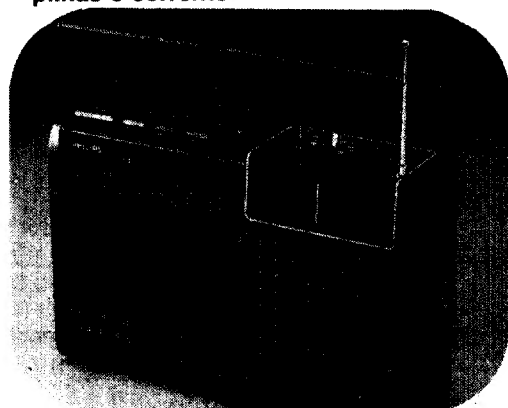


- | | |
|--|------------|
| 1.º Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059) | 16 600\$00 |
| 2.º Um televisor Philips de 51 cm (20B773) | 12 215\$00 |
| 3.º Um aspirador Philips de 750 W (HR6233) | 9 650\$00 |
| 4.º Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130) | 7 420\$00 |
| 5.º Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060) | 6 195\$00 |
| 6.º Um Rádio-Relógio Philips (AS080) | 4 105\$00 |
| 7.º Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180) | 3 130\$00 |
| 8.º Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270) | 2 840\$00 |
| 9.º Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134) | 2.090\$00 |
| 10.º Um ferro de engomar (HD1120) | 1 030\$00 |



4.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS, quatro queimadores, porta de vidro

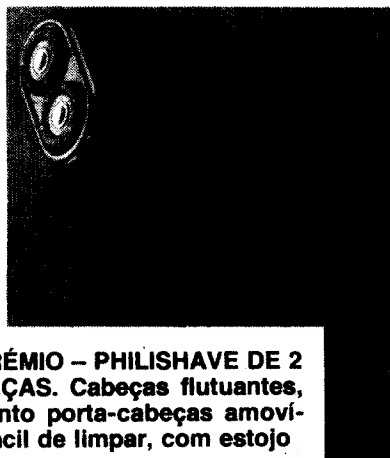
5.º PRÉMIO – RADIOGRAVADOR PHILIPS de «cassettes», com OM e FM, pilhas e corrente



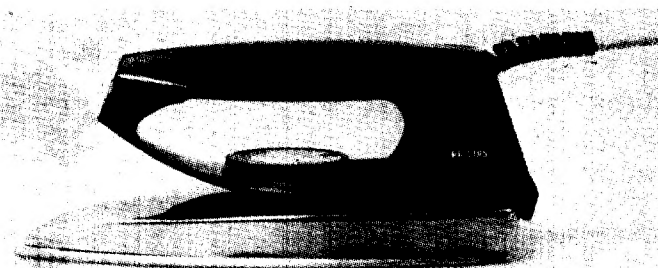
7.º PRÉMIO – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios



8.º PRÉMIO – RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente



9.º PRÉMIO – PHILISHAVE DE 2 CABEÇAS. Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças amovível, fácil de limpar, com estojo



10.º PRÉMIO – FERRO DE ENGOMAR PHILIPS

Regulamento do concurso

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5\$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As colecções serão agraçadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – , o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São das responsabilidades dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

16.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento (um, apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).